FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 179

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Cerca de cem mortos no esmagamento da revolta na Venezuela

CARACAS, 4 — Nos combates de Puerto Cabello entre as forças governamentais e as tropas rebeldes contaram-se quase cem mortos — declarou ontem á noite o presidente Rómulo Betencourt discursando na sessão de encerramento do Congresso Agrário Nacional.

Contudo, segundo outras fontes, o numero das baixas naqueles recontros seria de 135 mortos, sem contar muitas centenas de feridos.

O presidente revelou que entre os insurrectos presos figura o deputado comunista Teodoro Petkof, um dos principais dirigentes do Partido Comunista venezuelano.

TIROTEIO EM DIVERSOS PONTOS DE CARACAS

Em Puerto Cabello, as autoridades decretaram ontem a hora de recolher das 22 e 30 ás 10 e 30, a fim de neutralizar um certo numero de franco-atiradores, compostos na maioria de militantes do Partido Comunista e do Movimento da Esquerda Revolucionária.

Em Caracas, há notícias de tiros em quatro pontos da cidade, entre militantes da extrema esquerda e a Polícia.

O Ministério da Educação suspendeu «até nova ordem» as aulas nos liceus da capital.

Telegramas enviados durante a noite diziam que bombardeiros «Canberra», caças «Sabre», quatro contratorpedeiros e 40 tanques foram utilizados contra os capitães Ponte Rodriguez e Medina e Silva

(Continua na ultima página)

Para o próximo Inverno, um costureiro londrino criou estes calções de malha rendilhada para as noivas friorentas, de um estilo que faz lembrar a moda da «belle époque»...

JUAN CARLOS E SOFIA RECEBIDOS PELO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 4. — O Papa João XXIII recebeu hoje, na sua biblioteca particular no palácio do Vaticano, em audiência particular, o príncipe das Asturias, D. Juan Carlos de Bourbon, e sua mulher, a princesa Sofia da Grécia.

O casal, em viagem de lua-de-mel, chegara ontem á noite a Itália, no iate «Heros», que aportou a Anzio, a cerca de 70 quilómetros de Roma.

Juan Carlos e Sofia comunicaram, pessoalmente, ao Papa a conversão desta ao catolicismo. Segundo pessoas das relações dos noivos, a princesa converteu-se no passado dia 31, em Corfu, durante a viagem da lua-de-mel. — (A. N. I., F. P. e R.).

Com um sorriso de felicidade e de compreensível orgulho, Maruja Garcia Nicolau, uma linda espanhola de 19 anos, saboreia as honras que lhe são prestadas como «Miss Europa 1962», cobiçado título que anteontem conquistou em Beirute. Coroada por um diadema e rodeada de flores, á bela «rainha de beleza» não faltam, também, encantadoras damas de honor. São elas, da esquerda para a direita: Birgitta Lundberg, de 21 anos, «miss Suécia»; Kaarina Leskinen, de 17, «miss Finlandia»

Um empréstimo de 580 mil contos foi contraído por Portugal nos Estados Unidos

NOVA YORK, 4. — Portugal contraiu um empréstimo de vinte milhões de dólares (cerca de 580 000 contos) em bancos norte-americanos — segundo anunciou o embaixador dr. Pedro Theotónio Pereira, que assinou os documentos da transacção em nome do Governo português.

Esta é a primeira vez que Portugal pede crédito nos Estados Unidos. As verbas destinam-se á execução da segunda parte do segundo Plano de Fomento, que deverá importar entre 175 e 200 milhões de dólares.

Incluido nesta verba está o custo da ponte sobre o Tejo, que será a maior ponte suspensa da Europa e será construída pela United States Steel Export Company, além de equipamento hidroeléctrico norte-americano no valor de 25 milhões de dólares. O plano de fomento prevê ainda a modernização do equipamento de diversos sectores da industria portuguesa. — (A. N. I.).

Presidência do Conselho

O Presidente do Conselho trabalhou esta manhã, na sua residência, com o ministro de Estado, dr. Corrêa de Oliveira.

MALOGROU-SE O ENSAIO ATÓMICO AMERICANO A GRANDE ALTITUDE

HONOLULU, 4. — Falhou a tentativa norte-americana para a deflagração de uma bomba atómica a grande altitude, sobre o Pacífico.

Um foguetão com o engenho nuclear foi disparado ás 9 e 47 (T. M. G.), da ilha Johnston, mas poucos minutos depois — e cem segundos antes da hora marcada para a deflagração atómica — foi destruído no ar, por comando de um sinal de rádio emitido pelo oficial encarregado da segurança, na estação de rastreio, após se ter verificado que o sistema de detecção funcionava mal.

O malogro foi anunciado oficialmente em Honolulu pelas autoridades militares norte-americanas.

(Continua na ultima página)

EM LUGAR DAS MULTAS poderão dar o seu sangue

MOOREFIELD (Estados Unidos), 4. — Os motoristas transgressores das regras de estacionamento vão poder pagar as suas multas com sangue durante o dia de amanhã, nesta cidade, segundo afirmou o pastor Laurean Smith, presidente da comissão para o Banco do Sangue, do condado de Hardy.

O reverendo disse que o presidente da Camara de Moorefield tinha concordado em que por 24 horas, os transgressores pudessem escolher, entre pagar a multa normal ou dar meio litro de sangue para a Cruz Vermelha local. — (R.).

Os componentes do conselho da A. T. A. cumprimentam o prof. dr. Adriano Moreira, durante a visita que hoje fizeram ao Ministério do Ultramar. (Ler notícia na página central)

Persistência e civismo duma nação

por **VASCO DA GAMA FERNANDES**

POUCOS serão os portugueses, infelizmente, que, ao atravessarem a Itália e ao deslumbrarem-se com o espectáculo dos museus ao ar livre que são as ruas e as praças da grande nação, se recordem das horas dramáticas que, ainda há bem pouco tempo, ensombraram a doce luz apenina que todos, agora, usufruem em paz e progresso.

Quando a visitámos, há cerca de doze anos, ainda se sentia, aqui e ali, a presença angustiante de uma cla-reira ou o sinal de uma mutilação; mas já se sentia, também, que uma obra de excepcional envergadura se processava por entre as recordações recentes da catástrofe e as perplexidades e duvidas sobre o futuro.

As previsões que, então, fizemos, e que, modestamente, expressámos

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

HOJE 24 PÁGINAS
Suplemento desportivo

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A CAMIONETA INTRUSA

A boda ou baptizado não vás sem ser convidado. E nem só a boda ou baptisado, porque não é lá grande norma a gente ir meter-se em casa estranha sem mais nem quê. Isso é para a gente porque a camioneta de passageiros que ontem rolava na direcção de Alemquer, conduzida pelo sr. Francisco Alves Silveira não procedeu assim. Chegou a Castanheira do Ribatejo e a prisão de uma roda da frente desviou-a do percurso. Eram 22 e 50 e foi dar numa casa, deitando abaixo uma parede e entrando cerca de um metro em casa. Houve passageiros que sofreram escoriações.

*

PASSAGEM DE NÍVEL

As terríveis ratoeiras que são as passagens de nível continuam a ceifar gente. Ainda ontem ao cair da noite, entre o apeadeiro de Santiago e o Pinhal Novo, um comboio colheu numa dessas ratoeiras, um homem de cerca de 60 anos. Era conhecido pelo «Mosca» e nascera em João Calinho, perto da Moita. No posto de socorros da C. P. apenas puderam verificar o óbito.

MINISTRO DO CHILE

Chegou ontem a Lisboa o dr. Pedro Ghana, novo ministro do Chile em Portugal. Aquele diplomata foi recebido pelo dr. Lencastre da Veiga, chefe do Protocolo do Estado, que representava o Governo português, e por funcionários superiores da legação do Chile. O dr. Pedro Ghana, que tem exercido a profissão de médico em Santiago do Chile, é irmão do ministro de Minas do seu país e desempenha pela primeira vez funções diplomáticas.

A MORTE DOS CICLOMOTORISTAS

Ao fim da tarde no cruzamento da estrada Palmela-Setubal com a que vai de Lisboa. Ia uma camioneta guiada pelo sr. Basílio Maria Alves, de 29 anos, de Pampilhosa da Serra. Ia também, noutro sentido, uma motorizada. A camioneta colheu o pequeno veículo e matou os dois ocupantes, os srs. Noé Artur Ferreira, trabalhador, casado, de 24 anos, natural das Cabanas, filho de Artur Ferreira e Felisberta Guilhermina, e Octavio Fonseca, casado, de 29 anos, contínuo do hospital de Setubal, filho de Joaquim da Fonseca e de Ermelinda da Fonseca.

OS QUE ATROPELAM E FOGEM

Em Freiria, perto de Rio Maior, uma camioneta de carga pertencente ao sr. António Eduardo Felix, de Alcobertas, atropelou Manuel dos Santos, de 28 anos, Rosa da Conceição Santos, de 19, e Maria Isabel Correia, de 22, todos solteiros e residentes em Vale da Senhora da Luz, os quais ficaram em estado muito grave, pelo que seguiram para Lisboa. O motorista fugiu, mas houve quem lhe tirasse o numero e a P. V. E., posta em campo, localizou depois o veículo. O condutor, porém, ainda não foi encontrado.

EM 3 LINHAS

Foi nomeado professor catedrático do 2.º grupo (História Natural e Farmácia) da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto o dr. Luís Vasco Nogueira Prista.

///

O sr. Joaquim Augusto da Costa Almeida, chefe de divisão principal do Instituto do Café de Angola, foi requisitado para exercer funções da sua especialidade no Fundo de Fomento de Exportação, nos seus serviços internos ou externos.

///

Foram declaradas de utilidade publica as concessões outorgadas á Aliança Eléctrica do Sul, pelas Camaras Municipais de Aljustrel, Ourique e Serpa, para pequena distribuição de energia eléctrica na área dos seus concelhos.

///

Foi nomeado enfermeiro subchefe dos Hospitais da Universidade de Coimbra o sr. José Simões China.

///

Está aberto concurso de provas publicas para os lugares de encarregado de camara escura do Hospital de Santa Maria e de auxiliares de enfermagem psiquiátrica.

///

Foi hoje publicado na folha oficial o regulamento dos Postos de Enfermagem, aprovado pelo Ministério da Saude.

///

Uma portaria do Ministério da Economia estabelece o novo regime para a próxima campanha lanar.

///

Foi contratada para servir na Força Aérea, com o posto de primeiro sargento graduado pára-quedista, a enfermeira Maria de Lurdes Rodrigues.

///

O sr. Julio Alberto de Lacerda Correia Mendes foi nomeado subinspector do Secretariado Nacional da Informação.

///

O eng. agrónomo sr. José de Barros Sá Gomes foi colocado na situação de comissão de serviço no Ministério do Ultramar.

///

A folha oficial publica a lista dos numeros das 2490 obrigações da Dívida Externa Portuguesa de 3 por cento, 3.ª série, com juro, sorteadas em 15 de Maio e a reembolsar em 1 de Julho do corrente ano.

///

Foi nomeado secretário do ministro dos Negócios Estrangeiros o sr. António Manuel Roxo de Ramos Bandeira.

///

Está aberto concurso para provimento de vagas de engenheiro civil de 3.ª classe da Junta Autónoma de Estradas.

ECONOMIA E HIGIENE NO LAR COM FRIGORÍFICOS

AUTOVOX

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

MARY LOPEZ

com «LOS BRINDIS»

expressão viva da canção típica mexicana

MARINA NEVES

uma revelação da canção portuguesa e

BALLET BILL BERGMAN

em novas imagens coreográficas

(Maiores de 17 anos)

Persistência e civismo de uma nação

(Continuação da página anterior)

nas colunas dos jornais portugueses, e, mais tarde, num livrinho despretencioso, materializaram-se, de tal forma, que a expressão «milagre italiano» passou a fazer parte da gramática normal quando alguém se refere ou estuda o fenómeno da pátria doce e viril de Miguel Angelo e de Garibaldi.

Certamente que se não ignorava que a Itália fora vítima da sinistra aventura que a grilhetara a uma aliança, e daí as calamidades da guerra totalitária que sobre ela desabou com todos os cavalos de Apocalipse; ninguém desconhecia que bombardeamentos indiscriminados arrasaram cidades, vilas e aldeias ou comprometeram, gravemente, as possibilidades de uma recuperação indispensável; e fácilmente se assentava na ideia de que, difícilmente, um país, desprovido e despedaçado pela guerra internacional e pela guerra civil, pudesse erguer-se, triunfalmente, sobre os escudos e desafiar a luta pela sobrevivência, com animo, decidido e heroico.

Enganaram-se todos quantos assim pensaram e muitos foram.

Havia e houve sempre na Itália uma entidade moral e sociológica que jamais se pervertera: o seu povo. Sem duvida que os imperativos da força e do arbítrio haviam paralisado energias, estacando as fontes de criação, anestesiado as vontades e espartilhado a sociedade italiana. Os melhores valores do pensamento e da acção ou haviam procurado as incertezas e as amarguras do exílio ou sofriam na sua carne e no seu espírito as duras inclemências da adversidade honrada e firme. Um clima de guerra, as tarefas para a conflagração e, depois, a luta sem quartel, desvairada e descontrolada, transformaram a peninsula ilustre numa caserna ou num campo de batalha, acrescido do medo e do pavor pelas vindictas impunes. Em ambiente de tal natureza a inteligência, a cultura, o ático prazer de discernir, o frenesim criador do «Forum», cediam, naturalmente, lugar ás vigílias sem conto, á preparação bélica sem destino e ao recolhimento prudente e humano.

Mas nada invalidava a autenticidade da entidade moral e sociológica que, nos recessos das suas angustias, aguardava o momento de revelar ao Mundo os tesouros inesgotáveis de um espírito inconformado, a tenaz e obstinada vontade de bem servir a pátria, a ansiedade de fazer dela a grande potência moral e material a que tinha incontestável jus.

As tempestades sucederam-se: o conflito armado dentro e fora da fronteira, a furia fratricida de eliminar o adversário, sem poupar a própria família, como no caso de Ciano, a confusão diabólica a caminho da subversão dos grandes e proeminentes valores. Mas as tempestades passaram e das novas catacumbas da dignidade, jamais comprometida, emergiam legiões de homens e mulheres e, entre esses, a mocidade indomada, segurando nas suas mãos fortes o facho da reabilitação por qualquer preço.

E o Mundo atónito e céptico assistiu, então, a uma das mais extraordinárias gestas civis que a história conhece. A breve trecho, sem desprezar a ajuda substancial do Plano Marshal, o povo italiano inaugurava, com o regime republicano, uma nova era no historial das suas conquistas da cidadania actuante e voluntariosa. As feridas eram saradas, mercê do trabalho, sem horas, de operários de ambos os sexos, irmanados com técnicos improvisados ou competências forjadas na clandestinidade; reparavam-se estradas e portos; dos estaleiros saíam para o mar novas unidades; fábricas, oficinas e escolas pareciam nascer das cinzas dos bombardeamentos, calcinadas como foram algumas das mais belas construções; uma liberdade, sem licença ou desvario, permitia a discussão e a controvérsia dos problemas contemporaneos, colocando a Itália desconhecida no primeiro plano das nações a ouvir; a ordem internacional até aí em guarda, dadas as recentes atitudes e compromissos, acabava por abrir as portas das chancelarias e das assembleias á curiosidade e ás mensagens da nação desgovernada pelas milícias e, agora, dirigida por homens isentos e intemeratos.

Era uma força invisível que irrompia, trazendo agarrada a si a razão e a justiça de um povo, clamando por pão e trabalho e disposto a reparar as malfeitorias de um sistema divorciado, por índole, das apetências nacionais, alicerçado esse povo na grandeza do passado e com os olhos voltados para o futuro.

E esse ímpeto emocional, que lançava homens e mulheres para a revolução pacífica e constitucional do novo Estado, desentranhava-se em realizações de toda a ordem: no campo material reparava-se o que era possível de reparação ou erguiam-se novas paredes no lugar das ruínas irreparáveis, abriam-se escolas para nelas se actualizarem conhecimentos e ensinar de harmonia com a ciência moderna e consoante os ditames de uma pedagogia isenta de partidarismos e distante de intuitos sectários, uma Imprensa livre e tribunas acessíveis entregavam e recebiam mensagens até então desconhecidas pela ansiedade das novas gerações. A pouco e pouco a Itália, esquecida do fascio, reintegrava-se na civilização de que fora guia exemplar quando, agarrada ao Direito que criara, constituia um exemplo e uma lição. Voltava-se a respirar e nessa respiração cívica o povo italiano fazia por arredar de si os espectros do passado recente.

Foi, pois, a persistência e o civismo da nação que operou o milagre. Não eram precisos decretos de gabinete ou poderes discricionários para que o progresso iniciasse a sua caminhada, a tal ponto que a Itália de hoje é, sem favor, uma das maiores potências políticas, económicas e culturais da vida contemporanea.

Recordar este facto é o mesmo que recordar que foi um povo tolerante e cioso dos seus direitos o obreiro numero um da gigantesca epopeia de reconstrução espiritual e material da grande nação mediterranea.

VASCO DA GAMA FERNANDES

Um caso de agiotagem começou hoje a ser discutido no tribunal da Boa Hora

Um complicado e confuso caso de agiotagem, com dois aspectos diferentes, difícil de deslindar qualquer deles, determinou a organização de um processo-crime, com início em Maio de 1955, o qual, após vários adiamentos, começou hoje, de manhã, a ser apreciado com bastante interesse no 9.º juízo correccional da Boa-Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Pedro Lisboa Cluny.

Em devido tempo, depois das longas deligências da Polícia Judiciária, o delegado do Ministério Publico pronunciou e o magistrado confirmou, com admissão de caução, quinze indivíduos de ambos os sexos, no sentido de, em plenário, se determinarem responsabilidades.

São eles os srs. Alfredo Ribeiro da Silva, de 69 anos, casado, reformado da Companhia Previdente, de Lisboa; António Fernandes Gata, de 57 anos, casado, enfermeiro, aposentado, dos Hospitais Civis, de Lisboa; António Guerreiro Barros, de 62 anos, natural de Loulé funcionário publico; Faustina de Almeida Bragues, de 44 anos, solteira, de Castro Daire; Francisco Antunes, de 47 anos, casado, de Ferreira de Zêzere, funcionário publico; Ilda Pereira Cardoso, de 72 anos, de Lisboa; João de Deus Sousa Cunha, de 55 anos, proprietário, de Silves; José Firmino da Paz, de 38 anos, empregado de seguros, de Lisboa; José dos Santos Guerra, de 41 anos, da Guarda, empregado no comércio; Maria da Conceição Povoas e Castro, de 56 anos, viuva, de Lisboa; Mariano João Araz Franco, de 60 anos, funcionário publico, de Lisboa; Mário Francisco Delgado, de 65 anos, casado, agente comercial, de Aveiro; Pedro Jorge Brilha da Cunha, de 33 anos, solteiro, funcionário publico, de Lisboa; Rosa Rodrigues de Jesus, de 50 anos, divorciada, costureira, de Estarreja, e Armando Eugénio da Conceição Travessa, de 67 anos, casado, carteiro, reformado, dos C. T. T.

Segundo consta do processo, já faleceram o primeiro e o ultimo. Encontram-se ausentes, pelo que respondem á revelia, José dos Santos Guerra e Rosa Rodrigues de Jesus.

Compareceram, portanto, apenas onze arguidos. São seus patronos, os drs. Manuel Lopes Pinto, Moitinho de Almeida, Martim Afonso de Castro, José Pimenta, Afonso Coelho Pinto, José Joaquim Gaita e Acácio Gouveia. Os reveis têm como seu advogado, o dr. Afonso de Miranda. Figuram declarantes e muitas testemunhas de defesa.

A acusação

Em síntese, diz o despacho de pronuncia. O falecido Alfredo Ribeiro da Silva, por intermédio de Armando Travessa, que também já morreu, que indicava pessoas necessitadas de contrair empréstimos, concedeu diversos no montante de 28 000$00, quase todos eles de 2000$00, levando o juro de 15 % para si, mais 5 % para o angariador que tinha o trabalho total relativo á movimentação do capital. Cada empréstimo realizado era a pagar em dez prestações iguais, sendo o valor dos respectivos juros descontados logo na ocasião da concessão, o que tudo conjugado elevava extraordinàriamente as taxas de juros. Fez, assim, empréstimos a quinze pessoas. O Travessa, por sua vez, locupletava-se com determinadas verbas, recebendo dos srs. António da Encarnação Pires, Francisco Coelho, Ido Ferreira e Nuno da Costa Alves, respectivamente, 7830, 6000, 6000 e 2000 escudos para entregar aos credores, ficando com 20 930$00. Os restantes acusados teriam feito também empréstimos com juros elevados.

O segundo aspecto do processo é o seguinte: em Maio de 1955, o sr. António da Encarnação Pires queixou-se á Polícia Judiciária contra Armando da Conceição Travessa, a cujo falecimento nos referimos, a quem acusava de tendo-se-lhe dirigido por várias vezes para obter empréstimos de pequenas quantias, este lhe ter cobrado juros elevadíssimos, nalguns casos á razão de 72 % ao ano, exigindo, além disso, a entrega de letras em branco apenas com o seu aceite, e uma declaração de dívida pela totalidade da importancia mutuada, feita em papel selado, do qual não constava o nome do credor. Que necessitando de contrair novos empréstimos para resolver vários compromissos, alguns dos quais resultavam de empréstimos anteriormente contraidos, o Armando Travessa não lhe fez a devolução das letras pagas com novos empréstimos que contraira, nem tão pouco das declarações em papel selado. O sr. Encarnação Pires afirmou que o Travessa movimentou as letras com que ficara do seu aceite, e por ele pagas, as quais teriam sido entregues a capitalistas que por sua vez pagaram ao Travessa as importancias que as mesmas representavam, como se essas quantias se destinassem aos aceitantes, gastando em proveito próprio o dinheiro.

Mais tarde, o sr. Encarnação Pires fora assidiado pelos portadores das letras do seu aceite, que dele exigiram o pagamento. O Travessa, nessa altura, instado por aquele para explicar tão estranha situação, ter-se-ia descartado declinando a sua responsabilidade com o argumento de que era mero angariador de empréstimos e trabalhava por conta dos capitalistas a quem os juros avultados que cobrava eram destinados.

O tribunal vai agora apurar se, efectivamente, se está em presença de um caso de agiotagem, de que são acusados os réus, ou se se trata tão sómente de um crime de burla da autoria do Armando Travessa, da qual teriam sido vítimas, além do sr. Encarnação Pires, e as pessoas que estão a responder aos quais o Travessa extorquira variadissimas somas a pretextos vários.

Eis os moldes em que o pleito está a ser discutido. No interrogatório os réus negaram ter praticado o delito de agiotagem, e terem sido vítimas da má fé do Travessa. A audiência prossegue amanhã.

A Semana do Ultramar

inaugura-se hoje à noite na Sociedade de Geografia sob a presidência do Chefe do Estado

Inaugura-se hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, com uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado, a 34.ª Semana do Ultramar.

E' orador da sessão o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude, que desenvolverá o tema «No limiar de um novo conceito de civilização».

Assistem membros do Governo, os cardeais Cerejeira e Costa Nunes, o corpo diplomático e muitas outras altas individualidades.

Alunos da Escola Naval e da Academia Militar prestarão a guarda de honra ao sr. almirante Américo Thomaz. Estarão presentes, também, deputações do Colégio Militar, Instituto Técnico Militar, Instituto de Odivelas e da Mocidade Portuguesa feminina e masculina. A sessão será abrilhantada pela banda da Marinha.

Muitas Camaras Municipais já comunicaram a sua adesão á iniciativa da Sociedade de Geografia. Em alguns municípios, as celebrações da Semana do Ultramar revestirão carácter solene.

Outros actos publicos integrados neste patriótico movimento de propaganda e esclarecimento dos problemas ultramarinos são promovidos em todo o País, no decorrer da «Semana», pela Legião Portuguesa, organismos corporativos (grémios, sindicatos e casas do povo) e agremiações culturais e de recreio. Nos estabelecimentos de ensino, para professores e alunos, e nas unidades militares do Exército, da Marinha e da Força Aérea, para as respectivas guarnições, serão proferidas conferências e palestras subordinadas ao tema «A estrutura social da Nação Portuguesa Além-Mar».

O SECRETÁRIO nacional da Informação em Espanha

MADRID, 4. — O dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação e Turismo de Portugal, encontra-se nesta cidade, acompanhado pelo engenheiro Alvaro Roquete, director-geral do Turismo.

Convidados pelo ministério da Informação e Turismo de Espanha, aquelas personalidades visitarão o museu do Prado, o palácio do Oriente, e, em Toledo, o Escorial e o Vale dos Caídos.

O embaixador de Portugal, dr. Luís Pinto Coelho, oferece hoje, um almoço ao dr. Moreira Baptista, estando igualmente convidadas altas individualidades do turismo espanhol. — (F. P.).

O ministro do Ultramar recebeu hoje o embaixador de Espanha

O ministro do Ultramar, prof. dr. Adriano Moreira, recebeu esta manhã, no seu gabinete, no Palácio Burnay, á Junqueira, o sr. prof. D. José Ibañez-Martin, embaixador de Espanha em Lisboa.

MILITAR morto em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu em Angola, no dia 31 de Maio findo, durante uma acção de polícia, o 2.º sargento Manuel Sequeira Teles.

FRANK SINATRA METEU NA ORDEM o «Daily Mirror»...

LONDRES, 4. — Frank Sinatra, que se encontra em Londres apenas para dar dois espectáculos, obrigou o diário britanico de maior circulação a pedir-lhe desculpa depois de o cantor ter acusado o jornal de fazer «jornalismo irresponsável».

O «Daily Mirror» anunciara que Sinatra faltou ao ensaio no Royal Festival Hall, onde ontem deu o seu segundo espectáculo, que foi transmitido pela Televisão. Furioso, o cantor enviou um telegrama ao jornal, em que dizia: «Por que raio não tiveram vocês o cuidado de apurar que eu não tinha qualquer ensaio marcado? O jornalismo irresponsável mete nojo». — (A. N. I.).

Caiu ao rio quando seguia por uma ponte

Quando atravessava a ponte sobre o rio Mira, perto de Odemira, o pedreiro José Viegas Lopes, de 34 anos, residente em Santa Clara Velha, próximo daquela localidade, chocou a bicicleta em que seguia com uma das guardas da pontes, precipitando-se desta sobre a margem do rio.

Transportado a Lisboa, recolheu, em estado muito grave, ao Hospital de S. José.

A situação em Goa vista pelo «The Economist»

LONDRES, 4 — «Os meses decorridos desde a invasão de Goa, Damão e Dio, em Dezembro, não foram em nada felizes» — escreve o semanário «The Economist».

«O primeiro choque» — prossegue o jornal — «foi o desmoronamento da legalidade e da ordem imediatamente a seguir á invasão indiana. Roubos e crimes aumentaram muito em Janeiro e neles estavam directamente envolvidos elementos das forças de ocupação. Oficiais de patente que implicava outro comportamento apoderaram-se de frigoríficos e de telefonias que portugueses haviam deixado a amigos á saída de Goa. Os incidentes eram bastante revoltantes, mas o Governo militar indiano, revelando uma catastrófica falta de conhecimento de relações publicas, tornou-os ainda piores, procurando esconder o que tinha acontecido. Fez-se finalmente justiça e a ordem foi restabelecida mas os efeitos permanecem».

Mais adiante, escreve «The Economist»:

«Ainda mais difíceis são os problemas de ajustamento económico. A Goa portuguesa tinha uma economia própria, completamente diferente da indiana. Nos ultimos anos registara-se uma prosperidade evidente e, como admitia um jornalista indiano, homens «que ainda em 1954 usavam um pano nas ancas, vestiam agora um bonito blusão e calças em «dacron».

O semanário sublinha também o nível dos salários portugueses, «três a quatro vezes superior ao existente na India».

«A «libertação» alterou tudo isso. Os preços dos produtos alimentícios subiram, as importações foram drásticamente reduzidas, os comerciantes foram atingidos duramente, a sua freguesia, constituída pelas tropas portuguesas, desapareceu, os salários foram reduzidos e cerca de dois mil funcionários perderam o emprego. Isso, evidentemente, provocou um descontentamento, sobretudo entre as classes antigamente privilegiadas, e cerca de 2500 famílias pediram já passaportes a fim de emigrar para Portugal ou para o Brasil» — diz o semanário, acrescentando que «o receio de que as coisas se tornem ainda piores é geral». — (A. N. I.).

Tágide

Telef. 35327/8

Quinta-feira — Dia 7

Inauguração dos Jantares no TERRAÇO

No Restaurante, no Terraço e na «Boite»

ALMOÇOS — JANTARES — CHÁS

COCKTAILS — CEIAS BANQUETES

Na «Boite» — Entre as 22 h. e as 3,30 h.

MÚSICA DE DANÇA E FADOS

(M/ 17 anos)

• BREVEMENTE

SENSACIONAL ESTREIA

Palm Beach

Telef. 280851/2 Cascais

Reabriu O SNACK-BAR e o TERRAÇO

ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES

DIA 20

SENSACIONAL REABERTURA DO RESTAURANTE E DA «BOÎTE»

ACTUALMENTE EM OBRAS

DE COMPLETA REMODELAÇÃO

Marque desde já a sua mesa para a inauguração

SUNWAY

MARCA REGISTADA

Um Estore de concepção ultramoderna

PRÁTICO! DECORATIVO! EFICIENTE!

LISBOA — TELEF. 835435

AGENTES NO PAÍS

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

VISÃO SURPREENDENTE

Neste prédio alto, que arrogantemente se levanta entre a balburdia das demolições de um velho bairro de Lisboa, prenuncio do que virá a ser aquele pedaço da nova cidade, com as suas largas artérias e as edificações maciças, segundo as exigências avassaladoras da moderna arte de urbanização; neste prédio alto, de estatura desconforme, em meio do miudo e antigo casario, algum já desfeito, outro aguardando melancólicamente a picareta demolidora, há um grande hotel e lá nos cocurutos um restaurante e um «bar», a modo de miradouro, de onde se alcança tudo em volta, numa vista como a da janela de um avião que no espaço tivesse suspendido o voo. Em baixo é o tumulto, com trechos do antigo burgo, ruas inteiras, que resistiram ao terramoto, notando-se perfeitamente o traçado feito á usura das seculares povoações, e para o alto, como uma cortina de efeito grandioso, erguem-se as colinas do Castelo e da Graça. À tardinha, dá gosto tomar aqui uma bebida, contemplando este belo, estranho e porventura absurdo panorama.

Se a vista se alarga, o espectáculo tem a sua grandeza estática, mas se baixamos os olhos o que nos fascina são os sinais de vida humilde que se agitam sobre os telhados, apenas a coberto do claro ou chuvoso céu, e que nem sequer adivinha quem passa pelas ruas. São as janelas das mansardas, com as varandinhas de grade assentes sobre a telha do beirado, onde em vasos há jardins minusculos; são outras aberturas de luz e ar ainda mais míseras, que apenas levantam uma clarabóia de alçapão, e das quais de quando em quando emerge um tronco de mulher, pondo a roupa a secar no seu estendal, que um pau levanta como a mastreação embandeirada de um barco — o batel da paz, com as suas bandeiras brancas.

E nestes mínimos sinais de vida há o quer que seja de comovente, como aquele pombal que foram encostar á grande chaminé, a seguro do alcance da gataria dos telhados, bicheza capaz de todos os atrevimentos. E' por uma estreita e incrível escada de ferro que vejo subir um rapazote, a ir com certeza levar a ração de milho aos pombos, que em volta dele esvoaçam num afectuoso alvoroço. São talvez o seu unico divertimento e paixão. Quem mora assim nas alturas é muito possível que sonhe com voos, e aquele bando alado será como uma quimera que se realiza. A luz da tarde envolve tudo em doçura, há já uma pontinha de calidez estival a insinuar-se no bonito dia de Primavera. Ouço um assobio prolongado, a que se segue logo outro, e mais pombos esvoaçam, pousam no pombal, pousam-lhe sobre os ombros... E' uma visão surpreendente — a gaiola feita de toscas tábuas e latas, a escadinha exígua, o rapaz e aquela revoada de asas, que tem o quer que seja de celestial!

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Exposição de rosas

Encerra-se amanhã, ás 24 horas, a exposição que os floricultores do Porto, srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, têm patente ao publico nos salões da Fiat Portuguesa, na Avenida Duarte Pacheco.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cesto de verga, com um relógio de pulso, cinzeiros, ovos e outros artigos; os bilhetes de identidade de António Nunes, Maria Georgina e Adelino Garcia Simões; um véu; um brinco de ouro com pedra; um tampão de depósito de gasolina; uns óculos graduados; uma luva; um sapato para criança; uma mala de senhora, com chaves e outros artigos; uma bolsa de plástico; uma carteira com uma nota do Banco de Portugal; uma carteira com uma guia dos caminhos de ferro em nome do eng. Antão de Almeida Garrett, uma mala de viagem, com calçado e roupa; um estojo com uma esferográfica e um lápis; dois tampões para rodas de automóveis; um aro de roda de automóvel; um aro de farol de automóvel; uma pasta de plástico com um bloco de apontamentos, um livro de lições de inglês e fotografias; um leque; um colar de fantasia; uma mala de senhora com o bilhete de identidade de Artur Máximo de Araujo; uma carteira com papéis e fotografias; uns óculos de criança; um bivaque da M. P.; uma carteira com o diploma de exame de António Murinheira Guerra; e diversas argolas com chaves.

Novo edifício do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Foi aberto concurso para arrematação da empreitada de terraplenagens para implantação do edifício destinado ao Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, na Tapada da Ajuda. A base de licitação é de 1 100 000$00.

Pela Polícia

MOTORIZADA APREENDIDA — Encontra-se apreendida na Polícia Judiciária uma bicicleta motorizada de marca «Pachancho», que será entregue a quem provar pertencer-lhe

O processo correspondente está a cargo do agente Hilário da 5.ª Secção daquela Polícia.

Pelos hospitais

UM CADÁVER NO RIO — Quando se procedia á dragagem da 3.ª secção do porto de Lisboa, foi encontrado o cadáver de Mário Simões, de 44 anos, calceteiro, residente que foi na Rua da Manutenção Militar, e há já algum tempo dado como desaparecido. Encontra-se afastada a hipótese de crime.

A QUEIXA DE PORTUGAL contra a Libéria

GENEBRA, 4 — Foi anunciada a constituição da comissão de inquérito que verificará o fundamento da acusação apresentada por Portugal á Organização Internacional do Trabalho, de que há na Libéria trabalho escravo, em flagrante violação das convenções da O. I. T.

Os três membros da comissão, que deve apresentar o seu relatório até Novembro, são: o juiz Armand-Ugon, do Uruguai, antigo membro do Tribunal Internacional da Haia, o juiz P. Goonetilleke, do Ceilão e o juiz Erik Castren, da Finlandia.— (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Lucília do Carmo, uma das mais castiças intérpretes do fado, parte amanhã para Madrid e actuará em dois programas especiais da televisão do país vizinho.
- O próximo programa de variedades coordenado e escrito por Neves de Sousa, denomina-se «Encontro em Roma» e será apresentado por Henrique Mendes e, possìvelmente, por uma artista italiana presentemente em Lisboa.
- A cançonetista Simone de Oliveira partiu ontem para a Madeira, onde vai actuar durante um mês.
- Connie Francis, «estrela» da Rádio, da Televisão e do Cinema dos Estados Unidos, está a trabalhar presentemente em São Paulo, no Brasil, cobrando 8 milhões de cruzeiros por semana! A artista afirmou pretender vir a Portugal ainda no decorrer do presente ano.

NO AVENIDA

«Forrobodó», está a dar as últimas

Está a dar as ultimas representações, no Avenida, a popular revista «Forrobodó», que reune um magnifico elenco.

Interpretada por Eugénio Salvador, Aida Baptista, Barroso Lopes, Consuelo Leandro e Carlos Mello, conta ainda com a colaboração de três graciosas vedetinhas brasileiras que, com o seu «sex-apeal», vieram trazer uma nota de janotismo ao espectáculo.

A revista conta ainda com a colaboração de Sabina, Dimas, Nair, Wilson, Dina, Bento, Diana, Ivan, Nicea, Lucas, Fausta e Mateus, que compõem um trepidante conjunto de ritmo, verdadeiramente de alucinar.

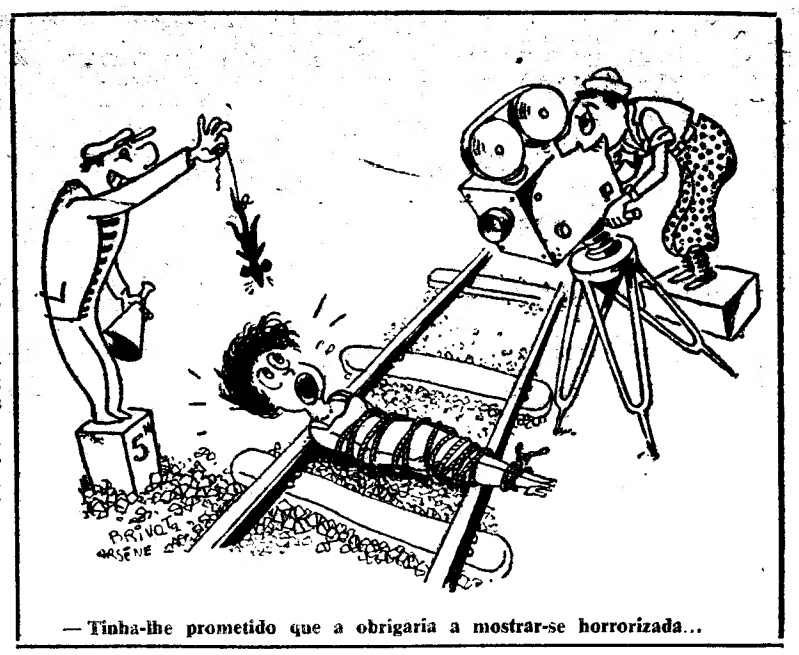
Escrita por Fernando Santos e Nelson de Barros, com musica dos maestros Carlos Dias e Tavares Belo, «Forrobodó», deixará em breve a cena do Avenida pelo que, todos quantos desejem não perder este formidável e alegre espectáculo, se devem apressar a reservar os seus lugares.

NO MONUMENTAL

vai subir à cena uma nova peça

O palco do Teatro Monumental servirá, na próxima quinta-feira, de cenário á consagração do dramaturgo Vasco de Mendonça Alves Com efeito, aproveitando a oportunidade da estreia da peça «Meu amor é traiçoeiro», do mesmo au-

(Continua na 5.ª página)



— Tinha-lhe prometido que a obrigaria a mostrar-se horrorizada...

TEATRO PARA O POVO
A PREÇOS PARA O POVO
NO MONUMENTAL

(12 ANOS)

mais uma iniciativa de **Vasco Morgado**

com

LAURA ALVES

em «MARIA ROSA» uma vendedeira, e

ARTUR SEMEDO

«MANUEL» um serralheiro

a peça de VASCO MENDONÇA ALVES

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

uma história simples que nos conta os problemas do bom Povo de Lisboa

BILHETES À VENDA para a estreia de 5.ª feira

Henry Silva (luso-americano) interpretará «As flores de Hiroxima»

CANNES, 4 — O realizador John Frankenheimer, que apresentou no Festival de Cinema desta cidade o filme «O anjo da violência», vai rodar no Japão «As flores de Hiroxima».

A distribuição será inteiramente japonesa. A unica excepção é a do actor luso-americano Henry da Silva, que desempenha um dos principais papeis depois de ter contracenado com Frank Sinatra e Laurence Harvey, no filme «Candidato da Mandchuria». — (A. N. I.).

Recintos de diversões

O estimado cantador e poeta popular Julio Vieitas, é homenageado no próximo sábado, pelas 21 e 30, com uma festa de fados e variedades, no salão de «A Voz do Operário». Participam mais de trinta artistas, entre os quais Lucília do Carmo, Natália dos Anjos, Maria José da Guia, Fernanda Maria, Mariana Silva, Natércia da Conceição, Alfredo Marceneiro, Filipe Pinto, Carlos Ramos, Fernando Farinha, Manuel Fernandes, Joaquim Cordeiro, Sérgio, Maria da Fé, Alfredo Duarte Jr. e Manuel de Almeida, sendo a direcção artística de Manuel Seleiro. Os bilhetes já estão á venda.

— No «Solar da Madragoa» efectua-se, no próximo domingo, pelas 16 horas, uma festa, organizada pela Ronda do Fado, na qual actuam conhecidos fadistas e actores da Televisão e o elenco da Cervejaria Luso. com o seu animador, Manuel Bogulha.

«História Parisiense» em sessão clássica do Cinema Império

O filme de Jacques Becker, «História Parisiense», será projectado pelas 18 e 30, de quarta-feira próxima no Império, constituindo a 282.ª sessão clássica do Império.

Obra bem representativa do estilo inconfundível do autor, «História Parisiense» tem como principais intérpretes Anne Vernon, Louis Jourdan e Daniel Gelin.

AIDA BAPTISTA

As 20.45 e 23 h.

M/17 anos

E UM GRANDIOSO ELENCO NUM SUPER ESPEC-TÁCULO

FORROBODÓ

A REVISTA SUCESSO DE 1962

RIR RIR RIR

NO TEATRO AVENIDA

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no CAFÉ UNIDOS

VI Festival Gulbenkian de Música

HOJE, 4 TIVOLI ÀS 18,30

(ESPECTÁCULO PARA TODOS)

MÚSICA DA IDADE MÉDIA E DA RENASCENÇA

COLABORAÇÃO DOS FINALISTAS DO CURSO DE MÚSICA ANTIGA, REGIDOS PELO ESPECIALISTA

PROF. SAFFORD CAPE

ÚNICO CONCERTO

BILHETES À VENDA

9.ª SEMANA!

3.º mês triunfal!!!

Raul Solnado

NO

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes de Cunha Portela
Telef. 31740

COM A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS ANOS!!!

SOL E DÓ

PELO ELENCO DE MAIOR INTERESSE DO MOMENTO!!!

COM EVA TODOR — HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO, EMILIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, LUCIA DA AMARAL E AS GRANDES ATRACÇÕES

MARIA HELENA

E FINA GALICIA

O TEATRO TEM AR CONDICIONADO

AD. M/ DE 17 ANOS

DOMINGO 10 DE JUNHO

Espectáculo para maiores de 6 anos

...O CARTAZ QUE A AFICION ESPERAVA!...

DAVID RIBEIRO TELES
JOSÉ MESTRE BAPTISTA

COM TOIROS DE **IRMÃOS NETO** (DE BENAVENTE) que serão pegados pelos valorosos

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

capitaneados por **Ricardo Rhodes Sérgio**

SENSACIONAL MANO-A-MANO ENTRE OS DOIS COLOSSOS DO TOUREIO PORTUGUÊS

DIAMANTINO VISEU
— E —
MANUEL DOS SANTOS

COM TOIROS DE **PINTO BARREIROS**

PREÇOS: **SOMBRA, DESDE 70$00; SOMBRA-SOL, DESDE 60$00; SOL, DESDE 40$00; GALERIA, DESDE 20$00**

VENDA DE BILHETES: EM SANTARÉM, NA BILHETEIRA, EM FRENTE AO CAFÉ CENTRAL, Telefone 39

EM LISBOA, AGÊNCIA A. B. E. P., Praça dos Restauradores — Telf. 32.88.23

ATENÇÃO — Os matadores de toiros Diamantino Viseu e Manuel dos Santos, depois deste mano-a-mano, seguem contratados para os Açores, Angola e Moçambique, só voltando a tourear na Metrópole, em Agosto.

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA EM PLENO ÊXITO

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, ETC.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

LUSO Adultos

Trav. da Queimada — Telef. 362889

FADOS, por **Alice Magina** (em reaparição), **Joaquim Silveirinha, Maria Amélia Proença, Natalino Duarte, Hermenegildo Lopes, Raul Silva.**

(Continuação da 4.ª página)

tor, será prestada homenagem, a qual se associam várias individualidades ligadas aos meios teatrais, destacando-se o sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, que proferirá algumas palavras sobre o dramaturgo e a sua obra, historiando a criação de «Meu amor é traiçoeiro».

Com esta peça aparece num novo trabalho a popular actriz Laura Alves, que esteve muito tempo ausente da capital representando na Provincia «Criada para todo serviço». E o seu estilo tão popular vai servir maravilhosamente a figura de «Rosa», a vendedeira ambulante mais típica de Lisboa. A seu lado Artur Semedo é um serralheiro mecanico, num dueto emocionante de uma peça eminentemente lisboeta que falará ao gosto das multidões.

Os bilhetes encontram-se á venda a partir de hoje, para a estreia de quinta-feira.

NOVO FILME PORTUGUÊS («O Parque das Ilusões»)

COMEÇA A SER RODADO NA SEGUNDA-FEIRA

Está marcada para segunda-feira próxima a primeira volta de manivela do novo filme português «O Parque das Ilusões», produzido e realizado por Perdigão Queiroga, segundo um argumento de Afonso Botelho.

Filmado a preto e branco por Mário Moreira, «O Parque das Ilusões» terá como principais intérpretes Laura Alves, Eugénio Salvador e Américo Coimbra, mas nele intervirão, em breves papéis, numerosas e prestigiosas figuras da cena portuguesa.

Hoje de manhã, nos estudios de Perdigão Queiroga, começaram já os trabalhos preparatórios para a construção dos cenários, da autoria de Manuel Lima.

A estreia de «Parque das Ilusões» está prevista para fins de Agosto, em Angola.

No Maria Vitória

o sol e o dó continuam a ser as notas dominantes

Todas as noites o Maria Vitória se enche da alegria trepidante da inspirada musica de João Nobre e João de Vasconcelos. O sol e o dó, continuam a ser as notas dominantes da bitola musical, dinamica, alegre e colorida, deste estupendo espectáculo. Paralelamente á musica, e servindo esta, o texto de José Galhardo e João Nobre, é um primor de graça e «charge» levando ao publico uma onda de boa disposição que tem alegrado meia Lisboa.

Aliás, o seu terceiro mês de representações demonstra que «Sol e Dó» entrou perfeitamente no coração do grande publico. Para tanto, muito tem contribuído a interpretação que está a cargo de Eva Todor, Raul Solnado, Humberto Madeira, a atracção brasileira Maria Helena, Emílio Correia, Florbela Queirós, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral e ainda a cançonetista Fina Galícia.

O Teatro está equipado com sistema de ar condicionado.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Olímpia

Título — «A gaiola de ouro».
Intérpretes—Amélia Bence, Ema Penella, Luís Prendas, Luís Peña.
Produção — Espanhola.
Argumento — Um filme policial e musical, com a colaboração do célebre grupo de baile «La Chunga».

Título — «Assim era Pancho Villa».
Intérpretes — Pedro Armendariz e Elena Marques.
Processo — Normal, eastmancolor.
Produção — Mexicana.
Argumento — Um filme repleto de ação no qual há de tudo — violência, valentia, amor, comicidade, musica.

Classificação do espectáculo — Adultos, maiores de 17 anos.

Imagem do dia

Uma comédia policial intrigante, misteriosa, complicada... que faz rir ás gargalhadas! Eis o segredo do êxito inegável de «A NOTÁVEL SENHORIA», que entra esta noite na sua 3.ª SEMANA de exibições no TIVOLI. É um filme admiràvelmente interpretado por KIM NOVAK, que se revela uma grande actriz de comédia, e pelos célebres actores JACK LEMMON e FRED ASTAIRE.

UMA SESSÃO de ilusionismo

no Teatro Carlos Manuel, de Sintra

E' amanhã, ás 21 e 45, no Teatro Carlos Manuel, em Sintra, que se realiza o anunciado espectáculo de ilusionismo organizado por Conde d'Aguilar, intitulado «O mundo imaginário».

O ilusionista Conde d'Aguilar, que recentemente efectuou uma triunfal «tournée» pelas nossas províncias ultramarinas, terá oportunidade, neste espectáculo, de apresentar alguns dos seus novos numeros.

Charles Laughton

deu entrada num hospital de Nova York

NOVA YORK, 4. — O actor Charles Laughton deu entrada, ontem á noite, no Memorial Hospital, desta cidade, especializado na cirurgia do cancro.

O conhecido artista, que conta 62 anos, ficará naquela clínica durante algum tempo, em observação. — (F. P.).

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia deliciosa
OS AMORES DE PARIS
Um filme, malicioso, picante e... atrevido.
C/ Darry Cowl — Nicole Courcel — François Périer

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
As 15.15 — 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
David Niven, Mitzi Gaynor em
FELIZ ANIVERSÁRIO
Uma comédia em PECADOSCOPIO

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
O SENSACIONAL E CORAJOSO FILME DE ELIA KAZAN
O ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
com Vivien Leigh e Marlon Brando
A discutida peça de Tennessee Williams numa realização extraordinária.
(Maiores de 17 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
OS AMORES DE PARIS
Uma comédia deliciosa interpretada maravilhosamente por
Darry Cowl — Perrette Pradier — François Perrier

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M 17 anos)
OS CRIMES DA RÃ
com Siegfried Lowitz — Joachim Fuchsberger — Jochen Brockman

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
O MUNDO PERDIDO
PAIXÕES QUE ESCALDAM

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Kim Novak e Jack Lemmon
num intrigante filme policial
A NOTAVEL SENHORIA
(Maiores de 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Paul Newman e Geraldine Page
na mais vibrante história de paixões do famoso Tennesse Williams
CORAÇÕES NA PENUMBRA

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Emoção sem paralelo num filme único! Technicolor
MARABUNTA
com Charlton Heston e Eleanor Parker

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M 17 anos)
5.ª SEMANA
O LAÇO DA MEIA-NOITE
O medo apossou-se dela mais fortemente do que o amor... E prendeu-a numa teia de constantes emoções!
Com Doris Day — Rex Harrison — John Gavin

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
O SABOR DO MEDO
com Susan Strasberg, Donald Lewis e Ann Todd

LUZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
O PROFESSOR DISTRAÍDO
UMA LUZ NA FLORESTA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 (M. 17 anos)
A RAPARIGA DA MALA
O VESTIDO ESFARRAPADO

IMPÉRIO — Telefone 535134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Grande êxito do novo filme português com Raul Solnado e Glicínia Quartin
DOM ROBERTO
Numa história para os que, além de rir, sabem pensar e sentir...

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme profundamente humano
DEZ PASSOS IMORTAIS
c/ Ralph Bellamy — Greer Carson
Um espectáculo eloquente e comovedor

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Tardes (6 anos) Noites (12 anos)
Joselito e Libertad Lamarque
BELA RECORDAÇÃO
Um espectáculo de rara felicidade para todas as idades — canções admiráveis — EASTMANCOLOR

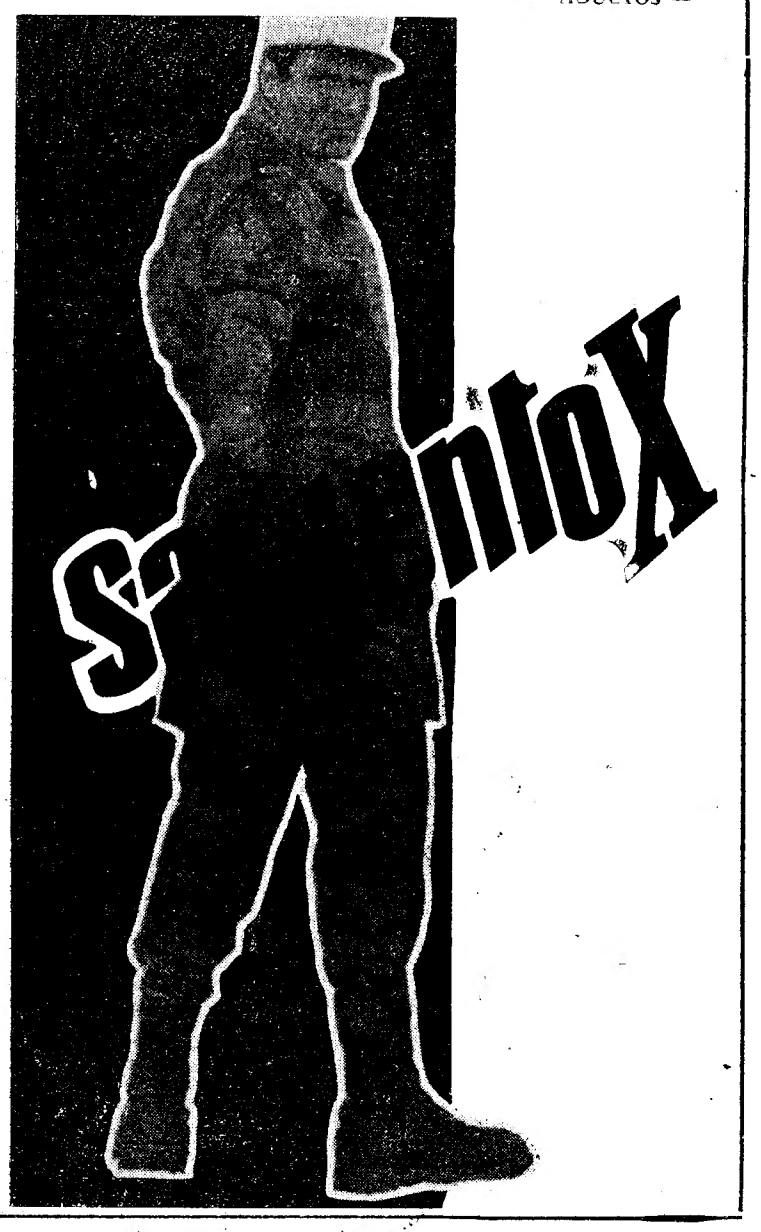
AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
SARA MONTIEL ao lado de Reginald Kerman e Mário Girotti
7.ª SEMANA
O PECADO DE AMAR
um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M 12 anos)

ESPLANADA PORTUGALIA
As 21.30 (M. 12 anos)
SHANE com Alan Ladd
VIVA O CASAMENTO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M 17 anos)
KATIA (o grande amor do Czar)
OS MISTÉRIOS DE PARIS

DOS «BAS FONDS» DE PARIS À LEGIÃO ESTRANGEIRA NA ARGÉLIA EM FOGO
COM
CHRISTIAN MARQUAND e NOELLE ADAM

SÃO LUIZ ALVALADE
AMANHÃ
ESTREIA
— ADULTOS —



CRÓNICA CINEGÉTICA

Acerca do anteprojecto da legislação venatória (4)

Continuamos a ocupar-nos de algumas disposições do anteprojecto do Regulamento da Caça cuja falta tanto se tem feito sentir. Pode mesmo afirmar-se sem receio de desmentido sério que foi a desactualização de muitas das normas correntes a causa do estado, insofismàvelmente caótico, em que o problema cinegético se encontra há alguns anos, especialmente no tocante a baixa densidade de espécies da fauna e da liberdade de actuação dos seus destruidores. O anteprojecto apresenta-nos certas inovações. Permite, além das maneiras de caçar já em vigor, a caça de altanaria ou falcoaria e proíbe, cremos que pela primeira vez, o uso da arma designada por canhão pateiro, matilhas de mais de 12 cães, emprego de cereal envenenado para matar ou capturar qualquer espécie de aves, perseguir ou apanhar perdizes a cavalo, caçá-las sem ser a tiro, medida proteccionista aliás vigente, apanhá-las cansadas ou a «corricão», caçar de dentro de qualquer veículo de tracção animal ou mecanica, como agora, á espera ou de emboscada, apenas permitido ás aves de arribação, etc.

Incongruentemente, porém, prevê o anteprojecto a caça de batida ás perdizes de 15 de Novembro a 31 de Dezembro, nos terrenos livres, embora apenas em dois dias semanais (sábados e domingos) e desde que autorizada superiormente.

Decididamente, esta permissão afigura-se-nos altamente nociva, uma mesmo das mais perniciosas para a defesa da caça, especialmente daquelas aves. A perdiz escasseia, nalgumas regiões assustadoramente por motivos sobejamente conhecidos, um dos quais, talvez o principal, pode filiar-se no uso e abuso que se fez das batidas nos próximos passados anos. Chegou esta modalidade de autêntico extermínio de perdizes a efectuar-se, indiscriminadamente, durante 4 e 5 dias consecutivos na mesma região, mal dando tempo ás aves de procurarem alimento, em terrenos acidentados ou não. E os profissionais da caça, chaga que dizima a fauna, são mestres nesta arte de matar perdizes, não carecendo, para as destruir, de batedores, pois as trabalham de maneira a que elas esperem em determinados locais onde as forçam a concentrar com o seu trabalho, para, seguidamente, as chacinarem ás duzias. E' mesmo uma das modalidades por eles preferidas. Vivendo do produto da caçada os lucros serão em função do numero de peças de caça abatidas, não lhes interessando a maneira de as abater. Existe porém certa diferença entre o profissional rico e o pobre. E' que o primeiro mata pelo prazer sádico de fazer o maior cinto possível. Não deixa no entanto de negociar a caça como o seu confrade pobre.

Bom será, pois, que se reconsidere neste assunto. Proibir pura e simplesmente a batida fora dos coutos seria medida altamente proteccionista para a fauna. E nos coutos a batida só deveria ser autorizada quando se verificasse que a densidade de perdizes era elevada, como, por exemplo, mais de dois exemplares por cada hectare de terreno.

Podemos ainda reincidir na afirmação de que as batidas, a par do profissionalismo e da falta de vigilancia nos campos foram talvez a principal origem do estado de penuria ora verificada, especialmente no Sul do País, outrora zona considerada «mãe» da caça. Durante anos praticada imprudentemente, esta modalidade de destruição de espécies cinegéticas conduziu ao caos verificado em quase todas as regiões. E tanto assim é que nos ultimos 3 anos esta vandálica prática de extermínio não foi autorizada por se ter reconhecido, certamente, que era um crime continuar a permiti-la, depois de acervas críticas e protestos contra a sua prática. Atente-se que a batida ás perdizes era de tal modo nociva, era tal o desgaste causado nas perdizes e nas lebres e coelhos, se nos terrenos batidos houvesse estas espécies, que em muitos anos havia necessidade de encerrar o período venatório á caça indígena 30, 40 e mais dias antes da data normal. E anos houve em que essa antecipação se verificou a norte do Tejo mas se permitiu a caça ao sul para dar lugar ás batidas. Mas não se coibiram de praticar a batida afadigadamente umas centenas de destruidores de caça que revelam ser óptimos atiradores, qualidades que podem manifestar, como alguns manifestam, nos campos de tiro sem causarem o aniquilamento desta riqueza que é a caça.

Quanto a profissionalismo, outra «epizootia» de origem nacional que vem contribuindo para causar graves danos á caça, afirmam as Regionais, no seu parecer, que, de ano para ano, tem aumentado o numero de caçadores que caçando não por desporto mas com fins lucrativos, talam os campos diáriamente, em perseguição da caça, especialmente perdizes, que se vendem nos meios rurais á razão de 12$00. Sendo altamente remuneradora a venda da caça juntam-se esses grupos em todos os aglomerados populacionais do País, abandonando os seus componentes os trabalhos rurais, pois da caça auferem maiores proventos.

Esta verdade, que as Regionais não disfarçam, antes a salientam no seu bem elaborado parecer, leva-nos a formular uma interrogação, que, cremos, se adapta ás mil maravilhas ao caso em referência: porque não hão-de as licenças de caça dos profissionais obedecer a outro esquema, como, por exemplo, ser o custo função do numero de dias a utilizar pelo titular na caça? Desta forma, estamos convencidos, pagaria mais quem mais dias caçasse e mais resultados obtinha da caça. Os profissionais e os ricos, que querem e podem caçar quando lhes aprouver, pagariam uma licença de custo mais elevado que aquele outro caçador, da cidade ou rural, que caçasse apenas um ou dois dias da semana, dias que, evidentemente, figurariam na competente licença. Encontrado a caçar fora desses dias a multa seria correspondente ao delito de caçar no defeso.

Salvo melhor opinião deverá pagar mais quem mais proveito obtiver da caça, dada a impossibilidade manifesta de pagarmos em função dos nossos proventos ou rendimentos pessoais. Enquanto um empregado de modesta categoria residente na capital, por exemplo, terá de satisfazer o custo elevado de uma licença geral para caçar apenas nos domingos, ao abastado proprietário de um couto situado numa região afastada da cidade onde aquele resida, bastará a licença concelhia. E porque não estudar o assunto de maneira a que a licença seja unica e de preço unico como sempre o tem sido e como o virá a ser para a carta de caçador, de furão, e inclusivamente a de uso e porte de arma é?

Se, como as Comissões Regionais afirmam, e nós sabemos e acreditamos piamente que assim é, o profissional aufere, da caça, proventos que poucos trabalhadores conseguem, porque não há-de o custo da sua licença ser superior ao do outro rural residente na mesma aldeia ou vila que não abandona o trabalho e só ao domingo e nalgum dia feriado caça? Parece, afinal, que os unicos beneficiados com o sistema de duas espécies de licenças — geral e concelhia — de custo diferente, virão a ser apenas o caçador profissional e os ricos, embora se diga precisamente o contrário no anteprojecto.

Oxalá, pois, se reconsidere neste caso. Não porque julguemos o custo da licença geral demasiado elevado, pois pela sua actualização sempre temos pugnado. Podia sê-lo ainda mais para aqueles que da caça fazem profissão ou procuram apenas divertir-se gastando milhares de escudos em caçadas de aparato nos dias que mais lhes aprouver, se a modalidade a adoptar fosse a de pagar mais quem mais dias caçar. E então, sim, veríamos o rural beneficiado, ao contrário do que sucederá se for aprovada a modalidade das duas licenças propostas no anteprojecto. Pagará mais quem menos uso fizer da licença, quem menos caçar.

Por outro lado, temos fortes presunções que nos levam a afirmar que a receita proveniente das licenças de caça, tal como se indicam no anteprojecto e as Regionais perfilham inteiramente, relativamente ao seu custo, não deve corresponder ás despesas que a nova legislação trará. Só a fiscalização, mesmo modesta que venha a ser, colocando uma patrulha composta de duas unidades em cada um dos concelhos do continente, custará cerca de 12 mil contos anuais de despesa. E as licenças de caçar próprimente ditas estão longe de produzir tão elevada verba. Atente-se que o numero destes documentos a ser classificados de licença geral não irá, cremos, além de uma escassa vintena de milhar, sendo os restantes cento e vinte mil concelhios.

A quota-parte que do custo das licenças é destinado á caça estará, parece, muito áquem do mínimo necessário para fazer face á maior parte da despesa, a da fiscalização. Não chegará mesmo que, por mera hipótese, o seu custo revertesse integralmente para esse fim, o que não acontecerá pois há a deduzir na importancia indicada para o seu custo a parte em que são comparticipantes os Municípios e o Estado. Seria até oportuno transferir a emissão destes documentos para as Venatórias, já que não encontramos motivo plausível para continuar a ser função municipal, até porque as Camaras nada têm a ver hoje com os assuntos ligados á caça, ao contrário do que sucedeu em época remota que eram elas que estabeleciam datas de defeso e de abertura dos períodos venatórios.

A modalidade indicada para as licenças não satisfaz

Que o caçador profissional, aduzem em defesa do seu ponto de vista aqueles que defendem a licença concelhia, como outros que desejariam que se instituísse outra espécie de licença, a distrital (e porque não por freguesia?...), que o profissional ficará sujeito ao pagamento de contribuição industrial ou imposto profissional. Realmente no artigo 81.º do anteprojecto está prevista esta colecta. Mas também o art. 67.º do vigente Código da Caça nos esclarece a mesmíssima coisa sem que, como é notório, essa disposição legal surta efeito em qualquer parte do País. De resto, esta medida é de difícil aplicação e execução. No dia em que se pretender cumpri-la o sofisma entrará em franca actividade.

Pondere-se, pois, no problema da especificação das licença e do seu custo. Para manter uma fiscalização sofrível são necessários, como se disse, cerca de 12 mil contos.

E o custo indicado para as licenças concelhias, cujo numero deve ascender a mais de 80 por cento dos documentos a emitir, não cobrirá, só por si, a despesa com a fiscalização.

Continuaremos noutra crónica.

NABAIS DA CUNHA

O PORTO PELO TELEFONE

Abalroamento na costa portuguesa

PORTO, 4 — Mais um sinistro marítimo ocorreu ontêm na costa portuguesa, cerca das 22 e 50. Desta vez, felizmente, não houve vítimas embora o abalroamento tivesse sido violento. O sinistro deu-se com duas unidades mercantes: o navio norueguês «Askot», que horas antes havia saído de Leixões para o Canadá, e o barco inglês «Baron Inverclyde», que de Lisboa seguia para Glasgow. Navegando com boa visibilidade, o navio norueguês encontrava-se a 45 milhas a Noroeste de Leixões, mais ou menos em frente de Esposende, quando abalroou com o navio inglês, apanhando-o a meia-nau por bombordo, produzindo-lhe um extenso rombo por onde entrou grande quantidade de água, que inundou o porão n.º 4, á ré das máquinas. Deve-se a salvação do barco abalroado á circunstancia de os seus porões serem totalmente estanques.

Por seu turno, o «Askot» também ficou sériamente avariado por ter sofrido um grande rombo na roda de proa e perda das ancoras. Pôde, contudo, navegar pelos seus próprios meios e seguir para Lisboa, onde será reparado.

As autoridades marítimas, ao terem conhecimento do sinistro, tomaram as providências necessárias, tendo mandado sair imediatamente para o local a lancha n.º 1 dos pilotos, que comboiou para Leixões o «Baron Inverclyde», que neste porto será reparado.

O «Askot» é um navio-motor, de três mil toneladas, e o «Baron Inverclyde», de seis mil.

O julgamento dos agressores do director do «Jornal de Notícias»

No 1.º Juizo Correccional, terminou hoje, depois de vinte sessões, a audiência do julgamento do industrial sr. Carlos Ayala Vieira da Rocha e seu filho, sr. Filipe d'Orey V. da Rocha, estudante, residente na R. Teófilo Braga, em Lisboa, os quais, no dia 20 de Agosto de 1960, na «Assembleia» da Praia da Granja, agrediram com violência, e em conjunto, o sr. Manuel Vaz Pacheco Miranda, director do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», diário que fizera, um ano antes da agressão, uma campanha contra os «Teddy-boys», que, segundo parece actuavam naquela praia.

A sentença só será lida ao fim da tarde.

Semana do Ultramar

Abre esta tarde ao publico num dos salões da Biblioteca Municipal, e integrada na 34.ª «Semana do Ultramar», uma exposição documental e bibliográfica. As colecções bibliográficas expostas foram seleccionadas de preferência entre as obras doadas á biblioteca pelo almirante Gago Coutinho.

Colhido por uma camioneta

Uma camioneta de carga do Grémio da Lavoura de Gondomar colheu gravemente o aprendiz de trolha António Ramos Almeida, de 14 anos, residente em Jovim, que deu entrada no Hospital de Santo António com traumatismo craniano e fractura de uma perna.

Homenagem à Imprensa

Na reunião semanal do Rotary Clube do Porto, que se efectua esta noite, no Grande Hotel do Porto, haverá a tradicional sessão de homenagem á Imprensa, para a qual o «Diário de Lisboa» foi convidado.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Madrugada» pelo T. E. do Porto (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «O homem das sete vidas» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O espião do Cairo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O estranho caso da ... alha curiosa» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Tosca» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A casa dos 7 gaviões» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Ele, ela e o marido» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Amores proibidos» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Grande Norman» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O passado não perdoa» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O magnífico detective» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Ressurreição» e «Um rebelde na cidade» (17 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30: «O gavião do deserto» (12 anos).

O CARDEAL COSTA NUNES foi hoje recebido pelos Presidentes da República e do Conselho

O sr. cardeal D. José da Costa Nunes, antigo patriarca das Indias e actual vice-camerlengo da Santa Sé, que ontem chegou a Lisboa, esteve esta tarde no Palácio Nacional de Belém, sendo recebido, em audiência privada, pelo sr. almirante Américo Thomaz, com quem conversou durante cerca de quarenta e cinco minutos.

O novo purpurado português seguiu, depois, para S. Bento, a fim de ser recebido pelo sr. Presidente do Conselho, decorrendo o encontro á hora a que o «Diário de Lisboa» começa a circular.

O cardeal Costa Nunes, que seguirá no próximo sábado para a sua terra natal, na ilha do Pico (Açores), será entretanto recebido pelos srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, cardeal-patriarca de Lisboa e encarregado de Negócios da Santa Sé.

A «SAGRES» CHEGOU HOJE A CABO VERDE

S. VICENTE (Cabo Verde), 4 — Atracou esta manhã ao cais de S. Vicente, na sua primeira viagem a caminho de Lisboa, o novo navio-escola «Sagres», adquirido á Armada brasileira, para substituir a velha «Sagres». Grande numero de pessoas assistiram á chegada da nova unidade da nossa Marinha de Guerra.

Os oficiais da «Sagres» serão hoje homenageados com um «Pôr-do-Sol» pelos sócios do Grémio Recreativo do Mindelo. — (L.).

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA BACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Linha de CASCAIS

GRITO DE ALARME
dos moradores de Oeiras contra o desaparecimento de um aprazível jardim público

Firmada por numerosas assinaturas, recebemos a exposição que a seguir se transcreve, a qual constitui um apelo ao bom senso dos responsáveis por uma inconcebível anomalia que se projecta numa das zonas de harmoniosa e atraente urbanização da Costa do Sol, o nosso grande cartaz de turismo internacional. Apelam os signatários para as entidades oficiais com poderes para impedir o facto que, a consumar-se, além de contribuir para o desiquilibrio do conjunto urbanístico, privará muitas crianças de um recinto aliciante para as suas regaladas brincadeiras. E o «Diário de Lisboa» que sempre tem pugnado pela valorização da zona cosmopolita da Costa do Sol, ao fazer-se eco do justo apelo dos moradores da Vila de Oeiras, aponta-o ao ponderado interesse das entidades competentes. A representação é concebida nos seguintes termos:

«Os abaixo assinados, moradores em Oeiras, no Largo Paiva Couceiro e nas ruas próximas, a este local, pedem a atenção de V. e do seu jornal, que sempre se tem batido pelos interesses do publico, para o que se está passando no jardim sito naquele largo.

«Embora existam, próximas àquele logradouro, nada menos de cinco bombas de gasolina, pretende-se ali construir uma estção de serviço, para o que terão de ser destruídos por completo, os ajardinamentos, com o respectivo derrube de árvores, ao fim do que nada ou muito pouco restará daquele mimoso recanto onde vão brincar os filhos dos moradores daquela zona.

«Parece não fazer muito sentido esta atitude frente aos desejos, sempre afirmados pelas entidades responsáveis, de alargarem o património arborícola nacional e proporcionarem ás crianças locais de recreio onde possam espairecer, fugindo, em horas de folguedo, á limitação das quatros paredes de uma casa.

«Esta zona de Oeiras é já hoje de características nitidamente urbanas escasseando os locais onde os pequeninos possam respirar um pouco de ar puro; e acresce que aquele jardim está arranjado e tratado com muita felicidade, tornando-se num abuso contra a Natureza e as crianças o desaparecimento do mesmo.

«Assim, pedem os signatários a V. o seu patrocínio e a atenção dos poderes publicos que nestas questões superintendem como sejam a Camara Municipal de Oeiras, a Junta Autónoma de Estradas e outros organismos oficiais, para que tais obras sejam embargadas e o local conservado na sua traça actual, para gáudio de quantos, pequenos e grandes, ali desfrutam momentos de alegria e descanço».

TAUROMAQUIA
Em Vila Franca

Em honra dos assistentes ao Conselho Internacional de Caça liradaram ontem toiros do sr. Joaquim Nuncio, bravos, os cavaleiros Manuel Conde, David Ribeiro Teles, José Lupi e José Nuncio, todos aplaudidos, bem como os Forcados Amadores de Santarém. Assistiu ao espectáculo, e foi brindado, o rojoneador andaluz Fermin Bohorquez, recentemente triunfante em Madrid.

Portugueses em Espanha

O cavaleiro Clemente Espadanal obteve ontem grande êxito na Monumental de Madrid. O novilheiro Armando Soares voltou a triunfar em Sevilha e o seu colega Amadeu dos Anjos cortou duas orelha em Léon e foi contratado para Madrid no próximo domingo em que fará a sua apresentação na praça de Vista Alegre.

José Simões colhido em França

MEGENES (França), 4 — O novilheiro português José Simões fugiu da enfermaria, onde os médicos, que o tratavam de ferimentos sofridos ao ser colhido pelo primeiro novilho da tarde, pretendiam retê-lo.

Conseguiu assim lidar o segundo novilho, cortando duas orelhas. Depois já não pôde fugir aos médicos, que á força o arrancaram da praça para prosseguir, finalmente, o tratamento.

Na colhida, José Simões foi ferido pela haste e por uma bandarilha, ao cair sobre o morrilho do novilho. — (A. N. I.).

REGIONALISMO
Casa do Algarve

Na Casa do Algarve encerra-se na quinta-feira, ás 21 e 30, o ciclo de conferências «Pró-Conservatório Regional do Algarve» com uma sessão cultural que inclui palestras pelos maestros algarvios, Tavares Belo, director da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, e dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional e, um recital de musica e canto pelas artistas, também algarvias, prof.as D. Maria Campina e D. Fernanda Mela.

Na mesma agremiação haverá no dia 17, ás 13 horas, um almoço de confraternização, dedicado ao turismo algarvio, para o qual será convidada, especialmente a escritora D. Natércia Freire.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

O Grupo Desportivo da Mundet vai organizar, em meados deste mês, uma exposição fotográfica para amadores, que ficará patente no salão nobre daquela colectividade.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O palhaço que não ri» e «A revolta dos Cossacos» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Os crimes da rã» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

INAUGURA-SE EM BREVE
A CARREIRA AÉREA
Lisboa-Porto Santo-Santa Maria

PONTA DELGADA, 4 — Está prevista a inauguração, dentro de dias, da linha Lisboa-Porto Santo-Santa Maria, que será explorada pelos Transportes Aéreos Portugueses. Como, porém, o rudimentar Campo de Sant'Ana, que serve São Miguel, não permite a aterragem de aviões de longo raio de acção, a ligação com a nova linha da TAP, será feita pelos aparelhos da S. A. T. A.

Vários melhoramentos

Foi, agora, inaugurada a segunda fase dos trabalhos de renovação da iluminação publica nesta cidade, importante melhoramento executado pela Federação dos Municípios de São Miguel.

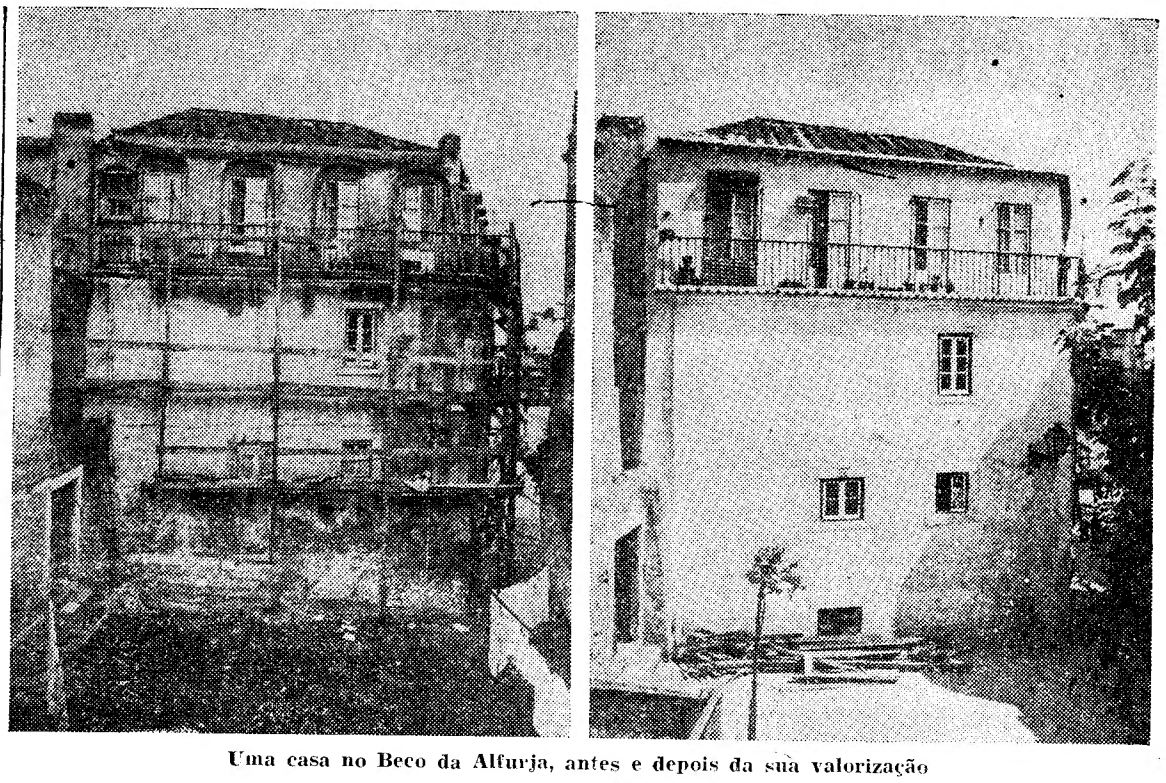
O governador do distrito, sr. eng.º Vasconcelos Raposo, acompanhado pelos directores das Obras Publicas e dos Serviços de Urbanização, visitou diversas obras em curso nos concelhos da Lagoa, Vila Franca do Campo e Povoação, as quais totalizam cerca de nove mil contos, e incluem trabalhos de saneamento, distribuição de água, além de outros melhoramentos urbanos e rurais, incluindo novos edifícios escolares.

A Comissão Regional de Turismo das Ilhas de São Miguel e Santa Maria inaugurou, numa dependência do Museu Carlos Machado, de Ponta Delgada, o I Salão de Arte Fotográfica, que reune cerca de duas dezenas de trabalhos.

A' sessão inaugural assistiram o governador do distrito e as principais autoridades da ilha e representantes da Imprensa regional e continental. O chefe do distrito entregou os prémios aos expositores distinguidos.

O dr. Barreiros e Santos fala amanhã na Sociedade de Ciências Médicas

Amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Ciências Médicas, o sr. dr. Barreiros e Santos profere uma conferência subordinada ao tema «A crise do pensamento médico nos nossos dias». A conferência está a despertar o maior interesse, devido ás conhecidas qualidades de orador do sr. dr. Barreiros e Santos.



Uma casa no Beco da Alfurja, antes e depois da sua valorização

A VALORIZAÇÃO DE ALFAMA

(Continuação da página central)

criar dentro do bairro de Alfama um recinto onde as crianças pudessem recrear-se mais á vontade. Esse recreio poderia ser aproveitado para um encontro das crianças com as coisas. Descobri um grande quintal, pertença de um antigo palácio que se situa sensívelmente no eixo geométrico de Alfama, e á meia altura da encosta onde aquele bairro se desenvolve, e com possibilidade de acesso a níveis diferentes. Esse quintalão situa-se no sopé e por detrás de um palácio que fica no Largo de Santo Estêvão. A Camara, pensa, dentro em breve, adquiri-lo para nele se instalar o refugio. A sua área, em conjunto com algumas casas com ele confiantes, e parte dos quais convém até demolir para o alargamento do adro da igreja de Santo Estêvão e desafogo desta, constitui uma área de cerca de 1500 metros quadrados.

Uma secção infantil e outra para a idade escolar

— Este refugio divide-se em duas secções, uma destinada ás crianças de idade infantil, outra para as crianças em idade escolar. Naquela, prevê-se a construção de um edifício destinado á recepção e assistência das crianças, quer sanitária, quer no sentido especulativo das suas tendências; nesta, a par do terreiro com alguns jogos e de um tanque-piscina, prevê-se a construção de duas salas amplas e sobrepostas, uma para cada sexo, onde as crianças tomarão contacto, em regime recreativo, mas sob uma orientação pedagógica que os valorize, com os objectos mais gratos ás suas tendências ou fantasias.

O aspecto sanitário do plano em execução

— Dentro do plano elaborado por aquela comissão e que está a ser executado, em Alfama, quais são os aspectos que merecem ser salientados? — arriscámos.

— Podemos considerar dois aspectos. O primeiro, sanitário, o segundo, próprimente reintegração e valorização do carácter secular. Sob o aspecto sanitário, verificou-se que a natureza dos pavimentos e os perfis das ruas ofereciam uma incomodidade muito grande aos seus moradores e não eram os mais aconselhados para o objectivo em vista, de fomentar uma frequência maior e mais assídua dos turistas no bairro. E, ao tratar da reforma desses pavimentos, aproveitou-se a oportunidade para melhorar a rede de esgotos e o escoamento das águas pluviais, adoptando-se para tal um perfil transversal côncavo e substituindo o sistema antigo da sarjeta por sumidouros providos de grades de ferro articulado. Com esta variação do sistema de escoamento das águas conseguiu-se ainda evitar a saída das ratazanas que povoam os esgotos e que, por vezes, invadiam, durante a noite, as casas térreas, mordendo as crianças e os adultos. Na variação do perfil longitudinal das ruas de pendor muito acentuado, optou-se pelo perfil em escadaria de passo regular e cómodo, conjugado com os níveis das soleiras dos prédios e procurando dar a menor inclinação possível aos patamares.

O carácter secular do bairro

— E quanto ao plano de reintegração?

— Alfama, o mais antigo bairro de Lisboa, nada conserva da sua época mais remota, além da muralha visigótica que contorna o miradouro de Santa Luzia e, possívelmente, o traçado dos seus arruamentos lógicamente adaptado ao relevo do terreno.

«Após o terramoto de 1755 que flagelou toda a cidade, o bairro de Alfama foi reconstruido sobre os escombros com o maior aproveitamento do que ficou das construções existentes, mas sem qualquer sujeição á sua fábrica anterior ou até aos seus limites, adoptando-se, como as circunstancias aconselhavam, o tipo de construção, ao tempo, mais económico e andejo de frontais e tabiques contraventados por uma estrutura de madeira e vãos guarnecidos com este mesmo material, o que lhe trouxe a expressão de aligeiramento e de pitoresco que, em grande parte, ainda hoje conserva, apesar dos enxertos que sofreu com o andar dos tempos. Várias casas foram desvirtuadas da sua expressão arquitectónica com acrescentamentos de andares amansardados forrados exteriormente de zinco. A comissão tem procurado, junto dos seus proprietários, levá-los a transformar essas mansardas em andares recuados, contribuindo a comissão, com os materiais.

«Para reintegrar tanto quanto possível o bairro de Alfama, na sua traça, após o terromoto de 1755 executaram-se já vários trabalhos. Assim, além de se substituirem os muros de parapeito por gradeamentos de ferro, decaparam-se os reboucos de cimento, as pedras de soco, cunhais e paramentos de cantaria, substituiram-se os guarnecimentos de argamassa dos vãos de janela, por guarnecimentos de madeira. No que respeita á iluminação publica, a comissão procurou, aproveitando as antigas armaduras corrigir a iluminação deslocando alguns candeeiros, colocando outros, variando a intensidade luminosa das lampadas, com o fim de valorizar cada recanto do bairro».

Alfama — um bairro autêntico

— Qual a melhor maneira de valorizar Alfama? — insistimos.

— Alfama — diz-nos o nosso interlocutor — não pode ser vista apenas pelo seu aspecto físico, mas tem de ser principalmente considerada num plano social e humanístico. Na população de Alfama não há artificialismos; ela é autêntica e nesta sua autenticidade é que deve ser integralmente observada. A gente que a habita, na sua maioria laboriosa, não pode considerar-se pobre, muito embora um ao outro o seja extremamente. São disso prova, o grande numero de aparelhos de rádio e de televisão que existem no bairro. Sob o aspecto social, a sua gente dá-nos exemplos de humanitarismo verdadeiramente excepcionais; basta dizer que não há memória de algum dos seus habitantes ter sido sepultado na vala comum. Contudo e porque se trata de gente laboriosa, as crianças ficam a maior parte das vezes entregues a pessoas estranhas ou de idade cujo contacto não é aconselhável para a sua formação física e moral. Essas crianças, dada a exiguidade dos fogos em que habitam cedo são postas na presença de problemas de ordem sentimental e de promiscuidade que contribuem para a sua deficiente formação moral.

O convívio com pessoas mais evoluídas

— Como se poderia melhorar esse ambiente?

— A unica forma, a meu ver, seria melhorar o educação daquela gente através do convívio com pessoas mais evoluidas de outros bairros. Esse convívio poderia fazer-se e disso já tenho experiência, através de espectáculos publicos de sentido cultural e recreativo que atraem ao bairro grande numero de pessoas. Concertos de musica ou canto coral, teatro, dança e outras manifestações culturais fomentariam aquele convívio a bem da população do bairro de Alfama.

A entrevista estava terminada. Deixámos o artista — que sabemos se fez poeta por amor de Alfama — a contemplar o casario miudinho e a sonhar com o seu refugio a regurgitar de crianças alegres e felizes.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde

Receberá 694 contos

o gerente de uma fábrica que acertou nos 13 resultados do Totobola desta semana

2 010 400 apostas entraram durante a semana passada na Repartição de Apostas Mutuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, sendo atribuída a cada um dos dois prémios a importancia de 694 contos.

No primeiro escrutínio, efectuado hoje de manhã, apuraram-se cerca de 300 apostas com 12 resultados certos, e apenas uma com 13: a do sr. Mário Nunes, do Montijo, também contemplado com dois segundos prémios.

Havendo só um totalista, julgámos interessante ir conhecê-lo e ouvi-lo:

Trata-se do gerente da fábrica

O feliz premiado

de cortiça da firma Pablos, Ld.ª, que é, simultaneamente, sócio da estação de serviço Marfal, daquela vila.

Tem 59 anos, é casado, e a filha, de 23 anos, cursa Germanicas, na Faculdade de Letras de Lisboa. Nasceu em Setubal, mas, com menos de 2 anos, veio para a capital. Foi contabilista de várias firmas, entre as quais a Toscano & C.ª, Ld.ª, da Rua de São Paulo. Há 29 anos que está no Montijo e há 20 que é gerente daquela fábrica.

— Em que vai empregar o dinheiro do Totobola?

— Desde já, além do jogo que tenho certo, vou habilitar-me para os seis mil contos comprando um bilhete para a lotaria de Santo António.

— Tem jogado muito no Totobola?

— Sempre, desde o princípio, quer individualmente, quer em sociedade.

— Tem tido muitos prémios?

— Só segundos. De uma vez saíram-me 7200 escudos, com 11 resultados certos; tenho tido outros, num total de cerca de 10 contos; e poderia ter sido o primeiro milionário quando o Belenenses derrotou o Sporting, se os outros componentes da sociedade não tivessem recusado a entrar com mais dinheiro...

No decorrer da conversa, o totalista de ontem lembrou que se pode dar um dia um fenómeno: só haver um totalista para os dois prémios.

(Continua na ultima página)

«Praça da Renovação» (linóleo de Eugénio dos Santos, de 13 anos)

Almada vista pelas suas crianças

por M. M. Calvet de Magalhães

Para facilitar os vários aspectos da expressividade infantil, no que toca a impressões recebidas, é necessário dar ás crianças oportunidades muito diversas para se exprimirem, pondo-lhes á disposição, de certo modo, *várias linguagens plásticas*, para alcançarmos a possibilidade de as conhecer bem. Nova técnica é novo meio de expressão, ou, então, de exprimir aquilo que ainda não se pôde dizer. A luta com a matéria é mesmo aprendizado indispensável, no trabalho de arte e manufactura, na educação geral, e todas as técnicas devem ser utilizadas na criação infantil, sem esquecer que as qualidades técnicas não são qualidades senão quando auxiliam a expressão do sentimento ou a imitação expressiva da natureza.

Ora na escola o processo que reude ilustrar um texto que deva ser dt ilustrar um textto que deva ser reproduzido em grande numero de exemplares, é sem duvida o linóleo. A linogravura coloca ao alcance das crianças o prazer que experimenta o autor das imagens que grava, imprime e multiplica estampas da sua autoria.

A chapa de linóleo, que não passa de um oleado, permite um exercício excelente de trabalho manual, que exige rigor no corte da goiva e a sua disposição em uma página necessita, finalmente, um gosto artístico mínimo. Aprende-se tudo alegremente, sem teorias enfadonhas e muitas vezes as raparigas abandonam de bom grado a costura para trabalhar no linóleo.

Foi Frank Cizek (o primeiro europeu a empregar a gravura de linóleo policroma no que se pode chamar «modo europeu») que nas suas classes infantis de arte, em Viena, compreendeu ser a linogravura meio de expressão simples e agradável para as crianças exprimirem as suas fantasias e também

(Continua na 11.ª página)

Os componentes do conselho da A. T. A.

foram esclarecidos sobre os problemas da política ultramarina portuguesa

Prosseguiram esta manhã, no Hotel Florida, os trabalhos da reunião do conselho da Associação do Tratado do Atlantico, em que participam representantes de treze países e da N. A. T. O. e da Organização Política da Juventude.

Durante a sessão de hoje, foram apresentadas exposições sobre os problemas da «Educação e Juventudes Políticas» pelos secretário-geral adjunto e tesoureiro da A. T. A.

Também falou o delegado britanico, que fez uma exposição sobre a unidade atlantica, seguida de troca de impressões sobre a «Declaração de Paris» de Janeiro findo.

A seguir, os trinta e dois componentes do Conselho da A. T. A. estiveram no Ministério do Ultramar, sendo recebidos pelo prof. dr. Adriano Moreira, que lhes prestou, durante mais de uma hora, esclarecimentos sobre a política ultramarina portuguesa.

O presidente da Comissão Portuguesa do Atlantico, dr. Augusto de Castro, saudou o ministro do Ultramar e expôs as razões da visita.

O prof. Adriano Moreira pôs-se, depois, á disposição dos visitantes, alguns dos quais formularam perguntas acerca da política de Portugal em Africa, a que o ministro respondeu pormenorizadamente.

Cerca das 14 horas, os participantes na reunião foram obsequiados, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, com um almoço, no Palácio das Necessidades. Foram também convivas o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o prof. Gonçalves Pereira, o secretário-geral daquele Ministério, o chefe do Protocolo e o director dos Negócios Políticos do mesmo departamento e seu adjunto.

No final, trocaram-se saudações entre o general Burgess, presidente do conselho da A. T. A., e o dr. Franco Nogueira, que respondeu a várias perguntas formuladas sobre a política externa portuguesa.

Em seguida, os delegados á reunião visitaram o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e a refinaria da Sacor, em Cabo Ruivo.

A' noite, a Comissão Portuguesa do Atlantico oferece, na «Casa do Leão», no castelo de S. Jorge, um jantar aos delegados estrangeiros.

Amanhã, os componentes do conselho da A. T. A. apresentarão cumprimentos ao sr. Presidente do Conselho.

O CHEFE DO ESTADO foi convidado a inaugurar

a 3.ª Feira Internacional de Lisboa

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. engenheiros Carlos Alves e Paulo de Barros, respectivamente, presidente e vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, e srs. Francisco Cortês Pinto e Xavier Antunes, presidente e vogal da Comissão da Feira Internacional de Lisboa, respectivamente, que lhe foram dirigir o convite formal para presidir, no próximo sábado, ás 15 e 30, á inauguração daquele importante certame.

Os referidos dirigentes industriais aproveitaram a oportunidade para exporem ao sr. almirante Américo Thomaz o desenvolvimento atingido pela F. I. L., ao longo de três anos de existência.

O «VOO DA AMIZADE»

trouxe uma grande excursão de brasileiros e portugueses que vivem no Estado do Pará

Em mais um Voo de Amizade, da Panair-TAP, que utiliza na sua rota como escala Belém do Pará, chegou, hoje, a Lisboa uma excursão de 85 portugueses e brasileiros residentes no Estado do Pará, os quais permanecerão durante algumas semanas no nosso País. Estão-lhes preparadas diversas homenagens por parte do Municipio, do S. N. I. da Panair do Brasil e da TAP, que deram a melhor colaboração á iniciativa.

Foi entusiástica a recepção no aeroporto, onde raparigas em trajos regionais, incluindo algumas das terras do Ultramar, ofereceram aos visitantes, entre os quais mui-

(Continua na 11.ª página)

O caravana brasileira fotografada logo após a sua chegada ao aeroporto da Portela

Um refúgio pa

inclui-se no pla de conservação

uma entrevista con

Sabiamos que há cerca de três anos fora criada u «Comissão de Valorização e Conservação do Carác Tradicional e Secular do Bairro de Alfama», a que p side o sr. Aníbal David, vice-presidente do Município Lisboa, e de que fazem parte os srs. eng. Ciro de Olive Pinto, diréctor dos Serviços de Urbanização e Obras; quitecto Couto Martins e eng. José Pulido Garcia, chef de repartição da C. M. L.; e arquitecto João Filipe V Martins, como delegado da Direcção-Geral dos Edifíc e Monumentos Nacionais.

Para consultor técnico e orientador na execução d trabalhos que estão a realizar-se naquele bairro, foi colhido o sr. arquitecto Veloso Reis Camelo, alma ap xonada por Alfama e que aos seus problemas tem de cado o melhor do seu esforço, competência e amor. A nos dirigimos, a pedir que nos informasse acerca d obras que a comissão referida está a realizar em Alfam Bom conversador, há sempre nos seus olhos um sorr de alegria quando pode falar do velho bairro berço navegadores e de gente boa e laboriosa. E logo nos dá retrato perfeito de Alfama quando nos diz:

— Do acidentado do terreno onde se situa, da irreg laridade das suas ruas, travessas e becos, alguns d quais de perspectivas emoludradas por arcos de c traforte ou de passadiço, valorizados por balcões e t raços floridos onde não faltam aves canoras e po bos em gaiolas de fantasioso re-corte, por muros de socalco rematados por grades de ferro, ou por

À ESQUERDA: arquitecto Velo Reis Camelo. À REITA: o futuro fugio infantil de fama localiza-se d tro do círculo ne

registos de azulejo onde, Santo António e São Marçal (este por ser o advogado dos incêndios) figuram sempre ladeando Nossa Senhora; dos pequenos largos e pátios ou simples recantos ensoalheirados, propícios ao convívio dos moradores e ao recreio dos seus filhos; bem como da expressão arquitectónica, movimentada e caprichosa, do seu casario, onde se evidenciam pela nobreza e dignidade da sua escola, velhos palácios, igrejas e restos de muralha que testemunham a sua idade, provém, em grande parte, o pitoresco de Alfama. Este pitoresco é, porém, avivado pela gente que a habita, quase toda oriunda da mesma região nortenha da beira-mar, gente alegre, prazenteira e generosa, de linguagem por vezes um pouco fresca, mas sem intenção ou sentido pejorativo e de rasgos de nobreza e humanitarismo excepcionais, que se dedica, na sua maioria, ás lidas que o mar lhe propicia: a estiva, a pesca e a venda de peixe ou do artesanato.

Onde nasceu o fado

— Nas horas de lazer — continuou o sr. arquitecto Veloso Reis, os homens, principalmente, reunem-se nas sociedades recreativas ou nas tabernas (misto de bar e restaurante, que ali não constituem meio degradante, mas centros de convívio), para uns dedos de conversa e, não raro, para uma sessão de fado, a canção dolente e preguiceira que quase todos cultivam e que, no seu dizer, ali nasceu, muitas vezes assistida, se não participada, de muito boa gente dos outros bairros da cidade e, até, do estrangeiro igualmente enamorados de Alfama.

Alfama tem sempre interesse

— Quer de manhã, á hora do mercado, em que o bairro se azafama num movimento intenso de vendedeiras e compradores, mórmente nas suas principais vias de comércio, as ruas de S. Pedro e de S. Miguel; quer á tarde, quando volta a animar-se com o regresso dos que labutam fora; quer á noite, quando a quietude desce sobre ela e os candeeiros que o alumia-

põem no casari bras de fantasia que os valoriza ma tem sempre

Um refúgio

Acode-nos un — Desde qua problemas de A — Apenas ch 1918, logo come fama e a inte vida. Eu e alg las-Artes, tinha

Aspect

ra, uma verdad fama. Mais tar Duarte Pacheco da Camara, con um plano de daquele bairro, se fez um cad dios que foram nicípio e demo já desse plano em Alfama, d crianças fora horas escolares.

Obra de de gra

De formação ta, competentís

úgio para crianças

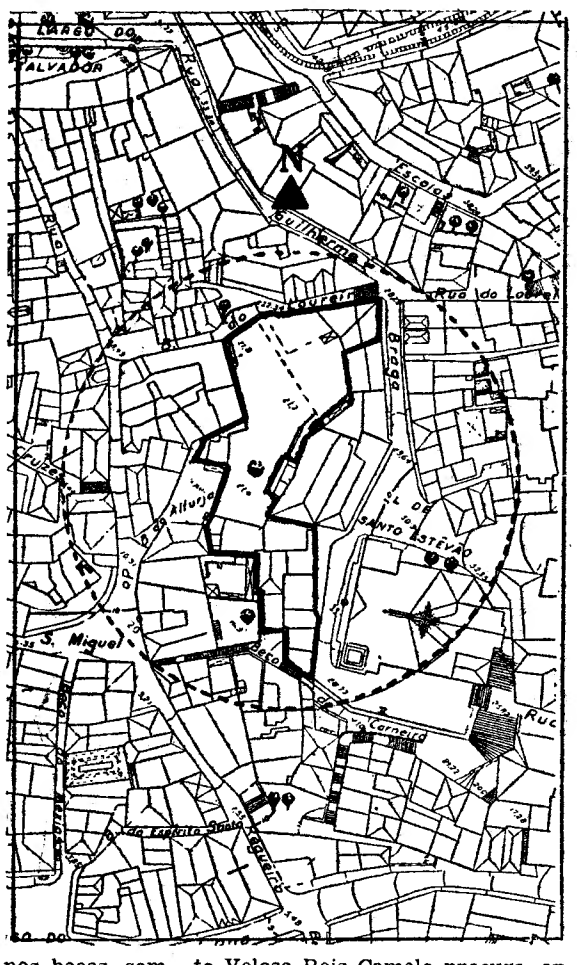
ui-se no plano camarário
conservação e valorização de Alfama

entrevista com o arq. Veloso Reis Camelo

de três anos fora criada uma e Conservação do Carácter Bairro de Alfama», a que pre-ce-presidente do Município de te os srs. eng. Ciro de Oliveira s de Urbanização e Obras; ar-ng. José Pulido Garcia, chefes e arquitecto João Filipe Vaz a Direcção-Geral dos Edifícios

e orientador na execução dos lizar-se naquele bairro, foi es-eloso Reis Camelo, alma apai-aos seus problemas tem dedi-ço, competência e amor. A ele nos informasse acerca das ida está a realizar em Alfama. bre nos seus olhos um sorriso lar do velho bairro berço de a e laboriosa. E logo nos dá o quando nos diz:

reno onde se situa, da irregu-avessas e becos, alguns dos oludradas por arcos de con-valorizados por balcões e ter-faltam aves canoras e pom-sioso re-co rema-, ou por



À ESQUERDA: o arquitecto Veloso Reis Camelo. À DIREITA: o futuro refugio infantil de Alfama localiza-se dentro do círculo negro

anto An-por ser figuram Senhora; átios ou heira s, morado-s filhos; quite s-chosa, do denciam da sua grejas e testemu-ém, em de Alfa-ém, avi-ita, qua-a região nte ale-, de lin-co fres-sentido nobreza ais, que ás lidas estiva, e ou do

lo

- conti-so Reis, e, reu-reativas e bar e stituem tros de de con-ma seg-e e pre-ultivam eu, mui-partici-dos ou-, do es-norados

teresse

do mer-azafama de ven-ormente comér-e de S. do vol-sso dos noite, bre lá lumia-

põem no casario e nos becos, sombras de fantasia e pinceladas de luz que os valorizam e recortam. Alfama tem sempre interesse.

Um refúgio para crianças

Acode-nos uma pergunta:

— Desde quando se dedica aos problemas de Alfama?

— Apenas cheguei a Lisboa, em 1918, logo comecei a frequentar Alfama e a interessar-me pela sua vida. Eu e alguns colegas de Belas-Artes, tinhamos, já nessa altura, uma verdadeira paixão por Alfama. Mais tarde, o falecido eng.º Duarte Pacheco, quando presidente da Camara, convidou-me a elaborar um plano de valorização turística daquele bairro. Desse plano, apenas se fez um cadastro de alguns prédios que foram adquiridos pelo Município e demolidos. E' no entanto já desse plano a ideia da criação em Alfama, de um refugio para crianças fora dos períodos e das horas escolares.

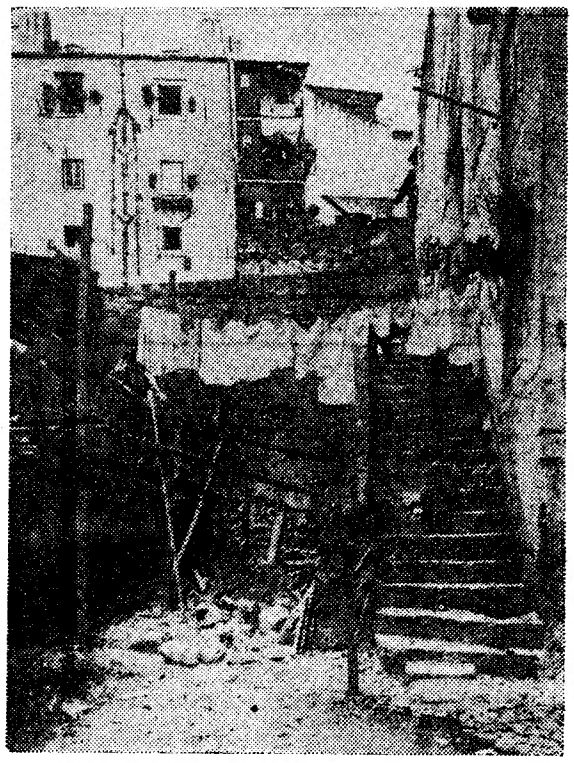
Obra de carácter social de grande mérito

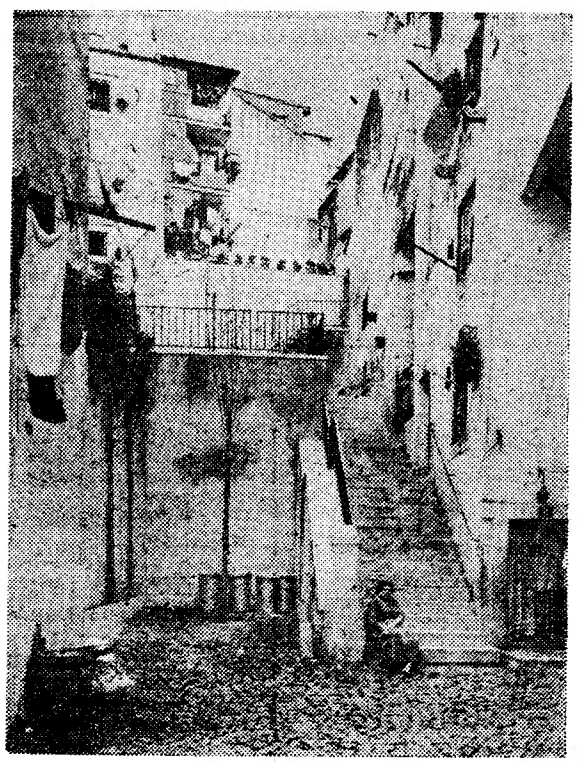
De formação técnica e humanista, competentissimo, o sr. arquitecto Veloso Reis Camelo procura, antes de tudo, gravar um cunho de humanidade nas suas obras.

— Como funcionará o refugio?

— Como disse, a ideia era do plano que elaborei em 1938. Contudo, só agora, e desde que foi criada a «Comissão de Valorização e Conservação de Carácter Tradicional e Secular do Bairro de Alfama», a que preside o sr. Aníbal David, foi possível começar a concretizar-se aquela ideia. Como se sabe, principalmente fora dos períodos e das horas escolares, as ruas de Alfama são invadidas pela miudagem, que não tem jardins nem casas onde possa recrear-se. Essas crianças procuram na rua os pequenos largos que ficam á beira das vielas, os quais parecem ter sido criados com a preocupação de convívio dos seus moradores. As pessoas que ali viveram, desde crianças, permanecem pelo tempo fora ligadas, por uma amizade que nunca mais se perde. Falta, no entanto, o contacto com a natureza, em face dos mil problemas da rua. Pensando no assunto, surgiu-me então a ideia de

(Continua na 7.ª página)





Aspectos do Pátio do Prior, antes e após as obras de beneficiação e já reaberto ao trânsito

Vinte e três médicos

participam este ano no 18.º curso de aperfeiçoamento para subdelegados de Saúde

No Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, iniciaram-se esta manhã os trabalhos do XVIII Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saude.

Estes cursos realizam-se anualmente naquele Instituto científico e por ele vão passando sucessivamente subdelegados de saude em exercício em várias localidades do País.

Como novidade, o curso deste ano apresenta um desdobramento no Porto, desenvolvendo-se as lições na delegação do Instituto Ricardo Jorge naquela cidade. Ali, participarão especialistas em exercício na capital do Norte e compõem o curso subdelegados exercendo actividades em toda a zona Norte do País.

No curso de Lisboa participam 18 subdelegados de saude e cinco médicos municipais, respectivamente de Alvito, Odemira, Oleiros, Penamacor, Arganil, Redondo, Portel, Albufeira, Monchique, Alcobaça, Nazaré, Torres Vedras, Cadaval, Sousel, Marvão, Abrantes, Almeirim e Funchal, e, ainda, os médicos municipais do Crato, Cuba, Vila Velha de Ródão, Lamego e Alcácer do Sal. Estas localidades estão representadas no curso, respectivamente, pelos srs. drs. Ernesto Julio Ramalho Goes, Fernando dos Santos Aguda, Armindo Silva, José Silva Bandeira, José Baptista Ferreira Junior, Manuel Cardoso de Figueiredo Queirós, José Joaquim Dias Mendes, José Pinto Simões, Carlos de Matos Coelho, Delfim Branco Pata, Manuel Coelho de Lança Cordeiro, Manuel Augusto Cardoso, José Jorge Damas Mora, Rogério Simões Eliseu, Henrique Pereira de Matos, José Gama Veiga Vieira, António de Azevedo de Albergaria Martins, João Marcelino Pereira, Rafael Nunes Pereira e, nos médicos municipais, os srs. drs. João Machado Lobita, Alberto Teixeira, Francisco Santos Pristo Cardoso, Joaquim Santos Carvalho e Filipe Veríssimo Gomes.

A abrir o curso, e perante todos os participantes, o sr. dr. Bernardino de Pinho, director do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, proferiu, ás 9 e 30, algumas palavras de saudação aos subdelegados de Saude e médicos municipais presentes, congratulando-se pela realização de mais um curso, pela sua óptima frequência e, muito especialmente, pela extensão do curso á cidade do Porto.

Às 10 horas, o sr. prof. Candido de Oliveira proferiu a primeira lição da série que se vai seguir até ao próximo dia 22, tendo falado sobre a «Imunização contra o tétano». De tarde, das 15 ás 16 horas, o sr. dr. Fernando da Conceição Ferreira, orientou a primeira sessão prática de trabalhos que constou de exames bacteriológicos dos alimentos.

Seguiu-se outra lição, prática orientada pela sr.ª dr.ª D. Laura Ayres que, das 16 e 15 ás 17 e 15, se ocupou de diagnósticos laboratoriais das doenças por virus.

FORAM FIXADAS AS DATAS dos exames liceais

Pela secção pedagógica da Direcção-Geral do Ensino Liceal, foram estabelecidos os horários dos exames do ensino liceal do seguinte modo: *1.ª chamada* — 1.º ciclo, Junho, 20: Língua e História Pátria e Francês; Junho, 22: Ciências e Matemética; Junho, 25: Desenho Geométrico e Composição decorativa. 2.º ciclo: Junho, 26: Português e Ciências Naturais; Junho, 27: Matemática e Francês; Junho, 28: História e Geografia; Junho, 29: Inglês e Ciências Físico-Químicas; Julho, 2: Desenho Geométrico ou Composição decorativa e Desenho á vista. 3.º ciclo: Junho, 26: Organização Política e Administrativa da Nação, Filosofia; Junho, 27: Latim e Geografia, Matemática; Junho, 28: Inglês, Ciências Físico-Química e Grego; Junho, 29: Português e Desenho; Julho, 2: História e Ciências Naturais, Francês e Alemão. *2.ª Chamada* — 1.º ciclo: Julho, 1: Língua e História Pátria, Francês; Julho, 4: Ciências Geográfico-Naturais, Matemática; Julho, 5: Desenho Geométrico e Composição Decorativa. 2.º ciclo: Julho, 3: Português, Ciências Naturais; Julho, 4: Matemática, Francês; Julho, 5: História, Geografia; Julho, 6: Inglês, Ciências Físico-Químicas; Julho, 9: Desenho Geométrico e Composição Decorativa, Desenho á vista. 3.º ciclo: Julho, 1: Organização Política e Administrativa da Nação, Filosofia; Julho, 4: Latim, Geografia, Matemática; Julho, 5: Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego; Julho, 6: Português e Desenho; Julho, 9: História e Ciências Naturais, Francês e Alemão.

Exames de admissão — *1.ª chamada:* Julho, 18: Desenho, Aritmética e Geometria; Julho, 19: Ditado e Redacção. *2.ª chamada* — Julho, 25: Desenho, Aritmética e Geometria; Julho, 26: Ditado, Redacção.

As provas da 1.ª chamada do 1.º e 2.º ciclos são sempre de manhã, iniciando-se ás 9 horas, e, as do 3.º ciclo, são de tarde, a partir das 15.30 horas; na 2.ª chamada, as provas do 2.º e 3.º ciclos são sempre de manhã, e as do 1.º ciclo realizam-se á tarde, a partir das 15.30 horas. As provas dos exames de admissão são sempre de manhã, e iniciam-se ás 9 horas.

Depois do julgamento—1

A sentença que condenou a prisão perpétua o general Salan produziu um efeito profundo e justificado. As dificuldades que suscitou são maiores do que os obstáculos que levantara a prisão e julgamento do chefe visível da O. A. S. Entre as interpretações que lhe foram dadas não é fácil escolher uma satisfatória e cabal. A versão de que se trata de um gesto de conciliação do Poder, nas vésperas do referendo argelino, marcado para 1 de Julho, está invalidade pela irritação do general de Gaulle e pelo seu gesto que pôs sumàriamente termo á carreira do tribunal de excepção que criara. Afigura-se inverosímil a hipótese de que os juizes tomaram a sua decisão com receio de represálias pessoais. Um denso mistério paira á volta desse episódio relevante do drama que a França e o seu povo vivem.

Tudo no processo de Salan é duvidoso e equívoco, desde o réu até á exuberancia dos advogados que se não coibiram de manifestar uma alegria deslocada na sala onde o julgamento teve lugar. As condições em que se efectuou a prisão são insólitas e comprometedoras. A atitude de Salan no tribunal, recusando-se a fazer declarações, além das aconselhadas pelos seus defensores, fez de um destes, Tixier de Vignancour, o protagonista do melodrama. A inversão de papéis explica-se pela falta de confiança que no réu tinham os que o arvoraram em símbolo de uma causa em perda de velocidade e ambiente público.

Salan foi exaltado por sequazes e adeptos da Argélia Francesa como o oficial mais condecorado do exército do seu país. Não há na sua carreira militar nada que justifique essa situação, a qual resultou de uma incessante cumplicidade com os políticos da IV Republica. No vocabulário dos inimigos da democracia em França, esta designação aplica-se indistintamente aos homens que, por delegação popular, dirigiram o Estado até o momento de liquidarem a sua expressão legítima pela violência e pela astúcia. A psicologia enigmática do réu fez dele um intérprete ocasional de concepções opostas. Serviu o Governo de Vichy e associou-se, em seguida, á resistência; na Indochina destacou-se entre os que preconizaram a negociação com Ho Chi Minh e combateu-os mais tarde; na Argélia seguiu uma linha sinuosa, colaborou com Soustelle e Lacoste, aprovou a orientação dos Governos que, de Mollet a Pflimlin, alimentaram, com os seus erros, a rebelião felaga e as suas hesitações fizeram dele um pesadelo para os arautos da Argélia Francesa na metrópole e para os ultras na Argélia.

Veio o 13 de Maio, precedido pelo atentado da «bazooka». Nesses episódios o seu comportamento avultou, no primeiro como embaraço que obstruiu a conspiração em marcha, no segundo como aderente da ultima hora, olhado com desconfiança pelos conspiradores e seus agentes. Apresentado como «féal» de fino quilate, de Gaulle mandou-o regressar á metrópole e deu-lhe um cargo honorífico, de mistura com o incenso do reconhecimento altivo com que gratifica os que perdem a sua simpatia.

Durante quinze anos o «mandarim» justificou a designação que se ajusta á curva acidentada de uma carreira em que os postos e condecorações avultam mais do que os combates. A amizade de De Lattre foi o argumento com que o pouparam a sanções e críticas. Este título sentimental serviu-o ainda na hora em que teve a cabeça a prémio. No cenário do tribunal, a viuva do falecido marechal de França, formulou, com a sua presença, o requisitório contra de Gaulle, que esteve na origem da sentença e que ajuda a entendê-la.

C. F.

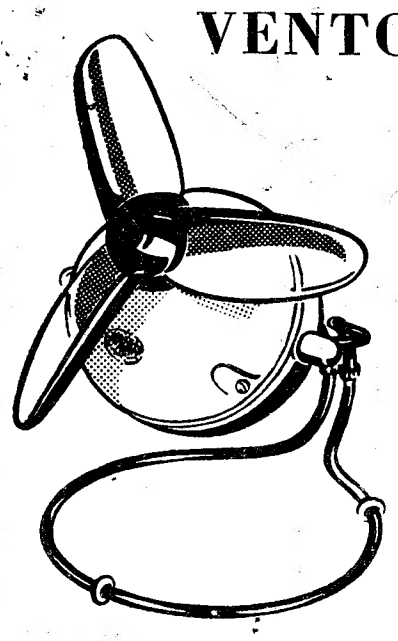
Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-la ou trocá-la pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

VENTOINHAS



ITT Standard

ASPIRADORES – MÁQUINAS DE LAVAR BATEDEIRAS – FERROS DE ENGOMAR EXTRACTORES DE SUMOS – ENCERADORAS – FRIGORÍFICOS – FITAS DE GRAVAR

Standard Electrica

Av. da Índia **Rua Augusta**
LISBOA
Rua Sá da Bandeira, 540 — PORTO

1861

Fenner

1961

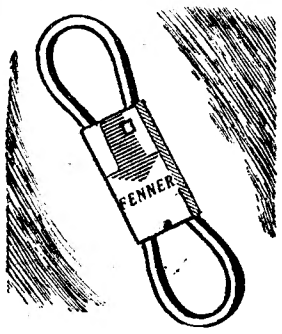
CEM ANOS DE PROGRESSO

DO

MAIOR FABRICANTE INGLÊS DE

CORREIAS PARA VENTOÍNHAS

DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDÚSTRIAIS



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer 2/3	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

E. T. À VENDA

REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA

NOS AGENTES OFICIAIS

Assistência técnica garantida

NUNCA SE SABE

É procurado pela polícia um empregado de escritório que furtou 200 contos

O empregado de escritório, Carlos Maurício dos Santos, de 39 anos, filho de António Maurício dos Santos e de Maria Madalena, natural de Lisboa, furtou de uma importante firma lisboeta, onde era funcionário, cerca de 200 contos, desaparecendo em seguida. Supõe-se que o arguido viaje no «Volkswagen» HI-92-17, de que é proprietário.

O agente Colaço, da 6.ª secção, 1.ª brigada, da Polícia Judiciária de Lisboa, solicita a todas as Polícias do País a captura do fugitivo.

Furto numa fábrica de Sacavém

Também é procurado pela Polícia Judiciária (6.ª Secção, 3.ª brigada), António Assunção Pereira, o «Magala», de 34 anos, solteiro, filho de Moisés da Assunção Pereira e de Arminda da Conceição de Sá, e natural de Gondarem, no concelho de Cerveira.

O «Magala», que não exerce com regularidade nenhuma profissão, mas trabalha, por vezes, como descarregador, residiu, até há pouco, em Bobadela, próximo de Sacavém, e é arguido de comparticipação num furto importante, praticado numa fábrica desta ultima localidade.

COLÓQUIO no Laboratório de Física e Energia Nuclear

Integrado num programa de investigação moderna, efectuou-se no Laboratório de Física e Energia Nuclear, esta manhã, um colóquio acerca de química sob radiação.

Orientou o diálogo a investigadora do Serviço de Química e Metalurgia do referido laboratório, dr.ª D. Maria do Carmo Anta. Os trabalhos decorreram de maneira a interessar os técnicos que ali compareceram, vindos de várias empresas e diversos centros de investigação.

ROTARY CLUBE de Lisboa-Norte

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, que se efectua depois de amanhã, ás 20 e 30, no Hotel Flórida, na Rua Duque de Palmela, o dr. Francisco Duro Contreiras fará uma palestra, intitulada «Surpresa adiada».

O AMÉRICA VENCEDOR EM NOVA YORK

NOVA YORK, 4 — A equipa brasileira do América derrotou na noite passada por 3-2 o clube jugoslavo Jajduk, num desafio de futebol que se disputou nesta cidade. Ao intervalo, os brasileiros ganhavam por 2-0. — (R.).

EXCURSÕES

SAN FERMI EM PAMPLONA

Visitando Salamanca, Valladolid Burgos Victória, Pamplona, Saragoça e Madrid

DE 5 A 13 DE JULHO DE 1962

Preço, tudo incluído, em hoteis de 1.ª e 2. Categoria: 2400$00

A FRANÇA

Visitando: Salamanca, S. Sebastian, Biarritz, Bordeus, Chartres, Paris, Limoges, Toulouse, Lourdes, Saragoça, Madrid, Cáceres. Os mais lindos panoramas de terra e mar.

DE 2 A 17 DE AGOSTO DE 1962

Preço, tudo incluido: 4.750$00

VOLTA À EUROPA

DE 20 DE AGOSTO A 23 DE SETEMBRO DE 1962

Organização de:

«BELOS» — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

de

João Cândido Belo & C.ª, L.da

Av. 5 de Outubro, 52

TELEF 23291 SETÚBAL

Em Lisboa informa:

EUROPEIA — AGÊNCIA TURÍSTICA

Av. da Liberdade 231

TELEF 736121 LISBOA

O 52.º aniversário da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

Está a Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, que á causa da educação popular tem dispensado valioso esforço, a comemorar o 52.º aniversário da sua fundação. O facto, de singular relevo na vida do populoso bairro, deu origem a um programa de comemorações que os corpos gerentes da colectividade procuraram realçar com a publicação de um boletim: «Cultura e Beneficência».

Desse programa salientamos os seguintes numeros: dia 9, sessão de cinema cultural; 10, ás 8 horas, romagem de saudade ás campas dos sócios falecidos; ás 16 e 30, sessão solene com a presença de entidades oficiais; e, ás 22, baile *Aniversário;* dias 12 e 13, bailes dos Santos Populares; 16, ás 21 e 30, sessão de cinema cultural; 17, passeio dos alunos ao Parque de Monsanto, seguido de almoço; 21, almoço de confraternização da massa associativa da S. I. C. O.; 22, ás 21 e 30, palestra pelo antigo aluno Artur Marta, intitulada «Esta foi a minha escola»; 23, baile; 24, ás 10, torneio de tiro aos pratos, com valiosos prémios, no stand dos Soeiros, em Benfica; 28 e 29, bailes populares e encerramento das comemorações. Integrado nas festas, realiza-se um torneio de laranjinha, organizado por uma comissão de sócios.

CINEGÉTICA

Actuação fiscal da Regional do Norte

O corpo de fiscalização da Comissão Venatória Regional do Norte, com sede no Porto, exercendo jurislição cinegética em 84 concelhos, levantou 391 autos de transgressão desde Janeiro deste ano a 30 de Maio findo, inclusivé, assim discriminados: por trangressão aos decretos n.os 18 725 (canideos), 4; 23 461 (Código da Caça), 354, entre os quais há 11 por caça em tempo de defeso; 37 313 (armas e munições), 33.

Esta Comissão Venatória resolveu que, especialmente durante a época das criações das espécies cinegéticas indígenas, todo o pessoal adstrito á fiscalização preste serviço ambulatório. Espera, assim, que o problema da vigilancia nos campos melhores considerávelmente de nível

C.C.N. COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» — 5 de Junho, ás 12 horas — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia.**

«UIGE» — 8 de Junho, ás 16 horas — Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**

«VERA CRUZ» — 9 de Junho, ás 16 horas — Directo para **Luanda e Lobito.** Carrega em Lisboa até 7 de Junho.

«INFANTE DOM HENRIQUE» — 16 de Junho, ás 12 horas — Com escala por **Funchal**, para: **Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira.** Carrega em Lisboa até 13 de Junho.

«LOBITO» — 22 de Junho — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa de 17 a 20 de Junho.

«IMPÉRIO» — 30 de Junho, ás 12 horas — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 27 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 12 de Julho, ás 18 horas — Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LSBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

+

Lucília Rodrigues da Silva Mira Barroso

AGRADECIMENTO

António Mira Barroso, seu filho e mais família na impossibilidade de o fazerem individualmente vêm por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-los no doloroso transe que acabam de sofrer.

(Continuação da página central)

valorizar *plàsticamente* a natureza do seu desenho.

Outras escolas pelo Mundo fora têm realizado experiências em pequena escala, mas tanto o publico como os próprios artistas não têm compreendido em toda a sua extensão as possibilidades deste meio de expressão, talvez devido á excessiva inspiração sentimental e técnica nos trabalhos dos mestres japoneses (Hokusai 1760-1849, Utamaro 1754-1806 e Hirosinge, 1796-1858).

Entre nós a linogravura tem andado intimamente ligada á educação pela arte e constitui no ciclo preparatório do ensino técnico, devido também á modicidade nas despesas a efectuar, uma das actividades mais atraentes e desejadas pelos alunos.

Assim o compreendeu também o distinto professor Jorge Valadas, director da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, que promoveu entre os seus alunos a execução de alegres desenhos tendo como tema Almada e os seus costumes. Com sentido altamente educativo os desenhos das crianças da Outra Banda foram executados em linóleo, impressos em postais, que correm Portugal e o Ultramar através de um intercambio escolar intenso (correspondência escolar).

Todos os usos e costumes de Almada, os seus edifícios e ruas, etc. estão gravados em linóleo. Os postais com motivos dos barcos cacilheiros, a vedeta do Alfeite, a mulher das laranjas, a fragata, o homem das castanhas, as regatas, ruas, o Alto de Santo Amaro, o soldado que parte para Angola, cais de embarque dos cacilheiros, o Cristo-Rei, fainas da pesca e do campo, a doca do Alfeite, a Praça da Renovação, etc. são expedidos frequentemente através da correspondência escolar com outras crianças portuguesas do continente e do ultramar.

Promove-se assim um ensino de linogravura que merece ser generalizado esperando-se também que se reconheçam as possibilidades desta forma de arte da mais singela técnica que tende para a simplicidade da expressão, para a unidade e a harmonia.

Não podemos esquecer que sòmente pela mudança radical da eduoação artística conseguiremos tornar a arte do nosso tempo tão vital como a de qualquer das grandes idades da História e, para o conseguirmos temos de recorrer a facilidades de reprodução e dotar a aprendizagem dos jovens com o maior enriquecimento possível de materiais e técnicas.

FEIRA POPULAR DE ALMADA

Estão quase concluídas as instalações e decorações da Feira Popular de Almada, que os Bombeiros Voluntários daquela vila estão montando nuns terrenos junto da Praça da Renovação. Parte da receita desta iniciativa destina-se á Misericórdia local.

No interessante certame, a inaugurar dentro de dias, estão incluidas as mais variadas atracções, além de diversos pavilhões comerciais e industriais. A feira funcionará até ao final do mês de Setembro.

O 2.º CONCURSO LITERÁRIO DO SEIXAL F. C.

A direcção da Biblioteca do Seixal Futebol Clube volta, este ano, a organizar o 2.º Concurso Literário, ao qual poderão concorrer todos os prosadores, e poetas portugueses, nos géneros de Prosa (conto e crónica) e Poesia (poesia lírica, soneto e quadra popular, poesia de exaltação ao Seixal).

As produções deverão ser entregues por remessa feita pelo correio, sob registo, até ás 24 horas do dia 25 de Agosto. Para a proclamação dos vencedores, distribuição dos prémios e leitura de todos os originais em verso premiados, realizar-se-á, em dia e local a designar, um sarau.

Adoração mensal na capela de Cristo-Rei

A paróquia de Sant'Iago de Almada, a exemplo do que já vem a ser feito por várias freguesias de Lisboa, vai organizar, na capela do Monumento a Cristo-Rei, no Pragal, uma hora de adoração mensal. Ficou decidido aproveitar, para o efeito, a primeira quarta-feira de cada mês, pelo que, no dia 6, realizar-se-á a anunciada cerimónia religiosa.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «O cavaleiro sem medo» e «Festival Charlot»; na esplanada: «O diabo ás 4 rodas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Central* — Avenida da Bélgica, 48 (Tel. 223212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).

«Doca do Alfeite» (linóleo de Isaias Henrique Peralta de Carvalho, de 14 anos)

«Cristo-Rei» (linóleo de Luís Manuel Santos Mendes, de 11 anos)

A excursão de brasileiros

(Continuação da página central)

tas senhoras e jovens de ambos os sexos, rosas e cravos, cujas cores se misturavam ás das pequenas bandeiras portuguesas e brasileiras que todos agitavam.

Estavam ali a receber os excursionistas, que ostentavam à legenda «Viagem da Saudade», os srs. dr. Cid Proença, pelo presidente da Assembleia Nacional; general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; cônsul do Brasil, em Portugal, brigadeiro Carlos Magalhães e L. Marinho Alves, respectivamente, representantes da administração da TAP e director da Panair; drs. Caetano de Carvalho e Sacadura Santos, pelo S. N. I.; dr. José Violante, chefe dos Serviços Aduaneiros; Alberto Marinho Alves, chefe das relações publicas da Panair, etc.

Fazem parte da excursão, iniciativa do comendador Marques dos Reis, delegado em Belém do Pará da Camara Portuguesa de Comércio e Industria, as seguintes individualidades brasileiras: dr. Isaac Soares, vice-prefeito de Belém e presidente da Camara Municipal; dr. Estélio Maroja, advogado e deputado á Assembleia Legislativa; dr. Abel Figueiredo, deputado, advogado e presidente da Assembleia Legislativa de Belém; João Malato, jornalista e representante dos jornais «Folha do Norte» e «Folha Vespertina de Belém»; dr. Benedito Coelho de Sousa, advogado e membro do Banco de Crédito da Amazenista e esposa; Domingos Francisco Basto, industrial, e esposa; D. Maria de Lourdes Bettencourt Viana, cônsul de Portugal; comendador Marques dos Reis, etc.

Exaltação da amizade luso-brasileira

Em conversa com os jornalistas o sr. Marques dos Reis exaltou o significado dos Voos da Amizade, um dos grandes elos da aproximação entre portugueses e brasileiros de Belém do Pará com a terra lusa, mostrando-lhes o Portugal moderno no panorama da evolução mundial e a unidade da defesa do seu património.

O sr. dr. Isaac Soares, que é portador de uma mensagem para o povo português, assinada pelo prefeito de Belém do Pará, falou da honra para todos os brasileiros ao pisarem a terra portuguesa, exaltou as glórias e a grandeza de Portugal, afirmando que a presença das grandes e laboriosas colónias lusas no Brasil é uma afirmação da grandeza do seu próprio país. Terminou por celebrar a amizade que une os povos irmãos.

O presidente da Assembleia Legislativa paranense, sr. dr. Abel de Figueiredo, falou com emoção da sua vinda, pela primeira vez, a Portugal, uma das mais caras aspirações da sua vida.

— A colónia portuguesa no Estado do Pará — disse — é uma força de colaboração com o Brasil, constituída por gente honrada e trabalhadora, a quem o progresso do Brasil muito deve e, no caso de Belém do Pará, não podemos mais do que exaltar esse labor. Somos, na realidade, uma força unida e por laços de fraternidade e amor no trabalho e na exaltação das virtudes da nossa raça — a grande Raça Lusitana.

O prof. dr. Maroja manifestou, igualmente, a grande alegria por se encontrar em Portugal, sua pátria também. Elogiou a iniciativa destas viagens, que ligam Belém a Lisboa, salientando o seu valioso contributo para maior estreitamento das relações de amizade luso-brasileiras.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CANADA DRY
BEBA
CANADA
DRY
E HABILITE-SE
A VALIOSOS
PRÉMIOS
PHILIPS
PHILIPS
QUE LHE SÃO
OFERECIDOS
ATRAVÉS DESTE
SENSACIONAL
CONCURSO

PRÉMIOS
DO
SORTEIO DE MAIO
A REALIZAR NA R.T.P.
HOJE — DIA 4-6-1962
PELAS 23 HORAS

1.º	Tele-receptor	5900$00
2.º	Enceradora	2990$00
3.º	Rádio	2650$00
4.º	Aspirador	2250$00
5.º	Electrofone	1950$00
6.º	Rádio	1795$00
7.º	Electrofone	1780$00
8.º	Ventoinha	995$00
9.º	Batedeira	495$00
10.º	Philishave	395$00

PRÉMIOS ESPECIAIS

100 Prémios da centena do 1.º Prémio
2 Prémios de aprox. do 1.º Prémio
2 Prémios de aprox. do 2.º Prémio
2 Prémios de aprox. do 3.º Prémio
2 Prémios de aprox. do 4.º Prémio
2 Prémios de aprox. do 5.º Prémio
5 Prémios para os contemplados com o 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º Prémios, além do que já lhe coube pela senha premiada.

125

CANADA DRY
1000 prémios!

PEQUENO MAGAZINE

Os ovinos no Mundo

Em 1961, calculou-se em 976 milhões o numero de ovelhas no Mundo inteiro. Em relação ao ano anterior, esta cifra representa uma diminuição de 4 milhões de cabeças, em consequência dos efeitos da seca nas principais regiões de criação

Os países que ocupam, actualmente, os cinco primeiros lugares são: Austrália, 156 500 000; Russia, 132 900 000; China, 70 000 000; Argentina, 48 900 000; e Nova Zelandia, 48 500 000.

NÍVEL DE VIDA

Aumentar o nível de vida, como meio de elevar a eficiência da produção, reveste-se de particular importancia nos países atrasados, on-

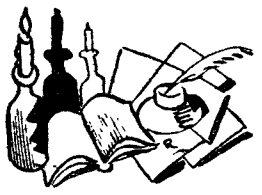
de a população tende a agregar-se ao solo. Em tais casos, um nível de vida mais alto pode ser a base de notáveis progressos agrícolas.

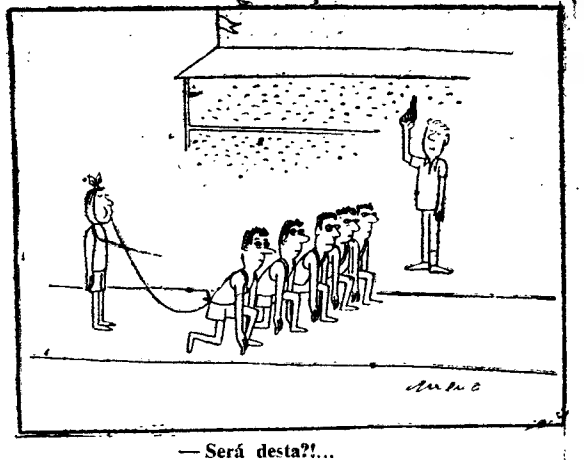
GEORGE Ó'BRIEN

PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA

— Quais os escritores americanos distinguidos com o Prémio Nobel da Literatura?

— Sinclair Lewis (1930), Eugene O'Neill (1936), Pearl Buck (1938), William Faulkner (1952) e Ernest Hemingway (1954).



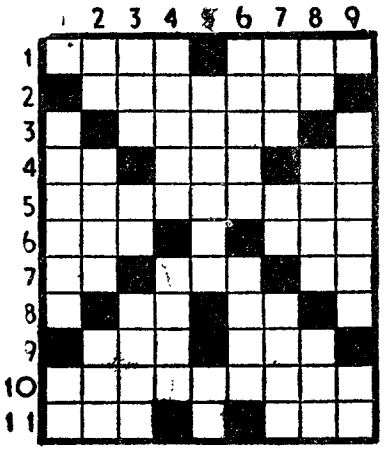


— Será desta?!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2690



HORIZONTAIS: 1 — Estimes. Camadas de tinta sobre uma superfície. 2 — Sem qualquer noção de moral (pl.). 3 — Neste momento. 4 — Preposição. Mãe de Rómulo e Remo. Viração. 5 — Sardanisca. 6 — Espécie de macaco do Amazona. Interjeição que designa detonação (inv.). 7 — Artigo definido. Governanta. Pedra de moinho. 8 — Símbolo químico do cloro. Reis. 9 — Vai para fora. Camareira. 10 — A maior intensidade de um acesso de dor. 11 — Ecoa. Preposição e artigo definido (pl.).

VERTICAIS: 1 — Avelhentados. Post-scriptum. 2 — Ruim. Origens. Tempo do verbo ser. 3 — Ave pernalta. Símbolo químico do gálio. Querida. 4 — A mãe dum cônjuge em relação ao outro. Reuno. 5 — Rilharam. Título do soberano da Pérsia. 6 — Revolucionário francês que foi assassinado por Carlota Corday. 7 — Criada grave. Prefixo de negação. Imposto de transmissão. 8 — Artigo definido. Antiga capital da Etiópia. Patrão. 9 — Farrapos. Artigo definido

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2689

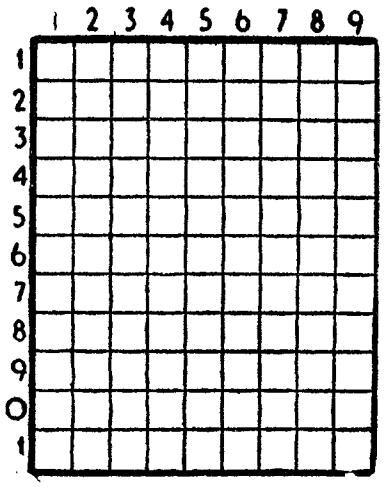
HORIZONTAIS: 1 — Contraira. 2 — AO. OUTRO. 3 — Mãe. 4 — CÃO. Rima. 5 — Salir. Sol. 6 — Ar. Ais. Ia. 7 — COM. OUTRO. 8 — Ásia. Lua. 9 — Ria. 10 — Rapaz. Mi. 11 — OSSO. Elas.

VERTICAIS: 1 — Cãs. Sacas. 2 — Oó. Caros. Rs. 3 — Sal. Miras. 4 — Tó. Oiã. Aipo. 5 — Rum. Rio. Aa. 6 — Atar. Sul. Zê. 7 — Ireis. Tui. 8 — Ró. Moira. Má. 9 — Calão. Lis.

PROVÉRBIO: *AO OUTRO CÃO COM OUTRO OSSO.*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4735



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Sumo pontífice. 2 — Preposição. Nome de um planeta. Rado (s. q.). 3 — Hora do ofício divino. Camareira. 4 — Catafalco. Três mil e cem em romano. 5 — Viração. O sono das crianças. 6 — Basta. Artigo indefinido. Símbolo químico do germanio. 7 — Nome de homem. Eiró. 8 — Relva. Favorito e ministro de Assuero, rei dos Persas que quis exterminar os Judeus. 9 — Seguia. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Nome antigo da nota musical dó. 10 — Ofereceres. 11 — Mau cheiro da maré na vazante.

VERTICAIS: 1 — Trovadores. 2 — Intimos. Nome de mulher. 3 — Pega. Quarto. Oferece. 4 — O mais. Sapo do Amazonas. Estimar. 5 — Interjeição de dor. Nota musical. Medida de superfície. 6 — Utensílio doméstico. Triture. Apelido. 7 — Patrão. Prefixo de negação. Nota musical. 8 — General espanhol que foi o causador da guerra de 70. Passo. 9 — Célebre poeta lírico grego de que existem apenas pequenos fragmentos das suas obras.

Solução do problema n.º 4734

HORIZONTAIS: 1 — Amas. Rim. 2 — Gás. Rua. 3 — Os. Fim. Pr. 4 — Gomorra. 5 — Al. Rarear. 6 — Ar. Si. 7 — Atacar. Ar. 8 — Desamor. 9 — Rs. Mor. El. 10 — Pás. Tia. 11 — Eis. Suas.

VERTICAIS: 1 — Agora. Adro. 2 — Mas. Lates. 3 — Ás. Rás. Pi. 4 — For. Camas. 5 — Rimaramos. 6 — Rumor. Ror. 7 — Ia. Res. Tu. 8 — Praia. Eia. 9 — Orar. Rolas.

Aço com plástico fácil de modelar

Fabrica-se já um tipo de «aço plástico», numa mistura de 80% de aço e 20% de uma matéria plástica especial. Consegue modelar-se como se fosse argila, sem pressão ou calor. Depois, junta-se-lhe uma substancia endurecedora e, então, o «aço plástico» torna-se muito duro, rígido e tenaz. Está especialmente indicado para a produção de moldes, matrizes, etc. Também se utiliza para encher furos grandes em peças de fundição, reparação da maquinaria, recuperação de dimensões em peças desgastadas, etc. Outra propriedade do «aço plástico» é um excelente adesivo, utilizando-se para unir aço, ferro, latão, alumínio, chumbo, vidro, madeira, porcelana, betão, etc., tanto entre si como uns com os outros.

O «aço plástico» tem muito boa resistência ao desgaste por fricção e atrito, assim como á maior parte de produtos químicos e óleos para lubrificação de ferramentas.

Logo que é endurecido, o «aço plástico» pode sujeitar-se a qualquer das operações vulgares de mecanização, serradura, rectificação e enroscado.

Também se consegue torná-lo flexível, exactamente como a borracha mais dura.

Invenção portuguesa

Saída de uma empresa metalurgica de Evora, uma charrua reversivel universal, que substitui o trabalho de duas charruas diferentes. Constituiu um dos grandes êxitos do saldo das máquinas agrícolas em Paris.

Firmas francesas e de outros países mostram-se interessadas nessa máquina revolucionária, tendo mesmo o ministério francês da Agricultura encarregado um engenheiro de estabelecer contacto com a fábrica portuguesa.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

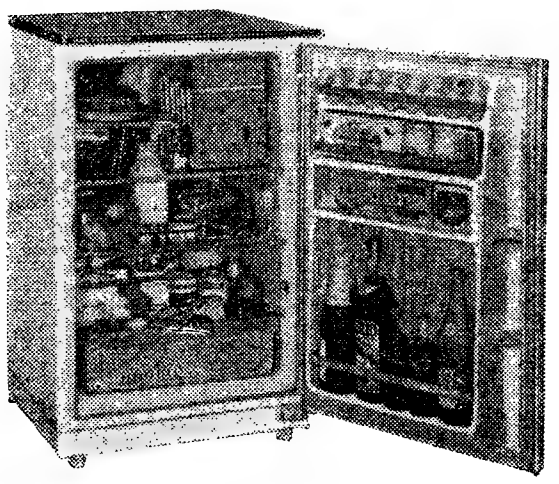
Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro

Até	5	kgs	3$50
»	15	»	10$50
»	10	»	7$00
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes

KELVINATOR



O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

140 Litros - 3.990$00

OUTROS MODELOS

165	Litros	–	5.590$00
170	»	–	5.590$00
205	»	–	5.990$00
240	»	–	7.390$00
290	»	–	8.890$00
360	»	–	10.690$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 57
Casa José Costa R. S. Paulo, 11 - 13
Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota Av. Liberdade, 136-A
I. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19 - 1.º
I. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Sabei Av. Praia Vitória, 1 - B
Soter Rua 1.º Maio, 138
Radiolar, Ld.ª Almada

e **Companhias Reunidas Gás e Electricidade**, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica

do dr. I. M. LEVITT

204

O CAMINHO DA VINGANÇA

por HONDO WELLS

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Os primeiros sinais do ataque surgiram sob a forma de uma nuvem de poeira quase invisível na luz crua do sol.

O capitão Sam Marshall estava de costas voltadas para o seu pequeno destacamento, formado por seis homens. Por baixo da camisa empapada de suor e das calças revestidas de uma crosta de pó, o corpo não passava de uma massa dorida. Só ficaria aliviado quando se pudesse coçar á vontade.

No interior das botas, o suor tinha-lhe colado as meias aos pés inchados — resultado de levar uma vida de índo e de longas horas passadas na sela.

O homem, que o seguia, espicaçou a montada para se aproximar.

— Quanto tempo ainda, capitão?

Marshall sacudiu a cabeça. Sentia-se demasiado cansado para responder e tudo quanto poderia dizer é que não sabia. Tentou sorrir, mas apenas conseguiu um esgar com os musculos do rosto.

Gostava do cabo Lannerhan. Era casado com uma rapariga de cabelos castanho-aloirados. O cabo estva ansioso por regressar ao forte Shafter, para estar junto da mulher.

Voltou ao seu lugar e o capitão pensou qual seria a sensação de ter uma linda esposa á espera. Sorriu, pensando que bom seria se tivesse uma mulher que lhe esfregasse as costas quando ele se encontrasse sob o duche gelado.

De subito, endireitou-se na sela ao avistar a poeirada que se desdobrava, lentamente, por cima do cabeço de uma colina.

Ouviu o galope da montada do tenente Hatton ao atravessar o terreno endurecido. Já vivia naquele território há tanto tempo que podia sentir o cheiro do combate á distancia. E reconhecia esse cheiro, nesse momento. Sempre esperara que o problema, eternamente urgente dos chefes de tribos saídos das reservas ficaria parado até ele encontrar uma solução.

O tenente Hatton refreou o cavalo.

— Indios, meu capitão.

— Quantos, Thayer?

— Não faço a menor ideia... meu capitão. Não perdi tempo a contá-los.

Marshall procurou lembrar-se da ultima vez que Hatton lhe falara em termos delicados. Não foi capaz. O jovem tenente discordava com tudo quanto Marshall pensava. A família de Hatton desaparecera durante a Guerra Civil, quando não havia cavalaria a policiar a pradaria. Hatton odiava tudo o que tivesse uma pele vermelha.

Marshall ergueu a mão e a pequena coluna estacou. O destacamento regressava de uma entrega de grão a «Aguia-Nas-Nuvens», para a cultura da Primavera.

Sentia-se irritado. Não pressentira qualquer ameaça naqueles bravos índios, ainda que toda a gente soubesse que eles preferiam combater a trabalhar no campo.

— Talvez seja um grupo de batedores — disse, em voz alta. — Seja como for, tomaremos as nossas precauções.

Ouviu as ordens bruscas de Hatton e viu o despertar dos seus homens adormecidos.

3

Marshall endireitou-se na sela, perguntando a si próprio se seria realmente possivel fazer a paz com os «apaches». Os jovens peles-vermelhas só sonhavam com lutas e os soldados do género de Hatton tão-pouco pensavam noutra coisa.

— E se for Gerónimo, meu capitão? — perguntou a voz preocupada do cabo Lannerhan. — ... Ou o velno Nana?

Marshall virou-se na sela.

— Gerónimo encontra-se 600 milhas para o Sul. Provávelmente, é apenas um grupo de caçadores. Quando eles surgirem naquela colina, logo o saberemos.

— São «apaches», meu capitão — exclamou um soldado, erguendo o braço.

Marshall acenou a cabeça, ouvindo a palavra correr ao longo da fila. Aqueles homens já tinham o tempo suficiente para respeitar os «apaches» e os temer. Ouviu a praga abafada do cabo e disse por cima do ombro:

— Atenção á espingarda.

— A Mavoreen vai ficar pior que uma barata! — comentou o cabo.

Hatton aproximou-se a galope e Marshall viu que a montada do tenente estava coberta de suor.

— O meu capitão dará a voz de fogo? — perguntou o jovem oficial, friamente.

Por trás daquela impaciência, Marshall percebeu que Hatton insinuava que o capitão esperaria que estivessem todos mortos.

Marshall acenou com a cabeça. Hatton, o guerreiro moreno, formoso e insolente!... Resolveu ignorar a insolência. Toleraria tudo até ter conseguido a paz com os chefes «apaches» mais pequenos — uma paz que salvaria vidas. Tudo o mais podia esperar

— Subiremos á colina — resolveu — e obrigá-los-emos a virem...

O miado de uma bala interrompeu-lhe o resto da frase. Virou-se, empertigando-se nos pesados estribos. Os índios surgiram no cume da colina aos berros e disparando as espingardas.

Marshall ergueu a mão.

— Sustenham o fogo — ordenou, calmamente.

4

Hatton soltou uma praga, mas repetiu a ordem.

A poeira e a confusão tornavam bastante difícil a pontaria. Os índios vieram em três linhas, berrando como possessos e mantendo-se atrás da cortina de poeira levantada.

Um grupo carregou directamente sobre eles. Marshall aguardou e, quando os viu ao alcance de tiro, baixou a mão. Hatton berrou a ordem de fogo.

Tiros e setas começaram a chover sobre eles, á medida que os guerreiros convergiam com a precisão de bailarinos bem ensaiados.

Marshall deu uma ordem e os seus homens desmontaram, forçando os cavalos a deitarem-se no solo. Formavam um pequeno arco, de cada lado.

O capitão escorregou da sela, esforçando-se ainda por contar os assaltantes. Não deviam ser mais de uma duzia, mas a sua rapidez tornava-os perigosos. O tiroteio não lhes abrandava o ataque.

— Não conseguimos afugentá-los. Procurem um alvo.

Junto a si, um soldado soltou um uivo. Tinha uma seta metida na garganta. Marshall soltou uma praga, sentindo-se tomado de uma agonia atroz.

Aproximarm-se mais, desta vez. Meia duzia deles atreveram-se mesmo a chegar ao alcance das pistolas, sempre a gritar e a fazer fogo.

Outro soldado cambaleou e caiu. Os companheiros praguejavam em voz alta, impotentes, visto nada encontrarem no meio daquela poeirada em que pudessem acertar.

Tinha que os segurar, pensou Marshall, antes que fossem tomados de panico.

Ergueu-se penosamente, afastando-se do cavalo deitado no solo. Empunhou a «Winchester» e procurou na mira da arma um borrão que avançava como uma tromba.

O índio deitara-se todo sobre o pescoço do cavalo, tornando-se um alvo impossível. Mas ele tinha de mostrar aos seus homens como apear um daqueles bravos. Dois dos seus soldados já estavam fora do combate e Marshall sabia que o destacamento se encontrava desmoralizado.

5

O «apache» ergueu-se, arreganhando os dentes num grito hediondo. Marshall viu o arco subir e viu também o ódio pintado naquele rosto feroz. Premiu o gatilho.

O choque e o impacto da seta no ombro quase o atiraram para trás. Sacudiu a cabeça para dissipar o nevoeiro. Ouviu o berro de triunfo dos seus homens e compreendeu que acertara no alvo.

Os soldados levaram novamente a espingarda á cara, procurando o alvo, como tinham visto fazer ao capitão.

Marshall, com os dentes cerrados, observava o combate. De subito, sentiu-se invadir de um enjoo doentio e tudo quanto se desenrolava á sua volta, perdeu a realidade.

— Como vês, Eva... — sussurrou entre dentes. — E' inutil. Não resulta...

Despertou-o o grito de Hatton.

— Eles fogem, meu capitão.

Marshall ergueu o olhar vacilante. Os índios desapareciam por trás da colina, com a mesma rapidez com que tinham vindo. Só os seus berros de desafio continuaram a pairar no ar.

Ergueu a cabeça á procura do bravo caído.

Viu, então, o índio levantar-se penosamente, sem mesmo olhar para o destacamento e começar a andar em longas passadas cambaleantes, na mesma direcção que os seus companheiros tinham tomado.

O grito uivante do «apache» atravessou Marshall. O pobre diabo implorava aos seus irmãos que voltassem, que esperassem por ele.

Sem tirar os olhos do índio, Marshall arrancou a seta do ombro, partiu-a e atirou-a ao chão.

O indio acabou por cair de joelhos e, lentamente, tentou pôr-se novamente de pé.

Dois soldados cortaram a camisa de Marshall para poderem examinar o ferimento. Marshall continuou a observar a teimosa obstinação do selvagem em subir a colina.

— Como vão os feridos? — perguntou, sem voltar a cabeça.

— Alcorn está muito mal, meu capitão. O cabo Lannerhan morreu. Enterramo-lo?

6

Marshall cerrou os punhos.

— Não. Levamo-lo connosco.

Friamente, Hatton ergueu a espingarda, apontando para o «apache» ferido.

Marshall empurrou o soldado que o auxiliava, mergulhou para o tenente e deu uma violenta palmada no cano da espingarda.

— Baixe essa arma!

— Mas ele não parou para nos poupar!

— Não passa de um desgraçado gravemente ferido.

— Alcorn também está ferido, meu capitão. E Lannerhan morreu.

— O facto de matar aquele índio, não curará Alcorn nem fará ressuscitar Lannerhan — ripostou Marshall, e no íntimo, pensou: «Vês, Eva, vês como é?

Hatton inclinou a espingarda, vagarosamente.

— Só pretendia acabar com o sofrimento do desgraçado, meu capitão. O senhor acertou-lhe no ventre.

Marshall subiu para a sela do cavalo.

— Vou buscá-lo. Mande formar o destacamento.

Marshall inclinava-se todo sobre a sela, enquanto lentamente o deserto se desdobrava á sua frente. O «apache» pintalgado lutava para escalar a vertente da colina. Atrás de si, Marshall sentiu os olhos negros de Hatton cheios de desprezo e de ódio.

(Continua)

LÃS PARA TRICOT

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO

RUA DA MADALENA, 78 — LISBOA

(Junto á igreja da Madalena)

CARIMBOS

Rápido e perfeito **ANIBAL**, grav.

Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

dagol

ALCATIFA

Rua Joaquim Bonifacio, 2-C.

Telefone 48897/8 — LISBOA

NUNCA SE SABE

Em ALMADA PRAGAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

Linha de SINTRA

O muro e o gradeamento da esquerda na perigosa encruzilhada de Colares que estão a ser demolidos

Ficará concluído ainda este ano

o alargamento da estrada que leva de Sintra ao Atlântico

Está em franco desenvolvimento a obra de alargamento da estrada da vila de Sintra ás praias atlanticas, esperando-se que fique concluida este ano, para benefício, não só do turismo em geral, mas dos milhares de pessoas que habitam, permanente, ou durante numerosos dias do ano, naquela zona privilegiada, e das que nela buscam, em domingos e feriados, algumas horas de delícia e de gozo de ar puro, tonificador e desintoxicante.

Na recta que termina na Ponte Redonda, em Galamares, a referida artéria já está alargada, só faltando tapar os buracos que ficaram depois que foram arrancadas as árvores que provocavam engarrafamentos de transito e perigos para a circulação rodoviária. E espera-se que, a referida ponte seja também alargada, pois as duas curvas ali existente, tão perigosas, incómodas e prejudiciais para o tráfego rodoviário, podem bem ser atenuadíssimas, sem prejuízo para ninguém, visto que há ali apenas muros de separação de propriedades.

À entrada de Colares, junto ao restaurante Camarão, a ponte ali existente, sobre o rio, tem, também, por onde se alargar, sem prejuízos, antes pelo contrário, nem necessidade de conceder indemnizações.

Felizmente que já começou a obra, tantas vezes pedida pelo «Diário de Lisboa» na perigosa encruzilhada em frente da Farmácia de Colares, onde se encontram os caminhos que ligam a Galamares, ao Palácio Hotel dos Seteais, á Praia das Maçãs e ao Penedo. Estão já a demolir o gradeamento do velho edifício ali existente, ficando a estrada alargada cerca de 2 metros naquela curva onde não se pode cruzar um carro pesado com um ligeiro.

Na Várzea de Colares, será alargada a ponte junto ao restaurante do mesmo nome — obra iniciada há tempos e inexplicávelmente interrompida — estando os parques preparados para receber dezenas de carros que outrora não podiam ali estacionar, nem sequer parar.

Por outro lado, os Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Sintra estão a colocar as ligações para o abastecimento de água ás casas da vila de Colares, o que muito beneficiará os seus habitantes permanentes e os numerosos veraneantes que procuram tão deliciosa região para gozar as suas férias.

Domingo, 17 de Junho

Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e a Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ E VOLTA

com passeio á Serra da Boa Viagem Cabo Mondego e Buarcos.

Preço unico, em 1.ª classe: 200$00

Este preço compreende a viagem em comboio «Foguete» (ida pela linha do Norte e regresso pela linha do Oeste), transporte em autocarro na Figueira da Foz e arredores e almoço na esplanada da Piscina-Praia.

Será facultado o jantar no comboio mediante o suplemento de preço de 28$50.

HORARIO

Viagem de ida: Lisboa (Santa Apolónia) partida, 7-40; Figueira da Foz, chegada, 10-36.

Viagem de regresso: Figueira da Foz, partida, 20-05; Lisboa (Rossio), chegada, 23-35.

Bilhetes á venda a partir de 11 de Junho na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa. Lotação limitada.

Morreu um ciclista

que chocou com uma árvore

PERO PINHEIRO, 4. — Quando, esta manhã, seguia numa bicicleta motorizada, o operário António José Pereira do Adro, de 28 anos, casado, ao passar no sítio de Azenha Velha, perto de Pero Pinheiro, foi chocar com uma árvore. Transportado numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Sintra, ao hospital desta localidade, chegou ali já morto. O pobre homem deixa viuva a sr.ª Maria da Luz e três filhos menores, o mais novo de 8 meses.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «O milagre de Malaquias» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Estefania) (Tel. 980832)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

400 pessoas tomaram parte no passeio anual da Mobil

A exemplo dos anos anteriores, realizou-se ontem o tradicional passeio Mobil, oferecido pela administração desta sociedade aos empregados e famílias das suas instalações de Cabo Ruivo. Integrado num vasto plano de iniciativas promovidas pela Mobil no sentido de estreitar as relações humanas na empresa e estimular a constante promoção dos seus empregados, o passeio deste ano teve, como sempre se tem feito, aliás, a par dos aspectos recreativos, uma feição cultural e artística, no intuito de valorizar o pessoal e alargar os seus horizontes culturais, em contacto com regiões de beleza paisagística e significado artístico e histórico.

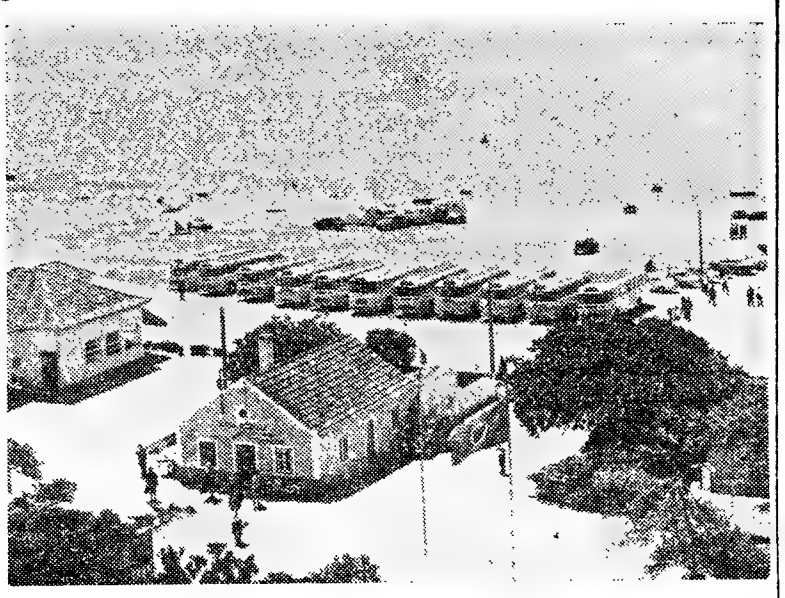
A região das Caldas da Rainha foi o objectivo do passeio deste ano. Manhã cedo começou a concentração dos elementos da família Mobil no Terreiro do Paço e ás oito horas em ponto a caravana, constituída pelo pessoal de Cabo Ruivo e suas famílias num total de mais de 400 pessoas, em onze autocarros largou em direcção ás Caldas da Rainha.

Nesta cidade foram aguardados pelos srs. dr. João Botelho Monis, presidente da Camara Municipal, António Montez, director do Museu Malhoa, dr. Carlos Saudade e Silva director do jornal «Gazeta das Caldas»; Fernando Garcia, chefe da Divisão de Relações Publicas da Mobil e J. Sá Guimarães, inspector desta empresa na área visitada.

Naquela cidade, os excursionistas visitaram o belo Parque da Rainha D. Leonor, seguindo-se uma visita ao Museu Malhoa, que percorreram demoradamente, admirando os quadros do popular pintor português, sempre atentos ás explicações do guia local.

A viagem prosseguiu até á Foz do Arelho, onde foi servido um almoço na Colónia de Férias da F. N. A. T.

O regresso fez-se por Obidos; a visita. Os excursionistas espalharam-se pelas silenciosas ruelas da típica vila foi o ultimo local de vila, altamente interessados no seu pitoresco, alvura e poder evocativo. Depois foi a viagem directa até Lisboa, que decorreu, como aliás toda a jornada, em ambiente de alegria e franca camaradagem.



As camionetas que transportam os funcionários da Mobil, no seu passeio anual

TRÊS FERIDOS

NUM DESASTRE DE VIAÇÃO PERTO DE CORUCHE

Deu-se esta madrugada, a 9 quilómetros de Coruche, um grande desastre, devido a ter-se despistado e depois voltado uma «Station» que se dirigia a Lisboa. No veículo seguiam, além do proprietário, sr. Alberto Marques Pinheiro, de 35 anos, empreiteiro de construção civil, que seguia ao volante, sua esposa, sr.ª D. Rosa Maria Nobre, de 23 anos, uma irmã desta, D. Maria José Nobre, de 17 anos, bem como seu pai e outro irmão, residentes todos na Avenida Afonso III, 129, 1.º, em Lisboa.

Do desastre resultou terem ficado feridos o proprietário do veículo, sua esposa e a irmã desta, que foram conduzidos ao hospital de Coruche, de onde mais tarde transitaram para o hospital de S. José, em Lisboa. Ali chegados verificou-se que o seu estado não inspirava cuidados, á excepção do condutor do veículo que ali ficou internado com vários ferimentos na cabeça e pelo corpo. Os outros ocupantes do veículo recolheram a casa.

Aquela família tinha-se deslocado ao Ribatejo, a fim de assistir á Feira de Santarém.

Dois irmãos feridos num choque de veículos

Em direcção ao local de trabalho, dirigiam-se esta manhã, na sua motoreta, dois irmãos. Ele, Jorge da Silva, de 24 anos, mecanico, conduzia o veículo. Ela, Luzia da Conceição, de 27 anos, operária fabril, seguia no assento de trás. Tinham saído de Pires Coxo, Santa Iria da Azóia, onde residem, e, ao chegarem a S. João da Talha, foram chocar com um automóvel.

Feridos no acidente, recolheram ao Hospital de S. José, em Lisboa, onde o Jorge da Silva ficou internado, ferido na cabeça, enquanto, sua irmã recebia tratamento e recolhia a casa.

O 55.º aniversário

dos Bombeiros Voluntários de S. Martinho do Porto

S. Martinho do Porto vai conhecer momentos festivos por motivo da passagem do 55.º aniversário da corporação de Bombeiros Voluntários. Fundada por um grupo de pessoas em destaque na terra e tendo tido como primeiro comandante o professor Francisco Nunes Eliseu, a corporação goza do mais justificado prestígio naquela região e a sua acção por certo terá oportunamente a merecida consagração publica e oficial.

A fim de comemorar o 55.º aniversário da corporação, actualmente comandada pelo sr. Mário Veiga, foi organizado um vasto programa festivo pelos seus corpos directivos, a que pertencem os srs. Armando Figueiredo Costa, Joaquim Henriques do Couto, Manuel Cunha, António Ferreira e Alfredo Lopes. As festas realizar-se-ão nos próximos dias 15, 16 e 17, com um programa que compreende um arraial com quermesse e um grandioso festival de variedades no cinema local (a efectuar no dia 16) com a colaboração de artistas da Rádio e da Televisão. No dia 17, o programa é o seguinte: alvorada, içar da bandeira, formatura do corpo activo e romagem ao cemitério; cumprimentos ás autoridades locais com a filarmónica de A-da-Gorda; missa por alma dos bombeiros e sócios falecidos cortejo de oferendas; recepção ás autoridades; juramento de recrutas e desfile das corporações representadas, seguindo-se sessão solene. Haverá ainda um simulacro de incêndio, um lanche oferecido ás corporações visitantes e baile.

CONFERÊNCIA

A música britânica do século XX

Integrada no 6.º Festival Gulbenkian de Musica, é amanhã proferida, ás 18 e 30, no auditório daquela Fundação, uma conferência sobre a musica britanica no século XX. Será orador «sir» Arthur Bliss, que para colaborar naquele festival propositadamente se deslocou ao nosso País.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Frederico Bagorro de Sequeira

Faleceu no dia 27 do mês passado, em Alpalhão, de onde era natural, o sr. dr. Frederico Bagorro de Sequeira, médico-veterinário.

O extinto, que contava 72 anos, serviu durante muitos anos em Angola, onde exerceu funções de chefe e director dos serviços provinciais de Pecuária; e outras missões de carácter particular, em que revelou sempre o maior interesse pela Província, onde gozava de grande simpatia. Foi presidente da União Nacional e deputado por Angola em duas legislaturas.

Era casado com a sr.ª D. Luísa de Barros Sequeira, e pai do sr. António Luís Bagorro de Sequeira, empregado superior da Vacuum, em Luanda.

Capitão-de-mar-e-guerra Henrique de Almeida Ferreira Pinto

Na sua residência, Rua Dinis Dias, 32 (Bairro do Restelo), faleceu o sr. Henrique de Almeida Ferreira Pinto, de 53 anos, capitão-de-mar-e-guerra, natural de Lisboa.

O extinto era casado com a sr.ª D. Paule Marion Funey Ferreira Pinto e pai do sr. Henrique de Jesus Palma Ferreira Pinto, da sr.ª Dona Maria Teresa Palma Dingle Ferreira Pinto e do menino João Paulo Funey Ferreira Pinto.

Amanhã, pelas 11 e 30, na igreja de Santa Maria de Belém (Mosteiro dos Jerónimos), onde o cadáver se encontra depositado, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral pelas 16 horas, para o cemitério da Ajuda.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

UMA JAPONESA

nadadora de extraordinárias faculdades

BEPPU, JAPÃO, 4 — Satako Tanaka estabeleceu novo «record» mundial feminino para os 200 metros costas, em 2 m. e 32,1 s.

A jovem nadadora, uma das esperanças do Japão para os próximos Jogos Olímpicos, melhorou o seu próprio «record» em 1 segundo e 1 décimo.

Na mesma prova, Eiko Takahaxi bateu o «record» japonês feminino dos 200 metros mariposa, em 2 m. e 44,4 s. — (A. N. I.).

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e via urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clinicas — As 9 horas

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 4 de Junho de 1932, publicava:

«Está desde ontem constituida legalmente a Companhia Portuguesa de Filmes Sonoros Tobis Klangfilm, empresa que se destina á produção de filmes sonoros nacionais, e á frente da qual se encontram alguns dos mais seguros valores de administração e de técnica do nosso meio.

«Efectiva-se assim uma velha aspiração de quantos em Portugal sabem compreender a necessidade de nos integrarmos na corrente do progresso, aproveitando-lhe as vantagens materiais e de civilização que ela contém.

«Com a constituição da nova companhia vai, enfim, tornar-se possível, a criação de uma arte nacional capaz, por muitos títulos, de ter vasta influência na vida da Nação; e esta circunstancia bastaria, se outras não houvesse, para nos felicitarmos, como patriotas, pela feliz realização».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17 horas, Fados transmitidos do «Faia»; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil; 17 e 52, O guitarrista espanhol Carlos Montoya; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Valsas; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, Canconetas portuguesas; 21, Noticiário; 21 e 30, Da Sociedade de Geografia, a sessão inaugural da Semana do Ultramar. No final: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade).

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Canta o tenor Gianni Peggi, acompanhado pela orquestra do Teatro de S. Carlos, de Nápoles; 19 e 30, «Concerto para a mão esquerda», de Ravel, para piano e orquestra; 19 e 50, Noticiário regional: 20, Concerto pelo Coro Harmonia e conjunto instrumental: 20 e 20, Obras-primas de musica francesa; 20 e 50, «Les Jeaux a la Ville d'Este», de Liszt, pelo pianista José Iturbi; 21, Um comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, Que quer ouvir?: 22, 15.º episódio do romance de José de Alencar, «Senhora»; 22 e 20, Bailarico; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 23, A Voz do Ocidente; 1 hor., Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cantares de Espanha; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Brasil; 20 e 45, Artista; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Imagens por musica; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Uma voz; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 18 e 30, Canconetas portuguesas; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Um conjunto ligeiro; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22 e 45, Melodias de sempre; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18, «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2, Nota de abertura; 18 e 5, Uma viagem musical; 18 e 20, Tribuna desportiva; 18 e 35, Breve encontro com a orquestra de Roberto Inglês; 18 e 45, Noticiário e ecos literários; 18 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 13, Passatempo juvenil; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Fantasias; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Pregão dos touros; 20 e 30, Noticiário; 20 e 50, Palestra; 21, Programa dos sócios; 22, Retalhos radiofónicos; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Recital pelo tenor James Schwabakar; 20 e 05, Onde a ciência começa; 20 e 25, Figuras e factos do domingo desportivo; 21, Semana do Ultramar: declaração do ministro do Ultramar e o filme «Progresso de Angola»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 05, Programa Goodyear: episódio da série «Desafio ao homem»; 22 e 40, «O rio Guadiana»; 23, «Canções», um programa patrocinado pelo Canadá Dry, com a colaboração de Gina Maria e Shegundo Galarza e o seu conjunto; 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 4 — 5 e 20, (4,04 m.); 17 e 42 (1,18 m.).
Dia 5 — 6 e 07 (3,88 m.); 18 e 30 (4,05 m.).
Dia 6 — 6 e 56 (3,70 m.); 19 e 16 (3,88 m.).

BAIXA-MAR

Dia 4 — 10 e 58 (0,81 m.); 23 e 26 (0,79 m.).
Dia 5 — 11 e 40 (0,96 m.).
Dia 6 — 0 e 12 (0,95 m.); 12 e 22 (1,15 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Furacão sobre o Caine».

CINEMAS

EDEN — «Dez passos imortais».
ODEON — «Bela recordação».
AVIS — «O pecado de amar».
ROYAL — «O mundo perdido».
LYS — «O prof. distraído».
ARCO-IRIS — «O guerreiro apache».
CAMPOLIDE — «O segredo do culpado».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Forrobódó».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».

CINEMAS

TIVOLI — «A notável senhoria».
S. LUIZ — «Amores de Paris».
MONUMENTAL — «Corações na penumbra».
S. JORGE — «Feliz aniversário».
IMPÉRIO — «Dom Roberto».
POLITEAMA — «O eléctrico chamado desejo».
ALVALADE — «Amores de Paris»
CONDES — «Marabunta».
ROMA — «O laço da meia-noite»
RESTELO — «O sabor do medo».
IDEAL — «Katia».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «Shane».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «O horror de Drácula».
S. L. BENFICA — «O preço da audácia».
JARDIM CINEMA — «As duas faces do amor».
SALÃO LISBOA — «Eddie, agente secreto».
OLIMPIA — «Assim era Pancho Villa».
CHIADO TERRASSE — «A rapariga da mala».
CAPITÓLIO — «O vampiro».
PROMOTORA — «Brutalidade».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (á Av. S João de Deus) (724941) ✲ **Ouilda**, Av João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av Luis Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R J., lote 48 (388172).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R Forno do Tijolo 40 (841122)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale 53 (842152).
BAIXA — Morão, R da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr. D Pedro IV, 60-63 (327057)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R Francisco Metrass, 59 (663349). ✲ **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PEDROUÇOS Ocidental, R. D Jerónimo Osório, J. P M. 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A B (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R de S. Paulo 108 (329389)

FALECEU JOSÉ SASTRE

BARCELONA, 4 — Morreu no sábado o antigo futebolista espanhol José Sastre. Jogador de grande categoria, Sastre, que ocupara indiferentemente os lugares de interior ou de avançado, foi em 1930 o autor do unico golo do encontro entre a Espanha e a Checoslováquia. — (A. N. I.).

Maria Eugénia Saraiva de Almeida Rocha

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus filhos, Artur Augusto Almeida Rocha e Maria Natália Almeida Rocha dos Reis Marques, e demais família, participam que amanhã, dia 5, pelas 11 e 30 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo, desde já, a todos que se dignarem assistir, bem como agradecem, muito sensibilizados, ás pessoas que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem, por impossibilidade de determinar nomes ou moradas, não podem fazê-lo directamente.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	—	650$00	660$00
Cons. 3 % T. 10	700$00	699$00	700$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	810$00	815$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1. série.....	—	1.050$00	1.100$00
Ext 1. série car.	—	1.050$00	—
Externo 2.ª série	—	1.050$00	—
Ext 2.ª série car.	—	1.050$00	1.095$00
Externo 3.ª série	—	—	1.360$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.375$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	103$00	103$00	105$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	890$00	880$00	890$00
Gás Elect. 4 %	940$00	940$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	960$00	955$00	960$00
Gás Elect. 5 %	1.005$00	1.005$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	96$50	96$00	97$50
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	979$00	978$00	979$00
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	720$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.019$00	1.015$00	1.019$00
Metropolitano	915$00	943$00	950$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.200$00	1.400$00
Espírito Santo	—	—	7.950$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.450$00	2.600$00
Ultramarino	1.245$00	1.245$00	1.255$00
Agricultura	—	45$00	50$00
Seguros	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	600$00	600$00	602$00
Ag. das Neves	—	140$00	—
Agric. Colonial	—	155$00	170$00
Açucar de Angola	720$00	720$00	730$00
Boror	150$00	148$00	152$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	820$00	850$00

C.as Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Colonial do Buzi	90$00	89$50	90$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.000$00	1.050$00
Moçambique	44$50	44$00	44$50
Zambézia	—	60$00	61$00
Diamantes	450$00	449$00	452$00
Lobito	—	350$00	360$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	560$00	590$00
Crédito Predial	—	—	43$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	520$00	540$00
Nacional Navegação ...	900$00	880$00	910$00
Colonial Navegação ...	—	560$00	580$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	1.120$00	—
Port. de Tabacos	268$00	267$00	268$00
Tabacos de Portugal...	485$00	478$00	485$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	315$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	—	1.610$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	279$00	278$50	279$50
H. Alto Alentejo	—	—	164$00
H. E. Cávado	1.185$00	1.185$00	1.190$00
H. E. Zêzere	—	1.225$00	1.230$00
Nac. de Electricidade...	—	1.255$00	1.265$00
União Eléctrica Port....	149$00	145$00	148$00
H. E. do Douro	1.050$00	1.040$00	1.060$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H E. S Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América :		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$23	$28
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$06,5	$08,5
Canadá	25$90	26$50
Congo	$11	$16
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	275$00	285$00
Portugal — Barra	32$30	33$30
Portugal — Barra fino	32$50	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 78 400 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papéis de crédito TELEF. 321273

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS

Não houve tréguas na cidade de Oran

A O. A. S. proclama uma posição «dura» mas os atentados contra os muçulmanos têm sido menos numerosos nas últimas 48 horas.

ORAN, 4 — «O comando supremo da O. A. S. encontra-se, como é sabido, na Orania, sob as ordens do general Gardy. O general nega a legitimidade de quaisquer conversações que estejam a realizar-se» — foi nestes termos que ontem á noite se exprimiu um locutor no decorrer de uma emissão «pirata» captada em Oran. O locutor prosseguiu declarando que «é com efeito aberrante crer na possibilidade de obter um mês antes da data fatídica (a do referendo sobre a autodeterminação) garantias de uma F. L. N. em posição de vencedora quando o general De Gaulle, apesar de tudo, não conseguiu obtê-las durante vários anos de contactos secretos com uma F. L. N. vencida».

APELOS DO PREFEITO E DO COMANDANTE DO SECTOR

Biget, o prefeito da Polícia de Oran, e o general Katz, comandante do sector autónomo desta cidade, dirigiram, também a noite passada, um apelo á calma á população de Oran.

Biget depois de denunciar as actividades de «alguns desvairados que querem arrastar a população para uma aventura desesperada», afirmou que qualquer tentativa de perturbação da ordem «será imediatamente sufocada por todos os meios disponíveis».

Katz pediu á população que «não ceda ás instigações de criminosos desesperados»

MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA EXCESSIVA SÃO EVITADAS

Não tem havido tréguas em Oran ao contrário do sucedido em Argel.

Os comandos da O. A. S. continuaram os seus tiros esporádicos de flagelamento, mais ruidosos que eficazes, contra a nova prefeitura, os acantonamentos de gendarmes e os bairros muçulmanos

A O. A. S. adopta aqui publicamente uma posição «dura».

No entanto, á falta de trégua, Oran desde há 48 horas observa uma espécie de pausa. Dum e doutro lado observam-se e parece bem que se evitam manifestações de violência excessiva

A libertação das personalidades oranenses conhecidas pelos seus sentimentos favoráveis á «Argélia francesa» e internadas há um mês no campo de Arcole, foi interpretada como um gesto de apaziguamento

AS AUTORIDADES JOGAM A CARTA DO APAZIGUAMENTO

Os atentados contra os muçulmanos são menos numerosos desde há 48 horas. Assinalaram-se três mortos.

Em contrapartida, foram mortos cinco europeus, vítimas provávelmente de ajustes de contas da O. A. S.

As autoridades jogam, segundo parece, a carta do apaziguamento. Preparam de conformidade com o acordo de Evian, estudos sobre o futuro estatuto municipal da cidade: certo numero de conscrições poderão ser criadas formando cada uma delas uma comunidade administrativa restrita, respeitando os hábitos de vida dos seus habitantes, sendo o total coberto por uma organização mista encarregada de gerir os serviços comuns e proclamar os regulamentos para toda a cidade.

As autoridades procuram fazer tomar parte na preparação deste estatuto representantes das duas comunidades europeia e muçulmana. — (F.P.).

UM JOGO CLANDESTINO APAIXONA A ARGENTINA

BUENOS AIRES, 4 — O ministro da Economia da Argentina terá coragem para afrontar a «quiniela», jogo clandestino que apaixona todas as classes sociais do país? A pergunta inquieta toda a gente e murmura-se que os tempos devem estar difíceis para se chegar ao ponto de encarar a «nacionalização» do jogo interdito a bem das finanças da nação.

Para jogar a «quiniela» basta apostar nos ultimos numeros dos prémios grandes da lotaria nacional. A previsão do ultimo algarismo do primeiro prémio concede um prémio de sessenta vezes a entrada, a previsão dos dois ultimos um prémio de seiscentas vezes a aposta, e assim por diante. As combinações são infinitas...

As apostas são recebidas por corretores. Uns fazem o seu negócio nos cafés, mas os mais prósperos têm escritórios munidos de numerosos telefones, cujos numero são conhecidos de toda a gente. E a verdade é que é difícil obter a ligação: a linha está sempre impedida... — (F. P.).

«O FADO» FOI VENDIDO POR 6 200 000 CRUZEIROS

RIO DE JANEIRO, 4 — O célebre quadro de Malhoa «O Fado» foi adquirido, em leilão, pelo advogado Miranda Jordão, que cobriu os lances com a oferta de 6 200 000 cruzeiros (434 contos). — (A.N.I.).

N. da R. — A existência do referido quadro foi assinalada há dais pelo «Diário de Lisboa» que, sobre o assunto, publicou um detalhado artigo, no qual se sugeria que ele fosse adquirido pelo nosso País, sentido em que chegaram a fazer-se diligências, por parte do dr. Feliner da Costa, director do Centro de Turismo Português no Rio de Janeiro.

Um jornal de Argel foi posto à venda com uma edição «pirata»

ARGEL, 4. — O «Dépêche d'Algérie», unico jornal que ainda era permitido no território, foi hoje suspenso até nova ordem, por ter saído com uma edição «pirata» da O. A. S.

A edição tinha toda a aparência de normal. Só depois de exposta nos quiosques e livrarias é que a Polícia descobriu que as páginas interiores numeros quatro e cinco tinham sido editadas pela O. A. S.

O edifício da redacção foi imediatamente ocupado pela Polícia, armada, enquanto as autoridades anunciavam a suspensão do jornal até novas ordens.

Nas duas páginas «extra», a O. A. S. publica com um título que lembra os acontecimentos de 13 de Maio de 1958, uma grande fotografia de uma manifestação no «Forum», que ocupa quase metade de uma dessas «páginas especiais». Na outra, vê-se uma fotografia de Georges Bidault, com os dizeres: «De novo, este patriota intratável deixa tudo para regressar á clandestinidade e assumir a chefia do novo Conselho Nacional de Resistência».

Repetindo a frase numa rádio-emissão «pirata» e em panfletos, a O. A. S. lembra que a Argélia tem agora a ultima oportunidade: «O acordo entre as forças revolucionárias que detêm, uma e outra, uma parte do destino da Argélia», e acrescenta: «Se este ocordo se fizer, a Argélia estará salva».

Foi um comando da O. A. S. que assaltou o jornal e obrigou o pessoal deste, sob a ameaça das armas, a tirar a edição «pirata». — (A. N. I., F. P. e R.).

A O. A. S. ROMPERÁ AMANHÃ AS TRÉGUAS, EM ARGEL

ARGEL, 4 — Ontem á noite duas emissões «piratas» da O. A. S. anunciaram que aquela organização havia interrompido, pelo menos por enquanto, as suas diligências para a abertura de negociações com os rebeldes muçulmanos e com as autoridades francesas na Argélia. Na primeira emissão, declarava-se que a nada de válido se chegara com os rebeldes argelinos. Na segunda, o locutor que se intitulava representante do estado-maior-general da O. A. S. salientava que, não tendo a organização obtido resposta favorável ás suas tentativas de negociações decidira:

— Proibir a todos os europeus da Argélia qualquer contacto com as autoridades de Rocher Noir, a capital administrativa do território, a não ser ao nível mais elevado (julga-se que por parte da O. A. S., embora o locutor não o tivesse especificado).

— Reaver a sua «liberdade de acção» a partir de amanhã, dia 5. — (A. N. I.).

O TOTOBOLA

(Continuação da página central)

— Como preencheu o boletim que lhe deu a «taluda»?

— Procurando pôr resultados lógicos. Já tinha experimentado tudo: um «rapa» de cortiça que mandei fazer aqui na fáfrica; o dominó; as cartas. Na Alemanha, por exemplo, até se fazem apostas com marcas e numeros de automóveis. Tudo é jogo!

Salientando que o Totobola tem a grande vantagem de tornar acessível uma razoável riqueza aos pobres, mediante o risco de perderem 1$50 ou 3$00, o sr. Mário Nunes, disse-nos que é simpatizante do Vitória de Setubal e do Sporting, mas que admira muito o Benfica:

— Não só porque só tem jogadores portugueses, mas porque é o unico capaz de grandes arrancadas contra os estrangeiros.

E, confessando-se um entusiasta da bola, concluiu:

— Sou um entusiasta, mas sempre fui calmo, e entendo que, no futebol, só deve haver futebol...

O ensaio atómico a grande altitude

(Continuação da 1.ª página)

O comunicado oficial salienta que a destruição do foguetão não provocou a deflagração da ogiva atómica, tendo os destroços caído no mar dentro da área abrangida pelas medidas de segurança.

Acrescenta que o incidente não causou ferimentos ao pessoal técnico nem estragos materiais nas instalações da estação de rastreio.

A EXPERIÊNCIA FORA ADIADA VÁRIAS VEZES

O lançamento tinha sido já adiado várias vezes, depois de ter sido marcado para o sábado passado. Segundo parece, os adiamentos foram provocados por deficiências técnicas.

Nesta cidade, diversas estações de rádio captaram a contagem final transmitida da ilha de Johnston e ouviram o monitor exclamar: «Negativo, negativo». Milhares de pessoas tinham ocupado posições estratégicas na esperança de ver o clarão provocado pela explosão, mas nada viram.

Foi esta a primeira vez que os Estados Unidos lançaram um foguetão equipado com uma ogiva atómica.

A Secretaria de Estado comparava a experiência de hoje á que foi realizada no mesmo local em 1958. Uma carga nuclear foi então detonada a 80 quilómetros de altitude, produzindo uma enorme bola incandescente, que subiu a mais de 144 quilómetros e foi visível do Hawai, a 1020 quilómetros de distancia.

O PRÓXIMO ENSAIO

Pensa-se nos círculos bem informados de Washington que demorará alguns dias a verificação do sistema de localização dos foguetões destinados ás experiências a grande altitude.

Depois das necessárias modificações, far-se-á uma experiência análoga á que se devia efectuar hoje. — (A. N. I., F. P. e R.).

A rebelião na Venezuela

(Continuação da 1.ª página)

que, com 400 homens, ocuparam no sábado a base e se apoderaram do contratorpedeiro «Zulia».

O comandante da base repeliu os atacantes com uma força leal de fuzileiros navais e os revoltosos foram cercados num suburbio da cidade pelas forças governamentais. O contratorpedeiro voltou á posse das forças regulares e cerca de 100 presos esquerdistas, libertados e armados pelos rebeldes, foram bombardeados nas suas posições.

Os dois cabecilhas da revolta foram presos, juntamente com cerca de 100 homens. — (F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **O chefe neutralista laociano príncipe Souvanna Phouma deixou hoje a cidade de Xieng Khouang a caminho da capital real de Luang Prabang, onde vai conferenciar com o rei Savang Vatthana.**
- O garoto norte-americano de 12 anos a quem «cozeram» o braço direito, que fora amputado por um comboio continua a melhorar e já se levanta da cama, mas pensa que tem apenas o braço partido.
- **Mais duzentos soldados norte-americanos foram enviados hoje de avião de Honolulu para a Tailandia. Os soldados e o seu equipamento foram transportados em catorze aviões «Globemaster» para Bangkok.**
- Quatro soldados holandeses morreram e outros 16 ficaram gravemente feridos quando um automóvel alemão investiu com a sua coluna militar, próximo da cidade de Nieuburg, na Alemanha Ocidental.
- **A organização britanica contra as armas nucleares — a Comissão dos Cem — tenciona enviar representantes ao Congresso Mundial sobre o Desarmamento, que se realiza em Moscovo no próximo mês — segundo anunciou hoje a comissão preparatória britanica para o congresso.**

A CHINA POPULAR NÃO RECONHECE a soberania indiana sobre a Caxemira

PEQUIM, 4. — A China nega-se a reconhecer a soberania indiana sobre a Caxemira.

Esta atitude é exposta em nota enviada á India no dia 31, em resposta a uma nota indiana do dia 10, na qual se declarava que a China Popular não tinha o direito a proceder a negociações com o Paquistão acerca de fronteiras comuns, na Caxemira. — (F. P.).

OS PARTICIPANTES das Jornadas Internacionais de Medicina Hidrológica visitaram a Serra da Estrela

Os participantes das Jornadas Internacionais de Medicina Hidrológica e Climática partiram hoje de manhã das termas de S. Pedro do Sul para as Penhas Douradas na serra da Estrela, em cujo observatório foram recebidos pelos srs. prf. Amorim Ferreira, director do Serviço Meteorológico Nacional; Gaspar de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Manteigas, em representação do chefe do distrito e outras personalidades.

Depois da visita ao observatório, os participantes das «Jornadas» assistiram a uma conferência do prof. Amorim Ferreira intitulada «Aspectos Climáticos de Portugal continental».

Os congressistas seguem de tarde para Monfortinho, em cujas termas se realiza esta noite uma reunião científica.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e moderado de Noroeste a sul deste sistema, e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre o Mar do Norte.

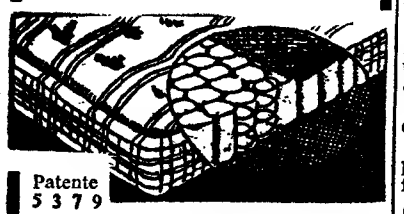
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Porto, 16°; Coimbra, 16°; Lisboa, 19°; Faro, 19°; Portalegre, 17°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,5; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°,9; mínima, 12°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°; mínima, 15°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação de bom tempo com céu pouco nublado ou limpo, vento fraco temporáriamente moderado do quadrante Norte, possibilidade de neblinas matinais nas regiões do litoral Oeste. Pequena subida de temperatura.

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

Tágide

O Restaurante dos bons «gourmets»

AVISO

Os jantares podem ser servidos no Terraço

PUBLICIDADE

Empresa do Norte, admite sócio, com conhecimentos técnicos de publicidade. Carta á Delegação do «Diário de Lisboa» — Rua do Almada 30-1.º, Porto.

BARREIRENSE, CAMPEÃO DA 2.ª DIVISÃO

BOA ESTRUTURAÇÃO

A cidade do Lis, como já vem sendo habitual em dias de futebol, registou ontem desusado movimento de forasteiros, para assistir ao encontro de apuramento do vencedor do Campeonato Nacional da segunda divisão, entre os campeões das zonas Sul e Norte, respectivamente, Barreirense e Feirense.

A hora antecipada para a realização do desafio, não foi por certo a mais indicada por dois factores bastante consideráveis: muito calor e certo retraimento do publico, o que enfraqueceu o rendimento das bilheteiras.

A maior falange de apoio era constituída pelos adeptos da turma do Barreiro.

A partida começou com o jogo repartido pelos dois meios campos, mostrando, no entanto, o Feirense mais engodo pela baliza, fazendo avançar quase todos os seus elementos sobre o campo do adversário.

A turma do Barreiro, como que a estudar os seus antagonistas, apresentou-se de tal forma, actuando recuada, que não era raro ver-se na sua defesa a própria linha de ataque.

Pouco depois, os barreirenses, já confiantes nas suas possibilidades, iam-se lançando mais ao ataque e, por intermédio dos seus avançados, criavam sérias dificuldades á turma adversária. E foi devido a esse acentuado predomínio que nasceu o primeiro tento para os sulistas.

O golo veio estimular o quadro «alvi-rubro» que bem organizado na defesa e bem apoiado no ataque deu bons apontamentos de jogo, sendo apenas por falta de sorte que não conseguiu elevar a marca.

O Feirense que actuou mal, conduziu quase sempre o jogo pelo corredor central, onde as suas avançadas eram neutralizadas por

(Continua na página central)

O «onze» do Barreirense com o seu treinador

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **A partida Sporting - Belenenses não despertou o interesse que os tesoureiros de ambos os clubes tanto apeteciam. O dia, com temperatura amena, levou muita gente até ás praias.**
- **Os moçambicanos da Beira só na segunda metade cederam ante a força, aliás, moderada da equipa reservista dos campeões da Europa.**
- **O Vitória de Setubal regressou de Matosinhos convencido de que será semi-finalista da Taça.**
- **Tantas vitórias (3) quantas as presenças na final do campeonato nacional da segunda divisão é a «performance» do Barreirense, «record» difícil de igualar.**
- **Em 19 jogos do campeonato nacional da terceira divisão, o Silves, já apurado para a divisão imediatamente superior, apenas perdeu dois pontos — que não desafios. O primeiro ponto foi na primeira fase da prova, no dia 29 de Abril, nas Minas de S Domingos, onde empatou a uma bola; o segundo ponto foi cedido ontem, em Portalegre, com o «nulo» a zero bolas. Dezassete vitórias em dezanove possíveis (sem derrotas) é carreira notável!**
- **O Torriense, no «Nacional» de**

(Continua na 8.ª página)

Diário de Lisboa

No «Mundial» outra surpresa

o empate registado entre russos e colombianos

(Reportagem especial na 3.ª página)

Fase do México-Brasil com o veterano Carbajal, o guarda-redes dos quatro campeonatos, em primeiro plano

Hugo em acção decidida

TROVOADA EM ALVALADE

BOLETIM METEOROLÓGICO ERRADO

por FERNANDO SOROMENHO

Difícil.

Quando Geo a nove minutos do termo do interessante como emotivo despique logrou marcar o golo da vitória, desfazendo a igualdade 2-2, uma sensação de alívio inundou a alma dos sportinguistas que na ocasião, com justo motivo, desesperavam, pensando na ameaça que é sempre inerente a uma 2.ª «mão» quando se trata de grupos de envergadura semelhante.

O alívio, no entanto, não foi definitivo. A um minuto do final, a bola atirada por Vítor Silva ao poste, reavivou a angustia que pairou nas hostes «leoninas» em todo o segundo tempo...

O jogo consistiu numa série de correntes eléctricas. O começo, género grande instrumental do Sporting, com dois golos nos primeiros dezanove minutos, foi como que o anuncio de um vendaval a assolar o reduto belenense. Parecia infalível a derrota nítida dos visitantes e, simultaneamente, uma esplendorosa exibição dos campeões nacionais, tipo jornada de consagração, embora até ao intervalo não surgissem mais golos e os remates desferidos ás balizas de José Pereira se caracterizassem, em graduação acentuada, pela escassez em relação á quantidade de ofensivas.

O repouso proporcionou a sensacional mutação. Quando Peres, com dois minutos cumpridos do 2.º tempo, diminuiu para 1-2, após a decisão do árbitro que assinalou irregularidade num lance que Morais culminou com golo, ficou-se, logo, com a impressão de que o boletim metereológico estava errado. Elementos imprevistos pareciam estar na disposição de contrariar, por completo, as previsões. E quase o conseguiram, acrescente-se.

O 2.º golo, também obra de Peres, aos 70 minutos (espécie de tromba de água a toldar ainda mais o horizonte já demasiado turvo), adensando a intranquilidade dos locais que reagiram, entretanto, mas com vincado nervosismo, assinalou, porém, a fase mais valiosa da contenda — aquela que ilustrou a disputa entu-

(Continua na página central)

O BENFICA GANHOU EM NICÓSIA

(Ler comentários nas páginas centrais)

Castro vai aliviar a sua área, anulando uma ofensiva dos sportinguistas

OS CAMPEÕES NACIONAIS de principiantes

100 M. — Leonel Carvalho (Sp.), 10,9 s.
200 M. — Leonel Carvalho (Sp.), 22,8 s.
400 M. — Alvaro Mendes (Sp.), 52,5 s.
800 M. — Cruz e Silva (Bf.), 2 m. 2,7 s.
1500 M. — Amilcar Peres (Sp.), 4 m. 17,1 s.
3000 M. — A. Perez (Sp.), 9 m. 18,6 s.
110 M. BARR. — Luís Xavier (Bf.), 15,7 s.
300 M. BARR. — R. Fernandes (U.), 42 s.
2000 M. OBST. — Vladimiro Raposo (Sp.), 6 m. 35 s.
ALTURA — Nelson Martins (Sp.), 1,65 m. (Sp.), 1,65 m.
COMPRIMENTO — João Antas (Bf.), 6,31 m.
VARA — L. Costa (U.), 3, 25 m.
TRIPLO — Joaquim Caniços (Bf.), 13,44 m.
PESO — H. Freire (Sp.), 13,27 m.
MARTELO — Silveira Ramos (U.), 48,62 m.
DARDO — Abílio Cristóvão (A. S.), 47,96 m.
DISCO — Pedro Figueiredo (U.), 35,78 m.
4×400 M. — Universitário, 3 m. 40 s.
4×100 M. — Universitário, 45,5 s.

ATLETISMO NO RESTELO

A firmeza «leonina» deitou por terra os planos dos «encarnados»

—Conjunto agradável de resultados

O segundo campeonato da presente temporada, disputado por pontos, foi ganho pelo Sporting que se revelou, agora, muito mais firme em várias especialidades, dando, assim, uma nota perfeita, esclarecida, da sua posição de equipa privilegiada na modalidade. O triunfo dos «leões» não pode ser posto em causa. Ganhou o melhor e não há duvida, que os sportinguistas estão de parabens, tanto mais que após uns regionais sem sabor de equipa, vieram, agora, a deitar por terra todas as opiniões formuladas a seu respeito. Estamos mesmo em crer que os «encarnados», seus dilectos rivais, foram surpreendidos com a firmeza dos «leões».

E' certo que os queixumes ou lamentações, deste ou daquele facto, podem vir em auxilio dos derrotados, mas também é certo que os «leões» encaixaram a lição dos regionais com aquela elevação que lhes é peculiar, e num espaço muito curto, de oito dias, voltaram e remexeram os dados do problema até encontrarem a solução. E' tão curioso este «volte-face» que a confirmá-lo temos este pequeno exemplo: terminaram a primeira jornada dos «Nacionais» com 12 pontos de vantagem, tantos quantos tinham em atraso ao cabo da primeira ronda do regional.

O «xadrês» dos «encarnados» não funcionou, neste torneio, tão hábilmente como era de esperar. As razões são várias e podem nalguns casos (eliminatórias), que consideramos de excepção acorrer em seu auxílio. Os «encarnados» já avançaram muito, digamos, mesmo, mais do que se esperava e estão, agora, precisamente, em face de ultrapassarem a «barreira» quando o fizerem, o que cremos possível, então iremos assistir a embates extraordinários, plenos de emoção, a que não faltará, sem duvida, a paixão das cores.

Não foi só o Sporting e o Benfica, que evoluiram nas pistas do Restelo, que parecem estar cada vez mais aptas para as competições, apesar da localização de duas ou três especialidades não ser ideal para um melhor e mais fácil apuro técnico.

Outros estiveram presentes e dentro destes, não podemos deixar de falar em duas equipas, a lutarem com brio e denodo por um lugar a que têm direito. Trata-se do C. D. U. L. e da Académica de Santarém, grupos em evolução constante, com elementos de grande valor.

E' certo que, em relação ao «regional», estes dois conjuntos quebraram ligeiramente, mas a baixa não foi tão pronunciada que chegasse a auxiliar fortemente os rivais. Os imponderáveis do desporto, que em atletismo têm uma aplicação especial, trocaram, na verdade, aquelas duas equipas ao ponto de em dois ou três momentos o factor psicológico influir na acção directa dos participantes.

Depois destas equipas situaram-se os agrupamentos dos «Belenenses», que pacientemente fixaram posição e do Carcavelos, que de ano para ano quer manter-se nos torneios oficiais, emprestando, com o brio dos seus atletas uma nota de melhor presença. Individualmente os representantes de Aveiro e de Angra do Heroismo — Eurico Freitas e José Marques — chamaram sobre si as atenções, lutando com denodo.

No capítulo de títulos estes ficaram, assim, divididos:

Sporting — 3.000 m.; peso; 200 m.; altura; 100 m.; 400 m.; 2 000 obst. e 1.500 metros (8).

Benfica — Comprimento; 800 m.; triplo e 110 m. barr. (4).

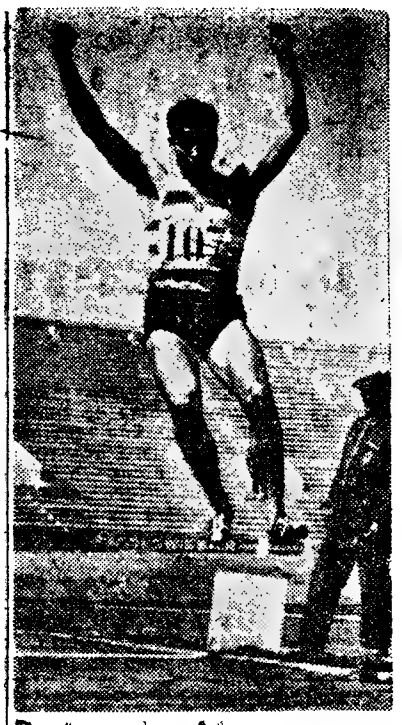
Universitário — Vara; 300 m. barr.; 4X400 m.; martelo, disco e 4X100 m. (6).

Académica de Santarém — dardo (1).

Na luta dos pontos vejamos, porém, como ela se desenrolou, principalmente, entre os dois «maiores», que foram, na verdade os que mais se empenharam no embate, já que os universitários não podiam corresponder com uma efectividade absoluta em todas as disciplinas do programa. Indicamos, a seguir, um pequeno mapa dos pontos:

Provas	Sporting	Benfica
3.000 m.	8	12
Peso	7	0
Vara	8	0
300 barr.	6	9
200 m.	19	1
Comprimento	6	13
800 m.	2	13
4×400 m.	4	0
Altura	13,5	7,5
Disco	4	1
2.000 m. obst.	11	10
100 m.	12	3
400 m.	7	4
Triplo	5	17
Dardo	3	2
1.500 m.	9	10
110 m. barr.	5	17
Martelo	0	4
4×100 m.	5	4
	134,5	127,5

Este foi o panorama geral dos «nacionais», no que diz respeito ás equipas, mas quanto á organização e sequência do mesmo, principalmente, na primeira ronda, o caso teve foros de «série-negra», com uma péssima propaganda da modalidade, quanto tudo e todos se conjugam para dar ao atletismo um ar de seriedade. Da rigidez e «militarização» das organizações dos «regionais» passou-se, não há duvida, á indisciplina, e paixão Enfim, um espectáculo de nível inferior, quer nas bancadas (nem todos os sectores felizmente), quer nas pistas.



Pedro de Almeida do Sporting

saltou em comprimento

7,48 metros «record»

que não foi homologado

Na prova do salto em comprimento, Pedro de Almeida, do Sporting, mais uma vez, se candidatou ao título de «recordman», desta vez, com uma marca de categoria excepcional para o nosso meio. Nada menos do que 7,48 metros, o que equivale, na tabela portuguesa de pontuação, a 947 pontos ou seja em relação a outras especialidades: a 1.984 em altura; a 15,40 no triplo; a 4,30 m. no salto com vara a 16,21 m. no lançamento do peso; a 50,92 m. no disco; a 56,90 m no martelo; a 71,22 m. no dardo; a 14,4 s. nos 110 m barr. (o actual «record» nacional nesta especialidade e que lhe pertence é de 14,6 s.); a 14 m. 21,1 s. nos 5.000 m; a 8 m. 56,6 s. nos 3.000 obst. e a 30 m. 6,8 s. nos 10.000 metros.

Estes numeros dão-nos a ideia real da proeza de Pedro de Almeida, que repetirá, certamente noutras competições. A marca, porém, não pôde ser homologada dado que o anemómetro registou a velocidade do vento 4,5 metros por segundo no momento em que o atleta percorria o corredor de saltos e o regulamento determina que só podem ser homologadas as marcas ou tempos, desde que o vento não ultrapasse a velocidade de 2 metros por segundo.

Os atletas e as suas marcas

Amílcar Peres, do Sporting, voltou a impressionar, pela facilidade, na prova de meio-fundo, com 9 m 18,6 s, para os 3000 metros. Os seus mais directos rivais foram os «encarnados» João Tomás e António Barsila, com 9 m 19,6 s e 9 m 21,4 s, respectivamente. O sportinguista, com táctica excelente, deixou a iniciativa aos adversários, mas quando entendeu ditou a «sua palavra».

*

No peso, a luta resumiu-se a Humberto Freire, do Sporting, e Luís Reis Santos, do Universitário — que apesar de não terem sido melhores do que no «regional», tiveram acção preponderante. O primeiro fez há oito dias 13,81 m e, agora, 13,27 m. O segundo registou as seguintes marcas: 12,75 m, contra 12,69 m.

*

No salto com vara, a luta entre Luís Costa (U.) e Alcino Machado (Spt.), decidiu-se, mais uma vez, a favor do primeiro que é, na verdade, um bom especialista (3,25 m contra 3,05 m). Rui Marques da Académica de Santarém (2,95 m), revelou-se como futuro saltador.

*

Rapazote Fernandes, foi indiscutível nos 300 m barreiras (42 s). Todavia, o ataque de António Martins, do Benfica, atingiu ponto alto, perdendo, apenas, com o melhor, por 7/10 de segundo.

*

A capacidade de Leonel Carvalho, do Sporting, nos 200 metros, não pôde ser contestada por qualquer dos adversários (22,8 s). Excelente marca para um principiante.

*

O campeão regional, Leonel Carvalho, do Sporting, foi batido, por um centímetro, pelo benfiquista João Antas (6,31 m). Isto diz-nos o que foi a luta entre os dois especialistas. Nos restantes, merecem relevo pela sua actuação, Joaquim Caniços, do Benfica (6, 25 m); Abílio Cristóvão, da Académica de Santarém (6,19 m) e Francisco Costa, do Benfica (6,16 m).

*

Nos 800 metros, os «encarnados» Cruz e Silva (2m 2,7 s) e Armando Benfeitas (2 m 4,2 s), foram os mais possantes, com boa ponta final.

*

Na estafeta 4×400 metros, os «excessos» de dois corredores, da Académica de Santarém e do Benfica, que motivou a desclassificação daqueles conjuntos, tirou brilho e quiçá, realidade á prova. Ganhou o C. D. U. L. (3 m 40 s) tendo chegado.

*

No martelo, os universitários venceram sem oposição dos adversários. Silveira Ramos, voltou a ganhar com um lançamento de 48,62 m.

*

No disco, as marcas foram fracas, tendo a luta para os dois primeiros lugares ficado, desde logo, reservada aos atletas do C. D. U. L. — Pedro Figueiredo (35,78 m) e Luís Reis Santos (34,04 m).

*

No salto em altura, a luta foi renhida entre os três primeiros, vindo a ganhar o melhor estilista — Nelson Matos, do Sporting, com 1,65 m. José Freitas do Benfica, sobrecarregado de competições ressentiu-se do facto (1,65 m).

*

No triplo o benfiquista Joaquim Caniços, foi o mais regular e o que maior futuro apresenta (13,44 m).

*

Os dois «sprinters» do Sporting — Leonel Carvalho e Alvaro Ribeiro — com 10,9 e 11 s dominaram muito bem os adversários, sobretudo, na parte final, onde Jacquité (Univ.) esteve fortíssimo (11,9 s).

*

No dardo, Abílio Cristóvão, de Santarém (47,96 m) revelou progressos. A surpresa recaiu, no algarvio Custódio Teixeira (45,03 m) que bateu adversários com certa experiência.

*

Os barreiristas do Benfica, Luís Xavier (15,7 s); António Martins (16,1 s) e Joaquim Caniços (16,3 s) venceram e convenceram.

*

Amílcar Peres e Vladimiro Raposo, ambos do Sporting, ganharam os 1500 m e 2000 obst. como quiseram (4 m 17,1 s e 6 m 35 s).

«TAÇA ASSOCIAÇÃO»

Provas realizadas

800 M. — Lídio Duarte (Bf.), 1 m. 57,2 s.
1500 M. — Manuel Marques (Sp.), 3 m. 59,2 s.
PESO — José Galvão (Bf.), 15 metros
VARA—F. Marques (Sp.), 3,80 m.
5000 M. — Manuel Marques (Sp.), 14 m. 54,2 s.
ALTURA — Avelino Mingas (Bf.), 1,85 m.
400 M. BARR. — Cumura Imboá (Bf.), 55,5 s.
COMPRIMENTO — Pedro Almeida (Sp.), 7,48 m.

Pontuação actual

Sporting	81	pontos
Benfica	69	»
C. D. U. L.	13	»
Belenenses	4	»

HANDEBOL

Campeonatos Regionais de Setúbal

A Associação de Handebol de Setubal marcou para o próximo dia 6 do corrente o início do campeonato regional de juniores de handebol de sete, em que tomam parte as equipas do Naval Setubalense, Palhavã e Vitória.

O calendário da prova, que se realiza em duas voltas, é o seguinte:

1.ª jornada: Naval - Vitória; **2.ª jornada:** Naval - Palhavã; **3.ª jornada:** Vitória - Palhavã.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Pesca Desportiva no Rio Almansor

O Clube Desportivo da Fábrica de Cimento Tejo organiza, com o patrocínio da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, no dia 1 de Julho, no rio Almançor, o 2.º Concurso de Pesca Desportiva de Rio, no qual podem participar todos os associados e beneficiários da F. N. A. T.

A FEDERAÇÃO DE CAMPISMO

apresentou cumprimentos ao director-geral dos Desportos

Estiveram, recentemente, no Ministério da Educação Nacional, a apresentar cumprimentos ao dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos, os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Campismo.

A «TAÇA LATINA» em handebol de sete começa depois de amanhã

A «Taça Latina», em handebol de sete, iniciada em 1957, terá este ano, como cenário, o Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, com a participação das equipas de Portugal, Espanha, França e Marrocos.

Os franceses foram os vencedores das duas competições anteriores, a primeira em 1957, em Barcelona; a segunda, em Oran, em 1960.

A equipa de Portugal foi terceira, na «Taça» inicial; e segunda, na da capital argelina, com os seguintes resultados:

Barcelona: Espanha, 12-16; e França, 6-24.

Oran: Espanha, 18-16, e França, 7-17.

Este ano, Portugal tem grandes probabilidades de conquistar o triunfo, já que pode dispor de maior numero de elementos e conta com o factor ambiente. O seu jogo com a Espanha, na jornada inaugural, será, pode dizer-se, decisivo, porquanto o grupo de Marrocos, que defronta a seguir, julga-se equipa de menor capacidade, restando-lhe a França, sem duvida adversário de tomo. E' certo que o contacto internacional da França, a sua demonstrada superioridade sobre os seus antagonistas, rodeiam a equipa de favoritismo. Porém, os espanhóis evoluíram, possuem jogadores de classe e são sempre adversários temíveis. Quanto aos marroquinos — pela primeira vez participantes — são uma verdadeira incógnita. Devem possuir jogadores metropolitanos, terá alguns já integrados na equipa da França, da II Taça, mas nada se sabe de concreto.

A equipa portuguesa, com uma preparação iniciada na segunda-feira passada, embora a maioria dos jogadores actuassem juntos, quando da recente deslocação á Guiné, terá de se ressentir de tal e tão importante facto. Não restam duvidas que os seleccionados serão os jogadores que se encontram neste momento em melhor forma. Resta saber como se comportarão do ponto de vista do conjunto, impossivel de conseguir, como seria a aspiração geral, em tão escasso tempo.

Arbitram o suiço Walter Birchler e o alemão Otto Fark e a ordem dos jogos é a seguinte:

Dia 6: França-Marrocos e Portugal-Espanha.

Dia 7: Portugal-Marrocos e Espanha-França.

Dia 9: Marrocos-Espanha e Portugal-França.

GINCANA DO LUSITANO G. CLUBE

Integrado no programa da Feira de S. João, em Evora, o Lusitano Ginásio Clube organiza uma gincana para automóveis, a realizar no próximo dia 30, á noite. A prova, que conta com o patrocínio da Camara Municipal eborense disputa-se no Rossio de S. Brás.

O "MUNDIAL" DE FUTEBOL

Os prováveis apurados
para os quartos-de-final

Especial para o «Diário de Lisboa»

Rússia, Jugoslávia, Chile, Alemanha, Brasil, Checoslováquia, Hungria e Inglaterra

por HERMAN V. BEALS

SANTIAGO DO CHILE, 4 — Inicia-se hoje um período de dois dias de descanso neste «Mundial» de futebol que, para duas equipas, já está praticamente terminado.

Na realidade já não existe qualquer possibilidade de qualificação para a Suiça e o México, qualquer que seja o resultado do último jogo eliminatório que ainda têm de disputar.

Além do mais, há outras três equipas que se encontram quase que igualmente eliminadas, pois a Itália, a Colômbia e a Bulgária, só mercê de um conjunto especial de circunstancias estarão presentes nos quartos-de-final.

No que respeita á Espanha, tem de ganhar ao Brasil, seu adversário na próxima peleja, se quer passar aos quartos-de-final, mas, mesmo sem o concurso de Pelé, prevê-se uma quase que impossibilidade de levar de vencida os campeões do Mundo.

Os mais prováveis qualificados serão: Russia, Jugoslávia, Chile, Alemanha Ocidental, Brasil, Checoslováquia, Hungria e Inglaterra.

Quase tão importante quanto á qualificação é a posição final dos dois primeiros classificados de cada um dos quatro grupos. Os classificados em segundo lugar terão que enfrentar os primeiros.

A menos invejada das posições é o segundo lugar do grupo quatro, pois, com certeza, terá de enfrentar o Brasil.

Possivelmente, a Russia jogará contra a Alemanha, o Chile contra a Jugoslávia, a Checoslováquia contra a Hungria e o provável oponente do Brasil será a Inglaterra.

Entretanto, para o dia 6 disputam-se os seguintes jogos: Russia-Uruguai, Chile-Alemanha Ocidental, Brasil-Espanha e Inglaterra-Bulgária.

A eliminação dos suíços

A Alemanha Ocidental conseguiu vencer por 2-1 uma Suiça desfalcada devido a lesões de alguns dos seus elementos eliminando-a do torneio.

Contudo, os helvéticos ofereceram uma grande resistência e lutaram duramente durante todo o encontro não obstante terem ficado sem o concurso do seu avançado-centro, Eschman, logo aos 12 minutos de jogo, que, lesionado, regressou ao terreno, após uma ausência de 16 minutos mas para ser pouco mais do que espectador.

No entanto, os alemães, jogando sem objectividade, só aos 44 minutos da primeira parte conseguiram adiantar-se no marcador e, mesmo o seu segundo golo, conseguido aos 15 minutos da segunda parte, não conseguiu forçar os helvéticos a baixarem a bandeira.

Foi então que aos 30 minutos o defesa suiço Schneiter reduziu a diferença e por um tento os helvéticos marcaram o compasso do desafio.

Entretanto, o esforço desenvolvido era enorme e foi impossível conseguirem pelo menos o empate e nada poderam fazer para evitar a eliminação.

Os alemães desiludiram, especialmente o ataque, que jogou sem profundidade, devagar e sem força.

Os suiços, por sua vez, realizaram uma excelente partida tendo o seu ataque confundido várias vezes a defensiva germanica.

Os melhores elementos na equipa da Suiça foram: Elsenor, Schneiter, Grobety, Wuetrich e Allemann.

No que se refere aos alemães sómente Faharian, Schenellinger e Bruels se distinguiram.

A arbitragem do holandês Leo Horn, impecável.

A Alemanha Ocidental conta assim com três pontos e está em 2.º lugar na sua série logo após o Chile com 4 pontos e á frente da Itália e Suiça, respectivamente com 1 e 0 pontos.

A Espanha, só quase no final do encontro com o México, pôde alcançar o golo do triunfo

Em Viã Del Mar os espanhois enfrentaram os mexicanos num jogo que não podiam perder para manterem ainda algumas das suas aspirações.

Com 6000 assistentes, o jogo começou em toada ofensiva pelos espanhois e a equipa mexicana teve que recuar para aguentar o ímpeto atacante dos adversários.

As equipas entregaram-se ao jogo com entusiasmo e durante a primeira parte jogaram taco a taco, não obstante, para o fim do tempo inicial, se notar uma ligeira ascendência do México, a exibir-se em bom plano acima, do que produziu frente ao Brasil.

Os espanhois actuando em 4-2-4, conseguiram, contudo, aguentar por sua vez os arranques mexicanos.

O fim da primeira parte chegou sem que se registassem golos a coroar a exibição das duas equipas e principalmente dos espanhois sempre mais perigosos.

No segundo tempo, assistiu-se ao redobrar dos esforços espanhois e depois de períodos de bom futebol com ascendente ora de uma ora

(Continua na 7.ª página)

Suarez, o excelente avançado espanhol

Protesto dos italianos

SANTIAGO, 4 — Foi oficialmente confirmado que a Federação Internacional de Futebol recebeu um protesto da delegação italiana pedindo a abertura de um inquérito sobre o comportamento do árbitro inglês Aston que dirigiu o desafio Itália-Chile. Os italianos pedem também que a comissão de organização chilena intervenha para que sejam respeitadas as leis da hospitalidade e para que a permanência dos italianos no Chile decorra normalmente.

O protesto não faz menção nem das expulsões nem dos incidentes produzidos no decorrer do encontro e tão-pouco fala do resultado do encontro.

A comissão de organização da F. I. F. A. deve reunir-se hoje ás 15 horas para deliberar sobre os incidentes e sobre a expulsão dos jogadores. Da sua deliberação não cabe recurso. — (F. P.).

Estranha declaração do juíz Aston

SANTIAGO, 4 — A declaração feita pelo juiz inglês Aston de que arbitrou o desafio Chile-Itália em condições físicas deficientes por se encontrar ferido no tendão de Aquiles do pé direito foi acolhida com cepticismo nos meios desportivos de Santiago. Com efeito, entre os espectadores, ninguém notou que Aston estivesse a sofrer de qualquer perturbação durante o jogo.

Resta saber agora o que a F. I. F. A. vai deliberar na sua reunião de hoje. — (F. P.).

Mas o sr. Aston estava realmente ferido

SANTIAGO, 4 — O relatório preparado pelo comissário da F.I.F.A. sobre o encontro Itália-Chile, onde se produziram graves incidentes, revela que o árbitro inglês Aston se encontrava ferido no tendão de Aquiles desde o 10.º minuto do jogo.

Por esse motivo, Aston provàvelmente não poderá voltar a arbitrar nenhum desafio do Campeonato Mundial. — (F. P.).

UMA FLOR NO LODAÇAL...

VIÑA DEL MAR, 4 — No meio da brutalidade que tem caracterizado desde o início o Campeonato do Mundo, surgiu no desafio entre o Brasil e a Checoslováquia um gesto de magnífico desportivismo.

Quando Masopust, o grande médio checo, corria para Pelé, a fim de lhe disputar a bola, compreendeu o que brasileiro estava ferido e não podia defender-se. Masopust parou, bruscamente, e deixou a Pelé a possibilidade de dispor da bola. Vendo o gesto cavalheiresco do adversário, Pelé não quis ficar-lhe atrás e, em vez de passá-la a um companheiro de equipa, lançou-a simplesmente para fora, dando assim a vantagem aos checos. A atitude dos dois jogadores comoveu a assistência que aplaudiu frenéticamente aquele duplo gesto de bom desportivismo. — (F. P.).

«ESCÂNDALO DOS SELVAGENS DO FUTEBOL»

LONDRES, 4. — A Imprensa diária inglesa insurge-se hoje contra o que intitula «O escandalo dos selvagens do futebol» no Campeonato Mundial do Chile:

«Este campeonato transformou-se em brutalidade futebolística — escreve J. L. Manning, do «Daily Mail», numa crónica enviada de Santiago do Chile, acrescentando que os jogos são «disputados por homens meios loucos de pavor e levados aos extremos por responsáveis técnicos, com medo da derrota».

Peter Lorenzo, no «Daily Herald», acha que o presidente da F. I. F. A., «sir» Stanley Rous, e a sua comissão organizadora devem intervir e «agir severamente» antes que as finais do Campeonato Mundial se convertam na «mais vergonhosa epopeia da selvajaria futebolística».

Os diários londrinos relatam pormenorizadamente a acusação formulada por uma autoridade chilena de que os jogadores italianos seriam «drogados». Contam que está a propagar-se no país um sentimento «anti-italiano», traduzido nos restaurantes, nos bares e nos estabelecimentos comerciais por tabuletas interditando a admissão de italianos.

Os redactores desportivos ingleses atribuem-no á reacção chilena ao jogo entre o Chile e a Itália, que o «Daily Mail» compara a «um motim num campo de futebol» e o «Daily Herald» a uma «guerra de noventa minutos». — (A. N. I.).

«Ganhámos e nada mais» declaração de Herrera

Especial para o «Diário de Lisboa»

VIÑA DEL MAR, 4. — O treinador da selecção de Espanha, Helénio Herrera, não foi muito exuberante nas suas declarações.

Ei-las:

«Ganhámos e nada mais. O México foi um grande adversário e jogou para vencer. Por isso mesmo, estou bastante satisfeito com o trabalho da minha equipa que se ressentiu da ausência de vários titulares. Reafirmo que a nossa actuação visava o triunfo que era de todo indispensável».

Alfredo Di Stefano, que continua de relações cortadas com os jornalistas, limitou-se a declarar que o seu maior desgosto foi não ter ajudado a Espanha a triunfar.

Ferenc Puskas adiantou, por sua vez:

«Vencemos. Reconheço que os mexicanos tiveram azar, mas nós, espanhóis, estávamos convencidos de que o golo tinha que surgir. O México possui uma grande equipa, voluntariosa e que não se entrega com facilidade. Agora, chegou a vez de trabalharmos, mais a sério, no nosso compromisso com o Brasil».

Carmelo, o guarda-redes, disse que os avançados mexicanos não o incomodaram muito, mas que o «onze» forma, realmente, uma força, «das melhores nos oitavos de final do Campeonato do Mundo».

MAIS JOGADORES MAGOADOS

VINA DEL MAR, 4 — Mais dois futebolistas concorrentes ao Campeonato Mundial ficaram lesionados ontem: os mexicanos Antonio Jasso e Hector Hernandez.

O treinador Ignacio Treliez lamenta-se:

«Jasso, para não ficar atrás de Pelé, tem uma lesão exactamente igual. Quanto a Hernandez, apanhou uma bolada no estomago e está em más condições. O primeiro não poderá alinhar contra a Checoslováquia». — (A. N. I.).

ACTUAIS CLASSIFICAÇÕES

GRUPO 1

	V.	E.	D.	G.	P.
Russia	1	1	—	6-4	3
Jugoslávia	1	—	1	3-3	2
Uruguai	1	—	1	3-4	2
Colômbia	—	1	1	5-6	1

GRUPO 2

	V.	E.	D.	G.	P.
Chile	2	—	—	5-1	4
Alemanha Oc.	1	1	—	2-1	3
Itália	—	1	1	0-2	1
Suíça	—	—	2	2-5	0

GRUPO 3

	V.	E.	D.	G.	P.
Brasil	1	1	—	2-0	3
Checoslováquia	1	1	—	1-0	3
Espanha	1	—	1	1-1	2
México	—	—	2	0-3	0

GRUPO 4

	V.	E.	D.	G.	P.
Hungria	2	—	—	8-2	4
Inglaterra	1	—	1	4-3	2
Argentina	1	—	1	2-3	2
Bulgária	—	—	2	1-7	0

OS MARCADORES

SANTIAGO DO CHILE, 4 — Marcadores de golos no Campeonato Mundial de Futebol:

Com *quatro golos*—Albert (Hungria).

Com *três golos* — Tichy (Hungria) e Ponedelnik (Russia).

Com *dois golos* — Leonel Sanchez (Chile), Ramirez (Chile), Flowers (Inglaterra) e Ivanov (Russia).

Com *um golo* — Wuethrich (Suíça), Facundo e Sanfilippo (Argentina), Luís Oubillas, Sassia e Cabrera (Uruguai), Zuloaga, Aceros, Coll, Rada e Klinger (Colômbia), Pelé e Zagalo (Brasil), Stribranyi (Inglaterra), Skonlar, Galic e Jerkuovic (Jugoslávia), Toro (Chile), Bruells e Seeler (Alemanha), Schneiter (Suíça), Sokolov (Bulgária), Peiró (Espanha) e Solymosi (Hungria). — (A. N. I.).

REGOZIJO NA COLOMBIA

BOGOTÁ (Colômbia), 4 — Registou-se ontem á noite, nesta cidade e em todo o país a maior manifestação popular desde 1957, para celebração do empate da Colômbia com a Russia (4-4), para o Campeonato Mundial de Futebol, que se disputa no Chile.

As ruas encheram-se de automóveis que faziam soar os seus «klaxons», explodiam foguetes no ar, hastearam-se bandeiras nos edifícios e por toda a parte havia colombianos a beber á saude dos seus jogadores. — (A. N. I.).

OS MEXICANOS NÃO EVITARAM AS LÁGRIMAS

por LUÍS MENESES

Especial para o «Diário de Lisboa»

VIÑA DEL MAR, 4 — O vestiário da selecção do México, apresentava um aspecto desolador com alguns jogadores a chorar, sentados num canto, mal iluminado pelas duas velas acesas junto da imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, lá colocadas desde que principiou o encontro com os espanhois.

Os mais emocionados eram Passo, Carbajal e Del Muro. Mas todos lamentavam a sua pouca sorte.

O treinador Trelles afirmou:

«Os jogos ganham-se com golos. Agimos bem no segundo tempo, desfrutando de várias oportunidades, mas o azar, que se associou aos espanhois, perseguiu-nos. Vamos, agora, enfrentar a Checoslováquia e desde já outorgo aos meus rapazes as honras da batalha. Enfim, fomos vítimas de um unico deslize da nossa defesa».

Sepulveda, por sua vez, disse:

«Gento não sabia como executar um centro, mas fez um, um tanto á toa. Por infelicidade, estava no sítio indicado Peiró que não perdoou».

O guarda-redes Carbajal, com as lágrimas a correrem pela face, confirmou as declarações dos companheiros, esclarecendo que o golo da Espanha foi consequência do tabelamento da bola nas pernas de Jauregui. «Foi um autogolo» — disse.

Em 1958, alinhou pelo Brasil com o nome de Mazzola. Agora na selecção italiana é Altafini...

PELÉ e a sua forçada inactividade

VINA DEL MAR, 4 — O dr. Hilton Lopez Gossling, médico da delegação brasileira, calcula que dentro de uma semana Pelé estará em condições de retomar os treinos. Estão a ser-lhe feitas aplicações de gelo sobre o musculo adutor da coxa esquerda ferida. Por outro lado, aquele atleta brasileiro esteve as ultimas 24 horas em completo repouso e começou a ser submetido a tratamento fisioterápico.

Embora a ferida não seja de grande gravidade Pelé não poderá voltar a jogar antes das meias-finais. — (F. P.).

Yauca e Libanio, num momento difícil para o Sporting

DESCOMANDAI

O ATAQUE DO L

O Vitória de Setubal pôde regressar de Matosinhos com alguns motivos de esperança e antes de mais é de justiça render homenagem á sua defesa que, muito certamente, soube corresponder áquilo que dela podiam esperar os seus adeptos e dirigentes. De talha encorporada bater de bola bastante certo, abnegação sem limites e, no fecho, um guarda-redes cheio de atenção, foi, de facto, a defesa um compartimento que aguentou a equipa setubalense e não permitiu que os matosinheneses fossem mais além e pudessem alcançar a tranquilidade para o futuro. Mas, mais ainda do que o louvor á retaguarda sadina é de salientar e culpar a acção desordenada dos leixonenses, que jamais souberam imprimir ao seu labor um mínimo de organização que as circunstancias exigiam e, sobretudo, não foram capazes de aguentar uma toada de bola baixa, consentindo que o esférico girasse, a maior parte do tempo, pelo ar, com total vantagem para os visitantes, cuja maior estatura na extrema defesa lhe se sem

O ata
te, foi
descom
mais fi
valdo
garian
rar o
Raul I,
rem-se,
ofensiv
mais se
sas, im
tomasse
toando
nor pr

Diga
ção infa
gar e f
O Leix
jogando
mal.

Quan
trabalh
Mourin
mais fe
cial. Po
mas pe
cebível.
Graça t
lecer o
e, infel
outro.

RELANCE DA «TAÇA»

Finalmente, o torneio da «Taça de Portugal» entrou no melhor caminho, revestindo-se do cunho de regularidade que deveria ter desde o início. Concluído ontem o programa da primeira «mão» dos quartos-de-final, cremos que a competição será levada sem interrupções até ao fim.

Recapitulando os resultados dos quatro jogos realizados, temos:

Benfica - Ferrov. da Beira ...	**7-1**
Sporting - Belenenses	**3-2**
Leixões - V. Setubal	**2-1**
Micaelense - V. Guimarães ...	**1-2**

Só os «encarnados», pela expressão do resultado, e os vimaranenses, porque venceram no terreno do adversário, podem encarar com confiança a passagem ás meias-finais. Seria a surpresa das surpresas os ultramarinos anularem uma desvantagem de seis golos, mesmo considerando que vão actuar num terreno que apresentam como «seu».

A posição dos vimaranenses não será tão tranquilizadora, mas, ainda assim, as possibilidades de um «volte-face» são remotíssimas.

Os dois outros jogos foram ganhos pelas equipas visitadas e por diferenças tangenciais. Ora, isto quer dizer que continua a duvida quanto aos grupos que figurarão na meia-final. Tudo, agora, é admissível: recuperação dos vencidos de ontem ou necessidade de terceiro encontro.

Em boa verdade, dos encontros da 1.ª «mão» só um proporcionou surpresa, mais quanto á marca que ditou o resultado do que, pròpriamente, quanto ao desfecho. E isto porque o Benfica não apresentou a sua equipa principal. Naturalmente, poderia esperar-se melhor réplica dos ultramarinos.

O interesse pela 2.ª «mão» dos quartos-de-final está, portanto, assegurado.

O ENCONTRO DE ALVALADE

(Continuação da 1.ª página)

siástica e teimosa como é timbre, aliás, do espírito competitivo da «Taça» — onde o golo é a ideia obsediante, mesmo que a sua construção seja tosca.

●

Anverso e reverso.

No primeiro, a superioridade manifestada do Sporting, impregnada da facilidade que um notório sentido prático, com base na descontracção, avolumava, colocou o Belenenses num plano secundário, principalmente através do labor a meio-campo (inexistente) e da defesa, cujas falhas de marcação, além de desentendimento, se sucediam, umas a seguir ás outras.

O débito de golos, depois dos 2-0, não sendo uma nota impressionante, equacionou, porém, um dos aspectos do trabalho produzido pelos campeões nacionais, já satisfeitos com a vantagem e porventura cientes de que nada poderia modificá-la. Daí, uma certa displicência — o esquecimento da baliza onde, aliás, estava um guarda-redes atento.

O reverso mostrou com suficiente clareza, quão importante é o efeito de um golpe psicológico e se dispõe de um naipe de avançados rápidos e acutilantes como o foram os do Belenenses. O deslize da defesa «leonina», incompreensão entre Lucio e Libanio (o que se repetiu mais vezes), contribuiu para o decisivo alento dos visitantes ao mesmo tempo que se reflectia no desacerto dos visitados, com frequência alheados da zona do «miolo da manobra», o meio-campo, e da antecipação, o que, significava, erroneamente, incapacidade física determinada por imposição, neste capítulo, dos atributos do adversário.

O 2.º golo dos «azuis» a 20 minutos do termo, lance inesperado, resultante de uma longa hesitação de Lucio e seus pares, despertou os «leões» de tal sorte que a ideia de cansaço se desvaneceu para confirmas a preponderancia dos lapsos apontados que, note-se, foram excelentemente aproveitados pelos intencionais como decididos dianteiros do Restelo.

Em suma, o Sporting acreditou numa vitória retumbante, acompanhada de exibição condizente; não considerou devidamente o antagonista, julgando-o incapaz de reagir; amoleceu a intencionalidade da manobra, rareando progressivamente a finalização indispensável; olvidou a aplicação de princípios elementares no processo táctico; mergulhou no desanimo, o que fez realçar os erros; e reagiu numa altura em que o antagonista estava de posse de um robustecimento moral de primeira ordem.

Por conseguinte, uma moeda com faces diferentes e o positivismo de

(Continua na 6.ª página)

Desportivismo. Juca antes do jogo foi cumprimentado pelos belenenses. Gesto bonito, coroado por grande ovação

A SURPRESA

VEIO DE AMARANTE

no «Nacional» de juniores

Ao contrário do que mais se poderia esperar, não ficaram, ontem, totalmente apurados os semi-finalistas do 22.º Campeonato Nacional de juniores em futebol.

Os resultados de ontem foram estes:

Amarante-Leixões	3-0 (1- 4)
F. C. Porto-Académica...	2-1 (3- 3)
Torriense-T. Novas	2-1 (1- 1)
Portimonense-Benfica...	3-6 (0-10)

No conjunto das duas «mãos» temos:

Amarante-Leixões	4-4
F. C. Porto-Académica	5-4
Torriense-Torres Novas	3-2
Benfica-Portimonense	16-3

A expectativa foi, em parte, iludida pois pouca gente acreditaria em que o Leixões e o Benfica não fossem capazes de confirmar, ainda que menos expressivamente, as vitórias da primeira «mão» desta fase da prova.

Em relação aos campeões de Lisboa tudo saiu certo. Relativamente ao jogo de Amarante, veio daí a surpresa. Sem menosprezar as possibilidades do Amarante fica-se com a impressão de que os matosinhenses confiaram demasiadamente. Só assim os rapazes de Amarante terão conseguido anular um atraso de três golos.

Para o F. C. Porto e para o Torriense a circunstancia de serem visitados foi bem aproveitada. As suas vitórias foram tangenciais e desse modo os empates da semana anterior passaram a aceitar-se como mais naturais. Pensa-se e com certa razão que não haverá desnível acentuado de valores.

O Benfica correspondeu bem e os algarvios lograram um resultado que reflecte vontade firme de reabilitação. Marcar três golos ao guarda-redes nacional de juniores não está ao alcance de qualquer equipa.

Uma coisa é certa. Nas meias-finais só duas associações estarão representadas a de Lisboa, pelo Benfica e pelo Torriense; a do Porto, pelo F. C. Porto e pelo Leixões ou Amarante. Regionalmente — a final mais vulgarizada.

Para finalizar estas breves considerações um aceno de simpatia para o Torres Novas e para a Académica de Coimbra pela sua meritória carreira nesta prova.

Em ambiente carregado o Bétis venceu o Olhanense

O Olhanense recebeu ontem a visita do Betis, conceituada e popular equipa sevilhana, que esteve em evidência no ultimo torneio nacional. O encontro, integrado nas celebrações das «Bodas de Ouro» do simpático e perseverante clube algarvio, atraiu numerosa assistência, interessada, como sempre, em despiques entre as melhores equipas peninsulares.

Ambos os conjuntos capricharam em apresentar alguns novos considerados de futuro promissor, mas nem por isso o despique se desenrolou em maior velocidade parecendo por vezes que a saturação e a displicência se haviam apoderado irremediávelmente dos contendores.

Depois de um 0-0 inexpressivo na primeira parte os espanhois, chegaram a 2-0, tendo o segundo golo sido apontado em nítido «fora de jogo» que a árbitro de Faro, Manuel Gonçalves, não assinalou. Os protestos do publico estrugiram com calor e veemência, tanto mais que já no primeiro período o juíz havia perdoado aos sevilhanos duas cargas na grande área merecedoras realmente de «penalty».

Os protestos da assistência estragaram o jogo. Os componentes das duas equipas quase se alhearam da luta, perturbados com o ambiente. O árbitro tornou-se impopularíssimo, tendo concedido aos portugueses, á laia de compensação uma penalidade máxima, quase no final do jogo, a qual no entanto o guarda-redes espanhol, Vega, defendeu superiormente.

Diga-se, porém, que a vitória do Bétis, por 2-1, se aceita sem relutancia. Cremos até que estão certos os numeros do marcador. Na equipa sevilhana distinguiram-se o internacional austríaco Semekowich (interior direito) e Rogelio (extremo-esquerdo).

Vitória do Benfic

Os campeões venceram com

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Nicósia, 4. — Os cipriotas aguardaram, com muita curiosidade, a exibição do Benfica, campeão da Europa. São, indiscutivelmente, entusiastas do futebol, gostam de ver em acção equipas de fama internacional, embora hajam para isso de gastar muito dinheiro, embora sem esperanças de salvar as despesas, pois o estádio desta cidade não poderá acomodar mais do que 5000 pessoas e o preço dos bilhetes para os grandes «matches» chega a ser verdadeiramente proibitivo.

Aconteceu, por exemplo, ontem, que ao pequeno estádio de Nicósia afluiu diminuta assistência e houve, por conseguinte, prejuizo de organização, uma vez que ao Benfica haviam de ser pagas 3000 libras.

Talvez, no entanto, os organizadores cipriotas consigam salvar a situação com o encontro de quarta-feira próxima, em que aos campeões europeus oporão uma selecção de Chipre, contando que nessa altura a réplica dada aos portugueses seja mais firme e eficiente.

No desafio de ontem, os benfiquistas não experimentaram quaisquer dificuldades. Limitaram-se a ganhar por 5-1, com 2-0 ao intervalo, golos marcados por Eusébio (3) e Santana, que na segunda par-

te entro
gusto. O
çado co
clubes,
seguiram
Logo
trado,
alinhara
me estip
delibera
ção, giza
nidores
guiu
á-vontad
-lhes, de
de bom
dez e vi
em espe

A equipa do Feirense

A

(Con

uma de
rada.

Na s
procuro
mas sem
teiros n
cessário

Sempr
o Barrei
bre a ho

DADO
DO LEIXÕES

o ar, com visitantes, trema de-

CE
A»

da «Taça melhor ca- cunho de ter desde o progra- s quartos- ompetição ões até ao

ltados dos demos:

a ... 7-1
..... 3-2
..... 2-1
s ... 1-2

la expres- imaranen- terreno do r com con- eias-finais. rpresas os uma des- mesmo con- r num ter- mo «seu». enses não mas, ainda e um «vol- .

foram ga- das e por Ora, isto a duvida gurarão na é admissí- ncidos de le terceiro

contros da donou sur- rca que di- ròpriamen- E isto por- ntou a sua mente, po- réplica dos

«mão» dos anto, asse-

fesa lhes permitiu imporem-se quase sempre.

O ataque da casa, particularmente, foi uma peça completamente descomandada, acusando, do modo mais flagrante, a ausência de Osvaldo Silva. A sofreguidão de angariar golos, ao menos para assegurar o triunfo, levou Pacheco e Raul I, dois médios, a incorporarem-se, quase constantemente, na ofensiva e esse excesso de gente mais serviu para complicar as coisas, impedindo que o ataque local tomasse linhas definidas, amontoando-se tudo e todos, sem o menor proveito.

Diga-se, entretanto, que o esforço infatigável de Pacheco, para jogar e fazer jogar, merecia melhor. O Leixões realizou fraca partida jogando atabalhoadamente, mesmo mal.

Quanto ao Vitória, além do bom trabalho da defesa com relevo para Mourinho, Galaz e Alfredo, nada mais fez merecedor de nota especial. Pompeu marcou um bom golo, mas perdeu outro por forma incompreensível. E nos restantes, só Emídio Graça tentou, aqui ou ali, restabelecer ordem. Pouco, muito pouco, e, infelizmente, de um lado e do outro.

ALBERTO LOBO

Dimas, que acorreu á defesa, corta um ataque do Leixões

O Ferroviário da Beira

A desilusão do Estádio da Luz —o Ferroviário

Para além dos seis tentos, obtidos pelo esguio avançado-centro do Benfica, Torres — uma proeza sempre de assinalar e para ficar no historial da carreira de um jogador — e da primeira apresentação, na Metrópole, da equipa do Ferroviário da Beira, pouco mais há a acrescentar ao encontro do Estádio da Luz. O nível geral da partida foi muito baixo, constituindo, mesmo, uma desilusão para a reduzida assistência que a presenciou.

O Benfica, com uma formação que nem de reserva pode ser rotulada, uma vez que alguns dos habituais componentes desta categoria, também, se encontrarem no estrangeiro, ao contrário do que o resultado final faz supor, encontrou sérias dificuldades para inaugurar o marcador, só o vindo a conseguir a onze minutos do descanso, mercê de uma arrancada fulgurante de Angeja. Acrescente-se, entretanto, que essa dificuldade foi mais consequência do mau jogo desenvolvido e da má finalização do que, próprio, por mérito do seu antagonista, apenas com uma defensiva tenaz. A lentidão do grupo «encarnado» facilitando, também, a recolocação dos defensores contrários deve ser igualmente evocada, ao apontarem-se as razões da manutenção do resultado em branco.

No regresso das equipas do balneário, dois casos permitem compreender como o resultado se avolumou. Os benfiquistas, naturalmente em consequência das ordens do seu técnico, entraram a jogar em velocidade e porque a movimentação se tornou mais intensa e mais perfeita, e Torres confirmou ser

(Continua na 6.ª página)

enfica em Nicósia
am com a maior naturalidade

cia e hou- izo de or- o Benfica libras. organiza- salvar a de quarta- aos cam- ama selec- que nessa portugue- ciente. , os benfi- ram quais- aram-se a) ao inter- r Eusébio gunda par-

te entrou para o lugar de José Augusto. Os cipriotas do Ajoel, reforçado com três jogadores de outros clubes, só a 5 minutos do fim conseguiram o tento de honra.

Logo que o vencedor ficou encontrado, os campeões europeus, que alinharam na máxima força, conforme estipulava o contrato, entraram deliberadamente na senda da exibição, gizando lances perfeitos e definidores de classe que o publico seguiu vivamente interessado. O á-vontade dos benfiquistas permitiu-lhes, de facto, desenvolver futebol de bom quilate, servido pela rapidez e vivacidade dos jogadores, que em especial nesse capítulo deixaram excelente cartel em Chipre.

Eusébio, marcador de três golos, foi de novo objecto das atenções gerais, justificando largamente a fama de que vinha precedido. o jovem e voluntarioso avançado benfiquista, sentindo que era de novo do interesse da assistência, aplicou-se com decisão e vontade de realizar exibição de boa nota, conseguindo-o plenamente.

Os seus colegas, embora dentro de uma toada de alegre movimentação, que tanto caracteriza o conjunto português, não se empenharam, no

(Continua na 7.ª página)

Uma fase do encontro da Luz

A FINAL DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da 1.ª página)

uma defesa segura e bem estruturada.

Na segunda parte, o Feirense procurou anular a desvantagem mas sem êxito porque os seus dianteiros não davam o seguimento necessário ás jogadas.

Sempre mais perigoso no ataque, o Barreirense acabou por, quase sobre a hora, melhorar a marca.

O resultado obtido pela turma do Barreiro foi justo, coroando, assim os esforços da equipa que foi sempre mais intencional e eficaz. No sector atacante dos vencedores há a salientar a actuação de Mascarenhas, que foi o mais perigoso e batalhador; e Correia.

Nos vencidos, salientaram-se Lopes e Martins e os defesas Dinis e Oliveira.

A arbitragem agradou.

MANUEL J. PASCOAL

PUGILISMO NO BENFICA

Encontra-se aberta, na secretaria do Benfica ,a inscrição para sócios e simpatizantes daquele popular clube, com mais de 18 anos, que desejem praticar o pugilismo.

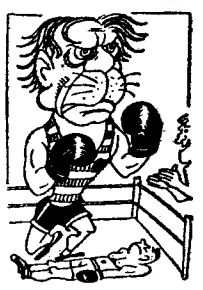
7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho
Ilustrações de Pargana

«MISTER PORTUGAL»

DIA 28 DE MAIO — Não se trata de uma coincidência. Do senhor inglês ou americano com o apelido Portugal. Nem tão-pouco se trata do «mister» que se usa muito na gíria futebolística (cá, entre nós, nem que seja um china ou um esquimó quase ninguém escapa ao «mister»). O «mister», agora, é outro. Mete harmonia física, musculos tipo-batatoide, veias salientes... A notícia de que a Federação Portuguesa de Atlética e Luta organizaria o Campeonato Nacional de Cultura Física levantou, logo, vários problemas. E' a primeira vez que se realiza, em Portugal, uma manifestação de plástica masculina. Belezas a desfilar e belezas a contemplar? Vai ser falado, vai...

MAIS MURROS...



DIA 29 — A crise era grande. Receou-se até que o pugilismo desaparecesse. De morte natural. De repente, operou-se uma transformação e, aos poucos, os ringues movimentaram-se. Aos clubes modestos juntou-se o Benfica, depois o Belenenses (que cedo desanimou) e, agora, o Sporting. Não há eclectismo que não tenha um lugar para qualquer coisa mais. E' uma tendência, a despeito de ser estranha. Os «leões», pugilistas — uma imagem inédita no nosso Desporto — apresentaram-se e deram mais socos do que levaram. Um bom começo e sinal de que a modalidade vai animar. Lisboa, enfim, mais uma vez dá o exemplo. O pior é que ninguém a imita...

O MAXIMO

DIA 30 — Começou o «Mundial» sem Portugal, em jogadores e árbitros, mas com 16 países presentes. O máximo torneio acusou, portanto, o máximo de ausência por parte dos lusitanos. Os futebolistas ficaram-se na eliminatória. Até perderam com o Luxemburgo. E os árbitros careceram da «cunha» do famoso instrutor da F. I. F. A. Mas como era «o dia da bola» tivemos, á laia de compensação, o Sporting-Lusitano para a «Taça» que os «leões» venceram em jeito descontraído. No Chile, a abertura caracterizou-se, logo, pela notícia do desaparecimento de 300 mil dólares e pela tendência para a luta, estilo gladiadores. Ao nível, está visto, do máximo...

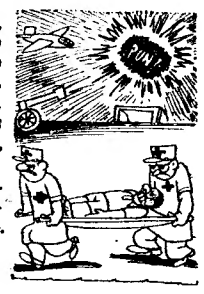
BOA PINTURA...

DIA 31 — A Robbialac Portuguesa reuniu os homens dos jornais, dos microfones e do video para lhes apresentar o regulamento da prova de bicicletas que o Aguias de Alpiarça levará a efeito de 21 a 24 do corrente. Será o «II Grande Prémio Robbialac» o que equivale a outra excelente «pintura» no nosso atribulado ciclismo. Deseja-se, apenas, que a magnífica «obra» tenha outros «pintores». Os da Robbialac já deram (e prometem continuar) a sua «pincelada». As rodas das bicicletas não se fizeram para estar paradas...

JUNTO DAS PIRAMIDES

DIA 1 DE JUNHO — Um clube português exibiu-se no Cairo. Foi a primeira vez que tal se verificou. A honra (a juntar a outras) coube ao Sport Lisboa e Benfica que ali se deslocou a convite do National Sporting Club, mediante uma quantia digna de um campeão. A vitória pertenceu ao clube egípcio, o Sporting do Cairo, por 3-2 num jogo em que os benfiquistas actuaram menos bem do que o habitual. Mas na terra dos faraós, contra jogadores árabes e com um árbitro grego o desafio devia ser uma espécie de hieroglifo. Difícil de decifrar...

A «GUERRA DO CHILE»...



DIA 2 — Trinta e dois jogadores lesionados, dos quais um com uma tíbia fracturada e outro com três costelas também fracturadas, e oito expulsões foi o somatório do «Mundial» com três jornadas realizadas. Os dirigentes da F. I. F. A., puseram as mãos na cabeça e os árbitros passaram a ouvir das boas. O início teve, assim, uma expressiva continuidade e como o torneio só termina no próximo dia 17 os mais optimistas pensam que é possível que dos 352 jogadores inscritos alguns possam vir ainda a escapar. Está a ficar célebre a «guerra do Chile»...

CAMPEÕES

DIA 3 — Foi em Leiria, cidade que está a ser histórica no futebol português, por ser local quase obrigatório de finais e de jogos de desempate (vantagens de possuir um Estádio Municipal devidamente relvado, a despeito de não ter nenhum clube a praticar a modalidade), que o Barreirense conquistou, com brilho, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Os novos campeões já se habituaram. Há muito tempo aos êxitos, mas isso não invalida o registo do merecimento e o prazer que temos em felicitar o grande viveiro do nosso futebol...

O encontro da Luz

(Continuação da página central)

um homem que não despresa muitas oportunidades, os golos foram surgindo, em excelente ritmo. Para além desta faceta, importantíssima, aliás, uma outra facilitou também a missão dos benfiquistas — a quebra física, quase vertical, de uma equipa que, até então, já vinha a impressionar mal, no aspecto técnico, e, apenas, revelava na manobra táctica uma certa consciência, a definir os bons conhecimentos e experiência do seu técnico. É evidente que o sistema moçambicano assentou numa ideia defensiva (a tender para um «4X3X3) a que faltou, todavia, e como já demos a entender, fulgor técnico e frescura física. Tais aspectos resolveram o jogo e certamente a eliminatória.

Para além desses factos decisivos, mais dois ou três apontamentos convirá registar, referentes á exibição irregular (tendo em vista a actuação nos dois períodos) do quadro benfiquista, a fazer criar a ideia que, nesta fase já decisiva da «Taça», já se não poderão, sem grave risco, tomar semelhantes soluções e a sensação de inferioridade que nos deu o apurado de Moçambique. Recusamo-nos, até, a pensar que o Ferroviário — uma equipa que, simpàticamente primou pela correcção e desportivismo — possa representar o nível actual do futebol moçambicano. Uma provincia que já nos deu valores como Mateu, C. Pereira, Coluna e Eusébio, para não falar noutros, tem necessàriamente, de possuir um nível muito mais elevado, mesmo que haja uma certa crise, e que vertetas daquele cariz não surjam todos os dias.

Deixemos, todavia, essas observações, que não conclusões, para ocasião mais oportuna, até porque o futebol exibido na Luz pode nem sequer corresponder ao verdadeiro valor do grupo ferroviário. Há, por vezes, circunstancias — no caso, a viagem, o terreno relvado, o intenso calor que se fez sentir o nome do adversário — que pesam, decisivamente, no rendimento de uma equipa, a ponto de a tornar irreconhecível. Este condicionalismo justifica-se, muito embora, repetimos, seja difícil adivinhar uma grande equipa no «onze» que Arnaldo Carneiro nos apresentou.

Dos seus elementos, o guarda-redes, Libanio, ainda que batido sete vezes e os extremos foram, ainda assim, os elementos de melhor nota. Os restantes, bastante sobre o fraco e, como, também já referimos sem o ritmo e a velocidade necessárias á competição.

No Benfica, Pinto, sem grandes problemas foi, quando necessário, um «stopper» decidido. Espírito Santo, a médio, deu excelentes indicações quanto ao futuro e na frente, Torres com seis golos, talvez a unica realidade do jogo, e Calado, a espaços, salientaram-se. Mendes, que apareceu a querer demonstrar que tem já direito, esteve notòriamente infeliz a concluir. Não fora isso e talvez o resultado tivesse duplicado.

Manuel Barulho, na direcção do encontro, não esteve mal. Aliás, os problemas não se avolumaram. Imperdoável o ter permitido a marcação de uma grande penalidade (atirada ao poste por Mendes) com dois jogadores no arco de círculo da grande área.

NUNO MOTA

TIRO AOS POMBOS
NA PÓVOA DO VARZIM

Para inauguração dos seu «stand» de tiro, o Sporting Clube da Póvoa, leva a efeito, de 18 a 22 de Julho, um grandioso concurso internacional em que o montante de prémios ascende a 400 contos.

O 21.º ANIVERSÁRIO
da Associação de Antigos Alunos da Rodrigues Sampaio

Integrado no programa comemorativo do 21.º aniversário do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Rodrigues Sampaio efectuou-se, no campo do Clube Nacional de Natação, um encontro de basquetebol, em que aquela colectividade defrontou o «cinco» da Marquês de Pombal.

O encontro, que despertou muito interesse, terminou com a vitória dos «Rodriguistas» por 49-31.

Os grupos alinharam e marcaram:

RODRIGUES SAMPAIO — Acácio Ferreira (9), Domingos Fernandes (12), Luís Santos (2), Alberto de Sousa (12), Constantino (8) e Jesus (6).

MARQUÊS DE POMBAL — José Luís (6), Carlos Duarte (15), Natal Franco (2), Marques (2), Augusto (6), Garcia, Fernando Carneiro, Vieira, Gastão e Sampaio.

O «Dia Olímpico» de halterofilismo
comemora-se no sábado

No próximo sábado, pelas 21,30 horas, realiza-se na sala «Luís Monteiro», do Ginásio Clube Português, uma prova de levantamento de pesos, integrada nas comemorações do «Dia Olímpico» e organizada pela Federação Portuguesa de Atlética e Luta.

Atendendo a que nos «Nacionais» se registaram poucas inscrições é de admitir que para esta prova o seu numero continue a ser reduzido, o que não impede, tal como aconteceu recentemente, que a reunião venha a constituir um êxito desportivo, com a queda de mais alguns «records» pelos consagrados, halterófilos, Hipólito Cruz, Ernesto Sales, Germano Sales, Raul Mário e Rogério Zimbana.

LANCES LIVRES

Dado que o Conselho Técnico se demitiu e sendo necessário prosseguir o torneio da «Taça de Portugal» com aquele departamento federativo em pleno funcionamento e dentro da legalidade, pois com jogos a eliminar os protestos apresentados têm de ser resolvidos antes de se entrar nas fases seguintes da competição, vai ser marcado um Congresso Extraordinário, a pedido da Federação, para nomear e eleger os novos membros para aquele conselho. Entretanto, os protestos que estão por resolver, do Sporting e do Queluz, os principais, e que envolvem responsabilidades na boa sequência das competições em curso, foram presentes ao presidente da mesa do congresso, visto que o director-geral dos Desportos indeferiu o pedido de resolução dos mesmos por parte dos membros da direcção da Federação

Pela F. P. B. já foram atribuídos subsídios (provenientes dos dinheiros do Totobola) ás Associações Regionais para fomento do basquetebol. Estes subsídios destinam-se especialmente ás camadas mais jovens: escolas de jogadores, juniores e femininos. A verba, que atinge cerca de 100 contos, foi distribuída proporcionalmente ao desenvolvimento do basquetebol nas várias regiões do País.

Foi entregue na Direcção-Geral dos Desportos o regulamento sobre a admissão de um técnico privativo para a equipa nacional. Os federativos esperam agora, o parecer do dr. Valadão Chagas, para iniciarem a execução de todo o seu plano de trabalhos em relação á próxima época. O desenvolvimento deste plano envolve nos seus mais variados e multiplos aspectos cerca de cinco centenas de contos, importancia que a Federação espera vir a receber através das apostas mutuas desportivas.

SPORTING-BELENENSES

(Continuação da página central)

várias «verdades» que definem o esforço atlético subordinado aos interesses de um conjunto.

●

O 1.º golo do Sporting demonstrou á equipa que o excesso de passes e os toques a mais na bola são defeitos, factores adversos para a consecução da eficiência. Durante dez minutos a característica das ofensivas «leoninas» não saiu desse figurino até á excepção do excelente golo de Hugo, situado no centro do terreno, com o pé esquerdo. Um bonito tento, protótipo do enlace á base de um toque.

Os campeões entusiasmaram-se com o êxito enquanto a defesa forasteira se via e desejava na marcação. Ritmo veloz, do homem e da bola, são sempre quebra-cabeças para os opositores...

O 2.º golo, também obra de Hugo, que estava junto da baliza, revelou outra natureza: o oportunismo do extremo-direito no momento em que a bola partiu do «livre» transformado por Pérides. Foi só meter o pé á bola.

Estes factos foram, na verdade, a expressão de um rendimento que justificava o devido prémio, mas também constituiram apontamentos isolados no concernente á finalização — o «calcanhar de Aquiles» da equipa de Alvalade.

Aliás, o 3.º golo (Geo), que nasceu em Hugo (o veterano extremo realizou exibição de alto nível, que ocupará lugar de honra nos melhores feitos da sua carreira) confirmou o exposto, sobretudo, na exemplificação da perfuração de vínculo intencional, e na economia de passes.

O «team» sportinguista prometeu e não cumpriu. Melhor dizendo, confiou demasiado na diferença de dois golos e, depois, «sentiu» o querer do antagonista, em jeito de estupefacção que, em momentos cruciais, redundou em desorientação.

A faceta mais agradável do «onze» revelou a segurança da defesa — Lino, Lucio e Hilário, num mesmo plano destacado —, a influência de Pérides e Mendes — senhores da zona vital e nascentes de caudal ofensivo abundante —, e a vivacidade do ataque — com realce para a movimentação de Geo, a regressar ao poder físico da 1.ª volta do «Nacional», e de Hugo.

A faceta desagradável mostrou quanto já se disse. A mente perturbada, com lapsos de ordem táctica, gerou uma expressão contraditória, visível no desentendimento diante da baliza. Até contagiou Libanio, até então um homem tranquilo, sem problemas.

●

O Belenenses, em certa medida, foi a antítese do Sporting. Mal no bom período do adversário e bom quando este se desconjuntou.

O novo escalonamento, figurando a influência da ligeireza logo que existe uma réstea de sincronismo, não indicou uma capacidade definida, a despeito da intencionalidade dos dianteiros.

O sector defensivo, onde José Pereira e Vicente são duas evidentes excepções, reflectiu debilidade, técnica e de capacidade atlética, enquanto o atacante dependeu de Yauca e Peres, este um extremo dotado de invulgar sentido de oportunismo. Um elemento realmente difícil de neutralizar.

Concluindo, terá que se atentar na candidatura dos «azuis» no seu sampo. Um golo de diferença não representa um obstáculo impossível de transpor.

●

O sr. Rogério Melo e Paiva agiu como as duas equipas. Bem e mal. Os seus erros principais registaram-se na segunda parte, com a «deslocação» assinalada a Morais (no golo anulado) e o derrube de Monteiro na grande área, que passou sem o devido julgamento. Também afectou o Belenenses pelo que se deduz ter sido o juiz de campo dominado, fácilmente, pelo nervosismo. Quando começou a escorregar, difícilmente conseguiu equilibrar-se...

FERNANDO SOROMENHO

O Atlético de Queluz
está a comemorar o seu 29.º aniversário

O Clube Atlético de Queluz, prestigiosa colectividade que desde sempre tem dado ao Desporto o melhor labor, está a comemorar o 29.º aniversário da sua fundação.

Integrado no programa festivo, realiza-se no próximo dia 9, pelas 22 horas, um sarau de ginástica, em que participam, além dos atletas do clube, representantes do Lisboa Ginásio e do Clube Shell. Haverá exibições de esgrima e ginástica educativa pelas classes de infantil-mista, infantil masculina, meninas dos 7 aos 11 anos; e exercícios de mãos livres e barra fixa.

No dia 22, á tarde, efectuar-se-á a Gincana «Aniversário», para automóveis, motos e «scooters». A' noite, realiza-se a sessão solene de encerramento, com distribuição de prémios.

COTAL

AGÊNCIA OFICIAL DE SERVIÇO

CITROEN

OFICINAS PARA MECÂNICA GERAL, ELECTRICISTA, BATE-CHAPA E PINTURA

PESSOAL E FERRAMENTAL ESPECIALIZADO PARA ID E DS

TABELA DE MÃO-DE-OBRA AFIXADA A PUBLICO

PEÇAS DE ORIGEM

R. ARTILHARIA UM, 105-A — TELS. 683131/32/33

LISBOA

GREEK LINE

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

SAÍDAS DE LISBOA

* 7 de Junho 6 de Julho	NÁPOLES, MESSINA, PIREU * escala Limassol e Haifa

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.da

LISBOA — 4, L. Vitorino Damásio, Telefs. 668087/8/9. Telex 145

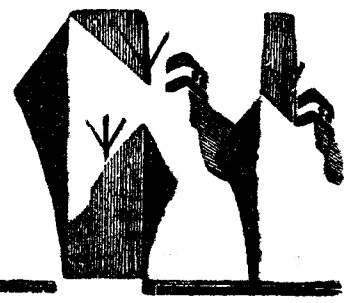
PORTO — 24-2.º, R. Mouzinho Silveira, Telef. 33020

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516

PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/6/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/6/62 e para CABO VERDE a 8/6/62. Carga frigorífica a 9/6/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca na véspera de saída do navio) Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/6/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/6/62 e para CABO VERDE a 22/6/62. Carga Frigorífica a 23/6/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca no dia 23/6/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, até 8/6/62. Em LISBOA, só para MATADI a 13/6/62 N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/6/62 a 29/6/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 4/7/62
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA até 5/6/62 N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA de 15/6/62 a 25/6/62
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «BORBA» — A carga em ANVERS, de 7/6/62 a 8/6/62 N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS de 21/6/62 a 22/6/62.

Constituiu êxito invulgar o circuito de Lordelo do Ouro

Eduardo Valadas Baptista dos Santos e Horácio Macedo os vencedores das três provas

Assistência numerosissima (dezenas de milhar de entusiastas), assistiu ao Circuito de Lordelo do Ouro, prova automobilística de excepcionais possibilidades para a prática da emocionante modalidade.

O circuito, que contava para o Campeonato Nacional de Condutores, foi, pode dizer-se desde já, indiscutível êxito do Automóvel Clube de Portugal; êxito sob o aspecto espectacular, pois o publico que acorreu não deve ter dado por mal empregadas as quatro horas que ali esteve; êxito sob o aspecto desportivo, pois, como se esperava, as três provas do dia serviram de maneira excelente para que ficassem comprovadas as reais possibilidades de alguns dos nossos condutores, tidas como dos melhores do País.

Naquele pequeno circuito (1509 metros de perímetro) pôde assistir-se, portanto, a uma evidente demonstração das verdadeiras qualidades dos condutores concorrentes ao campeonato nacional que contaram com uma pista de óptimo traçado para a revelação do seu poder de condução.

Eduardo Valadas, em «Renault», Baptista dos Santos, em «Alfa-Romeo» e Horácio Macedo, em «Ferrari», foram os vencedores das três provas disputadas — duas, a contar para o Grupo de Turismo; e uma, para a de Grande Turismo.

Vencedores justos, inteiramente merecidos, Valadas, Baptista dos Santos e Macedo provaram, durante a hora em que competiram, que os seus triunfos foram produto do muito saber, do perfeito domínio das máquinas e das suas indiscutíveis possibilidades de condutores.

Na primeira prova, reservada a carros até 850 c. c., a luta pela posse dos primeiros lugares depressa se limitou aos carros tripulados por Eduardo Valadas e Rogério Seixas. Sempre muito perto um do outro, com os seus mais directos competidores, António Leite, eng. Heitor Morais e Jorge Almeida, a boa distancia, Valadas e Seixas travaram interessante despique até ao limite da hora da prova, num despique que veio a ser decidido quase sobre a meta.

As médias alcançadas pelos dois concorrentes, 76,150, para Valadas e 76,137, para Seixas, além de provarem, com evidente clareza a igualdade das suas provas, servem ainda para que se possa avaliar a magnífica competição que ambos realizaram, pois mais de 76 km foram percorridos numa hora, naquele sinuoso circuito é média que nos parece digna dos maiores encómios.

A segunda prova, reservada a carros de turismo, de cilindrada superior a 850 c. c., reuniu dez concorrentes, os quais, á semelhança do que aconteceu na prova anterior, puseram na pista grandes motivos de agrado.

Especialmente, Baptista dos Santos, Carlos Faustino e António Peixinho, a tripularem carros de possibilidades muito idênticas, conseguiram travar, logo desde a primeira volta, arrasante despique, em boa velocidade e com constantes permutas de lugares. A vitória acabou por pertencer a Baptista dos Santos, mais feliz que os seus competidores, que alcançou a meta sem qualquer contratempo. Faustino e Peixinho, vítimas de avarias, vieram a ceder já muito perto do final quando se previa que a vitória iria ser decidida, igualmente, sobre a linha da meta.

Dos restantes concorrentes justo é que se dê o devido realce á magnifica prova de Manuel Lopes Gião, condutor de excepcionais possibilidades que, dentro do limite do seu carro, fez uma prova de plena segurança e de boa demonstração da sua condição actual de «leader» do Campeonato Nacional de Condutores.

Na ultima prova, a prova dos carros de Grande Turismo, Horácio Macedo, mais uma vez, mostrou que não teme o confronto com nenhum automobilista nacional.

O campeão nacional de 1961 tomou o comando da prova logo no inicio e nunca mais o abandonou, fazendo o circuito como bem entendeu, mais em regularidade do que em busca de quaisquer brilharetes que poderiam vir a ser fatais.

Verdade se diga que para essa tranquilidade de Horácio Macedo, muito contribuiu, ainda, a desistência de Manuel Nogueira Pinto, que, por avaria mecanica, foi obrigado a abandonar a prova ainda antes da primeira meia hora. Dessa altura em diante, sem nenhum adversário a estorvar-lhe os movimentos, Horácio Macedo passou a correr com os olhos postos no fim da competição, evidenciando nítida preocupação de não pedir ao seu carro demasiados esforços.

Dos outros concorrentes há a assinalar as boas provas de Luís Fernandes, Daniel Magalhães, Aquiles de Brito e Basílio dos Santos que, embora longe de revelarem o poder do vencedor, contribuíram decisivamente, para que a prova se visse rodeada do ambiente de emoção e espectaculosidade tão necessária para as competições deste género.

Resumindo: o Circuito de Lordelo do Ouro, como se previa, constituiu excelente manifestação desportiva que veio a terminar com a vitória dos concorrentes que melhor a mereceram.

ALBERTO SÉRGIO

Horácio Macedo, vencedor da prova «Grande Turismo»

EM NICÓSIA

(Continuação da página central)

entanto, na luta com a ideia firme de alcançar uma «goleada».

Por vezes, os dianteiros do Ajoel conseguiram ameaçar as redes de Costa Pereira — quando principalmente a displicência grassava entre os componentes do sector defensivo — mas o «keeper» benfiquista, com umas quantas intervenções brilhantes, chegou para o ataque adversário, vindo, no final, a sofrer um golo, do qual os próprios cipriotas já descriam.

Diga-se, todavia, que na defesa houve outro elemento que se fez notar pela sobriedade e segurança: o veterano Ângelo.

Diante de equipa mais bem apetrechada, os entusiastas de Nicósia esperam, agora, que na quarta-feira os campeões europeus sejam coagidos a empregar-se mais a fundo, dando, assim, ideia mais exacta das suas, aliás, já reconhecidas possibilidades.

VARZIM E SILVES

virtualmente vencedores das Zonas A e D da 3.ª Divisão podem considerar-se já também no Torneio Secundário do País

Falta apenas uma jornada para o termo das quatro pequenas provas que constituem a segunda fase do «Nacional» da 3.ª Divisão.

Dois clubes poderão, desde já, considerar-se vencedores — e na 2.ª Divisão: Varzim e Silves. A carreira dos algarvios tem sido, realmente, impressionante.

Breve relance dos jogos da penultima jornada:

Grupo Norte, Zona A: Gil Vicente, 1-Leça, 1 e Varzim, 5-Famalicão, 1.

Classificação:

Varzim, 9 pontos e 15 golos marcados e 5 sofridos; Leça, 5 p. e 13-7; Famalicão, 5 p. e 10-16 e Gil Vicente, 1 p. e 4-14.

Malogro total dos clubes minhotos. O Varzim qualificou-se já para os jogos a eliminar em duas «mãos» (meias-finais). O Leça alcançou bom resultado em Barcelos. Não se previa que os famalicenses cedessem de maneira tão pronunciada.

Grupo Norte, Zona B: Académico, 2-Marialvas, 1 e Naval, 4-Sp. Lamego, 1.

Classificação:

Académico de Viseu, 7 p. e 5-5; Marialvas, 6 p. e 12-8; Naval 1.º de Maio, 4 p. e 9-8 e Sp. Lamego, 3 p. e 4-9.

O 1.º lugar irá ficar decidido na ultima jornada, entre o Académico e o Marialvas (um clube de Viseu e outro de Coimbra). Os viriences terão de defrontar no seu campo os navalistas, desfrutando de favoritismo. Ontem, no jogo de mais importancia, também disputado em Viseu, conseguiram vencer pela tangente o mais sério competidor.

A Naval, que teve percalços de efeitos irremediáveis e que se receberam com certa surpresa, só ontem conseguiu, contra os lamecenses, fornecer uma ideia mais exacta das suas possibilidades.

Grupo Sul, Zona C: «Os Leões», 1-Luso do Barreiro, 2 e Amora, 5-Torres Novas, 1.

Classificação:

Luso, 6 p. e 7-5; Amora, 6 p. e 10-7; «Os Leões», 6 p. e 9-5 e Torres Novas, 2 p. e 6-15.

Apenas «Os Leões» pôde dar réplica satisfatória aos clubes de Setubal. O 1.º lugar decidir-se-á na ultima jornada. O favoritismo recai no Luso, que no Barreiro tem de defrontar os torrejanos, cuja quebra surpreendeu nesta prova.

O Luso do Barreiro obteve ontem precioso triunfo em Santarém, alcançando dois golos de rajada, mas justificando plenamente a vitória. Foi uma tremenda machadada nas pretensões dos escalabitanos.

Grupo Sul, Zona D: S. Domingos, 0-Juventude, 2 e Portalegrense, 0-Silves, 0.

Classificação:

Silves, 9 p. e 11-2; Juventude de Evora, 6 p. e 9-10; Portalegrense, 5 p. e 15-7 e S. Domingos, 0 p. e 3-19.

Mercê do magnífico empate arrancado em Portalegre, contra uma equipa que se tem mostrado poderosa, o Silves conquistou o direito de ascender á 2.ª Divisão, depois de uma carreira interessantíssima.

No final, enquanto os portalegrenses decaíram, os juventudistas de Evora registaram nítida melhoria.

O Portalegrense, no seu campo, teve finalmente um adversário que lhe deu réplica firme, principalmente na defesa.

O «II Prémio Robbialac» que começará no dia 21

já tem itinerário escolhido

Foi definitivamente traçado o itinerário completo da corrida, por etapas, «II Grande Prémio Robbialac», organizada pelo «Aguias» de Alpiarça, com o patrocínio da Robbialac Portuguesa.

A prova, destinada a alcançar um autêntico êxito popular, comportará 8 etapas, num total de 621 quilometros, a percorrer de 21 a 24 do corrente.

O itinerário e horários das diversas etapas é o seguinte:

1.ª etapa (dia 21) — Alpiarça-Setubal, por Almeirim, Muge, Salvaterra de Magos, Samora, Montijo, Moita, Barreiro, Coina e Palmela, 134 km. Partida ás 10 horas, chegada prevista para as 13 e 15.

2.ª etapa (dia 21) — Circuito de Setubal, 20 voltas á Avenida Todi, por séries, 10 km. Partida ás 21 h.

3.ª etapada (dia 22) — Setubal-Santarém, por Serra da Arrábida, Vila Nogueira, Azeitão, Setubal, Aguas de Moura, Marateca, Pegões (Soure), Porto Alto, Vila Franca de Xira, Carregado, Azambuja, Cartaxo, 165 km. Partida ás 10 h. Chegada ás 14 e 20.

4.ª etapa (dia 22) — Circuito de Santarém, no percurso: Av.ª António M. Baptista, R. Marechal Carmona e R. do Bairro M. Carmona, 20 km, por séries. Inicio ás 21 e 30.

5.ª etapa (dia 23) — Santarém-Tomar, por Rio Maior, Caldas da Rainha, Alfeizerão, Alcobaça, Fátima, Vila Nova de Ourém, 150 km. Partida ás 10 horas. Chegada ás 14 e 30.

6.ª etapa (dia 23) — Circuito de Tomar, 25 voltas á Várzea Grande. Partida ás 21 e 30.

7.ª etapa (dia 24) — Tomar-Alpiarça, por Torres Novas, Golegã, Entroncamento, Barquinha, Tancos, Constancia, Abrantes, Rossio ao Sul do Tejo, Tramagal e Chamusca, 123 km. Partida ás 10 horas. Chegada ás 13 horas.

8.ª etapa (dia 24) — Circuito na pista de Alpiarça, 22 voltas, 9 km. Partida ás 18 horas.

Os prémios, bastante elevados tanto para a classificação geral como para os primeiros em cada etapa, ascendem a 25 000 escudos, além de outros, como «metas volantes», prémios de passagem, etc.

NO CHILE

(Continuação da 3.ª página)

do outra equipa, a Espanha quase no final da partida, alcançou o golo da vitória, por intermédio de Peiró, que bem pode ter valido a qualificação para os quartos-de-final.

E sem alteração no marcador se atingiu o final da partida.

O saber dos húngaros

Em Rancagua a Hungria jogava a sua qualificação e fê-lo com «verve», inspiração e saber frente a uma Bulgária ultrapassada.

Durante toda a primeira parte o guarda-redes esteve muitas vezes fora do lance devido á inoperancia da sua defensiva que não conseguia travar os avançados hungaros.

Como consequência os hungaros marcaram o seu quarto golo precisamente aos 12 minutos de jogo por intermédio de Solymosi.

A primeira parte terminou com quatro golos sem que os bulgaros conseguissem sacudir ou neutralizar a contento a pressão magiar.

No recomeço da partida, os bulgaros tentaram ir para o ataque, mas a defesa magiar não mostrou quaisquer falhas. Apenas consentiu o golo de honra, respondendo os hungaros com outros dois, pelo que a conta ficou em 6-1.

Reviravolta sensacional no encontro Colombia-Rússia

Entretanto, em Arica, jogava-se o Russia-Colombia, mais um desafio de suma importancia para, pelo menos, um dos contendores, a Russia.

A partida foi iniciada lentamente pelos russos, que permitiram á Colombia o comando dos primeiros minutos da partida. Os colombianos, contudo, após o seu primeiro ataque, desorganizaram-se e, assim, surgiu o 1.º golo, aos 9 minutos, a remate de Ivanov. Aos 11 minutos, Chislenko passou a marca para 2-0 e, dois minutos depois, Ponedelnik fez os 3-0.

Os colombianos apresentavam, então uma completa desorganização.

No entanto, aos 20 minutos, assistiu-se ao renascimento colombiano que, aproveitando a demasiada confiança russa, começou a importunar a defensiva dos seus adversários. Surgiu um remate de Aceros, e golo da Colombia, que mantinha oito homens no ataque.

No segundo tempo, viu-se uma Russia periclitante e uma Colombia plena de energia e vontade. Aos 23 minutos, Coll marcou o segundo golo e, 11 minutos depois, surgiu o 4.º golo russo, da autoria de Ponedelnik.

Aos 27, novo golo colombiano e, aos 31, o empate ficou estabelecido.

A Colombia continuou a atacar furiosamente.

O IV CONCURSO NACIONAL DE PESCA DESPORTIVA

FOI GANHO PELO BENFICA

Organizado pelo Progresso Clube do Algueirão, realizou-se ontem o IV Concurso Nacional de Pesca Desportiva que contou com a participação de 240 concorrentes, distribuídos por 12 equipas.

A classificação individual foi a seguinte:

1.º, Joaquim Monteiro (Benfica), taça «Dr. Jorge de Melo»; 2.º, Rogério Campos (Cascais); 3.º, António Ferreira (Ed. Física); 4.º, Rogério Sousa (Benfica); 5.º, Teodoro Gomes (Cascais); 6.º, Florindo Costa (Cascais); 7.º, Américo Rodrigues (Ed. Física); 8.º, Francisco Silva (Cascais); 9.º, Alcides Oliveira (Benfica) e 10.º João Calado (Cascais).

Por equipas, classificaram-se: 1.º, Benfica (taça «Governador Civil de Lisboa»), 2.º, Cascais (taça «Camara Municipal de Sintra»); 3.º, Sporting de Torres (taça «Comissão de Turismo de Sintra»); 4.º Educação Física de Torres Vedrás (taça «Pnl»); 5.º, Sporting (taça «Visconde de Asseca») e 6.º, Desportivo de Peniche (taça «Rui Cunha»).

A taça «João Cordeiro», destinada ao pescador com maior quantidade de peixes classificados, foi ganha por Joaquim Santos Monteiro (Benfica).

A' senhora melhor classificada, D. Guilhermina Rocha Pereira, coube a taça «Turismo de Sintra».

O medalhão artístico para quem apanhasse o maior exemplar, foi conquistado por Rogério Baptista Campos de Cascais.

Luta greco-romana na Ordem e Progresso

Na Sociedade Ordem e Progresso, encontram-se abertas as inscrições para sócios e simpatizantes daquela colectividade que desejem praticar a luta greco-romana.

Os treinos efectuam-se ás segundas, quartas e sextas-feiras, a partir das 21 e 30.

232 000 CONTOS

para fazer a reportagem dos próximos Jogos Olímpicos

SAPPORO, 4 — Trinta estações de Televisão e oitenta de Rádio, todas estrangeiras, pediram já autorização para transmitir os Jogos Olímpicos de Tóquio, em 1964, segundo foi revelado.

Por outro lado, a emissora oficial japonesa anunciou que tenciona gastar três biliões de iens (cerca de 232 000 contos) para fazer a reportagem dos jogos olímpicos, incluindo o emprego de satélites artificiais para conseguir emissões de televisão mundiais.

Um ensaio de transmissão de imagens entre o Japão e a Grã-Bretanha, com esse objectivo, vai realizar-se no fim deste mês. — (A. N. I.)

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOAO LUIS DE MEDEIROS.

A 4.ª vitória do major Calado

no 51.º Concurso Hípico de Lisboa

O concorrente espanhol J. A. Bohorques recebe uma taça

Terminou ontem o 51.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa — um certame que decorreu com regularidade, sem ter excedido a expectativa, mas, também sem ter desiludido.

Para quantos acompanham de perto o nosso hipismo, o concurso lisboeta de 1962 esteve absolutamente dentro das previsões. Não terá sido — não foi mesmo — dos mais brilhantes no historial da organização da Sociedade Hípica Portuguesa. Mas, a verdade é que não poderia ter sido por várias razões. Todavia, dentro da sua modestia satisfez. Fizeram falta a «Taça de Ouro da Península» e a «Taça das Nações».

Ontem, a jornada de encerramento afinou pelo diapasão das anteriores. A prova de ensino nada trouxe de novo, pois os concorrentes são sempre o ten.-cor. Reymão Nogueira, o cap. Jorge Matias, o cor. Mena e Silva e o ten-cor. E. Valadas. Louve-se a sua persistência em não deixar morrer esta variante do nosso hipismo e lamente-se que o numero de concorrentes não aumente.

A prova que iniciou a reunião da tarde, por menos vista, teve interesse. Foi bem disputada sem dúvida e teve uma final sempre grata aos espectadores: um português (o maj. Abrantes da Silva, no «Anómalo», e um francês, mr. Balanda no «Idylle». O primeiro levou a melhor e nisso não houve qualquer surpresa.

A prova «Prémio dos Vencedores» substituiu, no encerramento do certame, a «Taça das Nações». Disputada em duas mãos, com a classificação pela soma de pontos e «tempo» da segunda-mão, teve interesse, para o qual bastante contribuiu a presença dos melhores conjuntos portugueses e estrangeiros.

Os nossos cavaleiros puderam retomar a sua posição de evidência mantida na 3.ª, 4.ª e 5.ª jornadas e apagar a nota desagradável do seu comportamento no «Grande Prémio», em que estiveram em «dia não».

O «susto» causado pelo espanhol A Bohorques desapareceu com a prova do ten. Pimenta da Gama, no «Passapé», a quem o maj. Henrique Calado, no «Konak» arrebatou a posição de favorito. E o espanhol Bohorques — figura grada neste concurso, veio a ficar relegado para o 3.º lugar da classificação.

O major Henrique Calado, com o seu «Konak» cometeu a proeza de alcançar ontem a sua 4.ª vitória. Antes triunfara já nas «Seis barras», na «Regularidade» e na «Turf Club». Boas recordações lhe deixa este concurso de Lisboa.

DIAMANTINO DIAS

Os três primeiros classificados da prova «Vencedores». No meio o major Henrique Calado que adjudicou ainda o Prémio de Honra

As próximas competições

O decorrente mês de Junho promete larga actividade do hipismo nacional. No próximo fim de semana — nos dias 8, 9 e 10 — decorrerá o 4.º Concurso Hípico de Abrantes, que inclui 12 provas.

Depois, em 16 e 17 a Sociedade Estoril-Sol promove a IV Apresentação do Cavalo de Sela e o IV «Rallye» Hípico «Estoril-Sol». Também, no dia 17, realiza-se o Campeonato Distrital da «M. P.», no hipódromo do Campo Grande.

Por ultimo, no dia 24, celebrar-se-á a 1.ª Reunião Hípica de Oeiras com uma prova para «juniors», em três séries; outra para «seniors» com «handicapo», e outra de apresentação de trabalhos em alta escola.

Exemplo a seguir no voleibol

A secção de voleibol do Benfica, num salutar exemplo, que muito gostaríamos de ver imitado pelos outros clubes que á modalidade dedicam particular carinho, fez deslocar a Lisboa a equipa francesa do Asniers, recente vencedora do campeonato da primeira divisão do seu país. Este encontro, jogado, no sábado, no ginásio do técnico, constituiu a retribuição da visita que os benfiquistas vem fazendo com benéfica frequência, a França

Diga-se, desde já, que o encontro serviu da melhor forma a propaganda da modalidade — e melhor serviria se tivesse havido o cuidado de uma propaganda mais eficiente. É que, para além da possível atenuação das despezas, (pormenor que apenas dirá respeito aos dirigentes benfiquistas) teria sido possivel a um maior numero de praticantes portugueses, afinal os grandes entusiastas da modalidade, apreciarem uma boa equipa confirmando, assim, quanto a técnica individual e, vamos lá, a orientação táctica, são necessárias ás equipas de voleibol. É evidente que os franceses não deslumbraram. Todavia a apreciação de quadros estrangeiros, mesmo de valia média, além dos conhecimentos que possibilitam aos interessados proporcionam, quase sempre, um salutar desejo de uma maior aplicação. E esta equipa gaulesa sempre nos trouxe qualquer coisa de novo, qualquer coisa que não é habitual na generalidade dos nossos quadros, muito embora não seja ignorada por alguns. Mas a constatação de certos factos não deixa, em caso algum, de ser benéfica.

O resultado do encontro — vitória do Benfica, por 3-0 (15-11, 19-17 e 15-12) — é um tanto pesado para os franceses. Uma vitória, por 3-1 ou 3-2, para os «encarnados», estaria mais de acordo com a verdade do jogo

Releve-se, entretanto, o bom comportamento do Benfica que excelentemente orientados (todas as substituições e a própria manobra se nos afiguraram felizes) puderam ainda revelar nitida melhoria, em relação ao início da temporada e que mais disputada faz prever a luta pelo título regional. Domingos Fernandes, e Vitor Carvalho, aquele a confirmar valor, este a revelar acentuados progressos, foram as suas «pedras» mais eficientes. Raul Costa, do Técnico reforçou o conjunto benfiquista e, mais uma vez, fez lamentar a ausência da sua equipa. A sua falta de jogo foi notória.

Do lado francês um rematador gigante Carré (?) e um «passador» portentoso foram as figuras dominantes.

A taça "Ribeiro dos Reis" começa a disputar-se no próximo domingo

Com a participação de dezanove equipas, divididas por quatro grupos, começa a disputar-se no próximo domingo a taça «Ribeiro dos Reis», cujo calendário da primeira volta publicamos a seguir. Na segunda volta os jogos efectuam-se no campo dos clubes mencionados em segundo lugar.

1.º GRUPO

1.º dia: Vila Real Espinho e Vianense Boavista; **2.º dia:** Espinho-Vianense e Boavista - Salgueiros; **3.º dia:** Salgueiros Espinho e Vianense Vila Real; **4.º dia:** Espinho-Boavista e Vila Real - Salgueiros; **5.º dia:** Boavista Vila Real e Salgueiros Vianense.

2.º GRUPO

1.º dia: Covilhã - Marinhense, Castelo Branco - Peniche e Oliveirense-Sanjoanense; **2.º dia:** Marinhense-Castelo Branco, Sanjoanense Covilhã e Peniche - Oliveirense; **3.º dia:** Oliveirense - Marinhense, Castelo Branco Covilhã e Sanjoanense - Peniche; **4.º dia:** Marinhense Peniche Covilhã Oliveirense e Castelo Branco Sanjoanense; **5.º dia:** Sanjoanense Marinhense, Peniche Covilhã e Oliveirense Castelo Branco.

3.º GRUPO

1.º dia: Campo-maiorense Alhandra e Oriental Barreirense; **2.º dia:** Alhandra - Oriental e Barreirense-Atlético; **3.º dia:** Atlético Alhandra e Oriental - Campo-maiorense **4.º dia:** Alhandra - Barreirense e Campo-maiorense - Atlético; **5.º dia:** Barreirense - Campo-maiorense e Atlético - Oriental.

4.º GRUPO

1.º dia: Olhanense - Farense, Cova da Piedade - Seixal e Montijo - Lusitano; **2.º dia:** Farense Cova da Piedade Lusitano Olhanense e Seixal-Montijo; **3.º dia:** Montijo - Farense, Cova da Piedade Olhanense e Lusitano Seixal; **4.º dia:** Farense Seixal, Olhanense - Montijo e Cova da Piedade Lusitano; **5.º dia:** Lusitano-Farense, Seixal Olhanense e Montijo - Cova da Piedade.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

(Continuação da 1.ª página)

- **futebol, de juniores, está a dar que falar. — Depois de eliminar o Sporting, já está apurado para as meias-finais, fase da prova em que terá por adversário o Benfica.**
- **Eduardo Valadas, Baptista dos Santos e Horácio de Macedo foram os nomes mais em evidência no circuito automobilistico de Lordelo do Ouro».**
- **O Bétis de Sevilha regressou ao seu país convencido de que o Olhanense não é uma «pera doce» do futebol lusitano.**
- **O «Konak» foi o maior perseguidor da «Janita» em todo o concurso hípico internacional de Lisboa. Ontem, aquele cavalo, montado por um português, superou, brilhantemente, aquela égua, montada por um espanhol.**
- **O nadador junior do Algés, Vítor Fonseca, bateu o «record» nacional de juniores nos 100 m. mariposa.**
- **Na «tourada» do «mundial» de futebol rebentou uma bomba — empate Russia-Colômbia. Foi, o primeiro da Colômbia... Quem havia de dizer, repetem os «futebolistas».**

SPORTING - REAL MADRID em pugilismo

Depois da sessão realizada no Pavilhão dos Desportos, para apresentação dos seus pugilistas, que constituiu um êxito, o Sporting projecta organizar, entre 15 e 20 do corrente, a sua primeira sessão internacional.

Para o efeito já foi dirigido convite á equipa do Real Madrid.

BARROCA vai ser homenageado pela Academia de Linda-a-Velha

Está marcada para o próximo dia 18, com organização da Academia Recreativa de Linda-a-Velha, uma festa de homenage mao guarda-redes do Benfica, Barroca, á qual se associarão alguns dos seus companheiros de clube.

O G. D. da Cuf organiza o festival náutico de S. Pedro

Com organização do Grupo Desportivo da C. U. F. e o patrocínio do Município do Seixal e da secção desportiva da Casa dos Pescadores do Seixal, efectua-se, no dia 24, naquela localidade, o festival náutico de S. Pedro, em que são disputadas as taças «Angola» e Almirante Gago Coutinho».

O lápis de PARGANA comenta...

MOSCOVO, 30 — A equipa de futebol da Russia ganhará o Campeonato do Mundo que está prestes a iniciar-se em Santiago do Chile.

Tal é, com efeito, o resultado de mil operações efectuadas por uma máquina de calcular electrónica — a «Oural-2» — sob a direcção dum grupo de jovens sábios soviéticos, fanáticos da bola. Para examinar as probabilidades das equipas que vão defrontar-se no Chile os cientistas forneceram á máquina electrónica os mais diversos dados, tanto sobre as equipas como sobre os resultados por elas obtidas nos quatro últimos anos. Outros elementos fornecidos á máquina entram em linha de conta com o estado físico e psíquico dos jogadores com o espírito de equipa, com as condições meteorológicas e estado do terreno e com a ordem segundo a qual vão ser disputados os encontros. O próprio elementos «sorte» foi tomado em consideração.